

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



SALETE DE ANDRÉA

Retrato do Estado do Rio de Janeiro na Ótica do Laboratório

Orientador: Mônica Martins

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Gestão de Sistemas e Serviços da Saúde, do Programa de Mestrado Profissional da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz/MS.

Julho, 2004

DEDICATÓRIA

Ao meu marido, João Luis Barroca de Andréa – sem o qual não seria possível ter percorrido este caminho – referência de vida pessoal, profissional e ética, quem suportou pacientemente tanto tempo de mau humor, ausências e preocupações associados à minha escolha profissional e a esse mestrado, ao que retribuiu com incentivo e compreensão.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço à Maria Helena Brandão, que me deu a oportunidade de fazer este mestrado pelo reconhecimento de meu trabalho.
- Ao Arthur Chioro, pela oportunidade de trabalharmos juntos em contínuo aprendizado.
- À Mônica Martins, pela orientação, compreensão e amizade.
- Às professoras Marina Ferreira de Noronha e Silvia M. Porto, da minha banca do *qualify*, pelas dicas e incentivo.
- Às professoras Marina F. Noronha e Rosangela Caetano pela disponibilidade e aprofundamento das questões levantadas na dissertação.
- À Elizabeth Arthman, que batalhou pelo mestrado profissionalizante, por sua atenção indispensável.
- À Tininha (Teresa Cristina Lins Amaral) e ao Carlos Paixão e equipe, pela disponibilidade permanente.
- À Renata, que colaborou na etapa final deste trabalho, tornando-se uma grande companheira.
- Ao Joselito Pedrosa, por ter dado o suporte necessário que permitiu a conclusão da tese e pelo seu profissionalismo na cooperação de condução da coordenação.
- À Licia Almeida, por ter tido a disponibilidade de me ajudar na condução da coordenação.
- À Laurenice (*in memorian*), pelo seu apoio incondicional na condução da coordenação.
- Aos técnicos da coordenação que estiveram próximos e interessados.
- À Beth Maciel e à Paty, por todo o apoio durante o mestrado.
- Ao Leonardo Cabral, pelo suporte informático.
- À Regina Bomfim, cuja participação e amizade foi imprescindível, prestando ensinamentos inestimáveis na elaboração deste trabalho.
- Aos amigos Liliana Lugarinho, Hamilton Farias e Tininha (Isabel Cristina G. Pimentel dos Santos), pelo incentivo e amizade.
- À Silvana, pela amizade e apoio.
- Aos amigos Alexandre Adler (*in memorian*), Lucia e Priscila, pela força constante.
- À minha família, por ter entendido a minha ausência.

- Ao Pedro e Thiago, que aceitaram as inconveniências do trabalho a ser realizado no quarto deles e nos finais de semana.

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

Fernando Pessoa

RESUMO

A área de patologia clínica reproduz uma série de problemas discutidos na organização dos serviços de Média Complexidade, dentre os quais se destacam: relação da oferta e demanda distorcida; dificuldades na conformação de redes assistenciais regionalizadas e resolutivas; alocação de recursos financeiros vinculados à produção de serviços, mantendo desigualdades distributivas. Considerando a importância da Patologia Clínica para a organização da assistência e seu impacto no gasto em saúde, pretendeu-se neste trabalho: (i) estimar a produção de exames de patologia clínica dos serviços de laboratório do SUS, no estado do Rio de Janeiro, em 2000, e (ii) delinear um instrumento de gestão para estes serviços. Na análise da produção laboratorial buscou-se avaliar a existência ou não de inconsistências na produção de exames do elenco de procedimentos do primeiro nível da Média Complexidade. Os principais produtos deste estudo foram: (i) seleção de um conjunto básico de parâmetros capaz de fornecer informações essenciais sobre a rede de serviços; (ii) identificação de ‘alertas’ para diagnóstico da situação dos serviços de laboratórios clínicos; (iii) desenho de um instrumento que conjuga parâmetros que podem ser utilizados e traduzidos de forma simples para a avaliação da situação dos laboratórios clínicos. O instrumento construído está no formato de planilha eletrônica (Excel): a partir da entrada de dados de produção, os ‘alertas’ são automaticamente apontados, possibilitando ainda adequação à realidade local. A aplicação do instrumento desenvolvido, para o caso do Rio de Janeiro, indica que este privilegia informações para diagnóstico e avaliação da situação dos serviços de laboratórios, que são potencialmente úteis para a tomada de decisão nas diversas esferas governamentais. Em particular, enfatiza-se que esse instrumento é relevante para o gestor municipal, pois é aquele que deve ser o primeiro a detectar as situações potencialmente problemáticas, as quais servem de ‘alertas’, aprofundando o diagnóstico. Outros aspectos a serem destacados são: a simplicidade de manuseio, o seu pioneirismo e a importância para o planejamento, a regulação, a avaliação e o controle. Apesar das vantagens do instrumento proposto, este não responde a todas as lacunas; dá-se ênfase, portanto, à necessidade de elaboração de protocolos, à de levantamentos de dados epidemiológicos locais e à melhoria dos sistemas de informação.

Palavras-chave: patologia clínica; média complexidade; gestão, avaliação e controle; planejamento e parâmetros.

ABSTRACT

The area of clinical pathology reproduces a series of problems discussed in the organization of the services of medium complexity, amongst which are distinguished: distorted relation of offer and demand; difficulties in the conformation of assistential resolutive and regionalized nets; allocation of financial resources tied with the production of services keeping distributive inequalities. Considering the importance of the Clinical Pathology for the organization of the assistance and its impact in the expense in health, it was intended in this work: (i) to evaluate the production of exams of clinical pathology of the services of laboratory of the SUS, in the state of Rio de Janeiro, 2000 and (ii) to delineate a model of instrument of management for these services. In the analysis of the laboratorial production it was intended to evaluate the existence or not of inconsistencies in the production of exams of the cast of procedures of the first level of the medium complexity. The main products of this study had been: (i) election of a basic set of parameters capable to supply essential information on the net of services; (ii) identification of 'alerts' for diagnosis of the situation of the services of clinical laboratories; (iii) drawing of an instrument that conjugates parameters that can be used and be easily translated for the evaluation of the situation of the clinical laboratories. The constructed instrument is in the format of electronic spread sheet (Excel): from the input of production data, the 'alerts' are automatically pointed, making possible, in addition, the adequacy to the local reality. The application, for the case of Rio de Janeiro, of the developed instrument, indicates that this privileges information for diagnosis and evaluation of the situation of the services of laboratories that are potentially useful for the making of decision in the diverse governmental spheres. In particular, it is emphasized that this instrument is excellent for the municipal manager, because he must be the first one to detect the potentially problematic situations that serve of 'alert', deepening the diagnostic. Other aspects to be distinguished are: the simplicity of the handling, the pioneerism and the importance for the planning, regulation, evaluation and control. Despite the advantages of the considered instrument, this does not answer to all the gaps - is emphasized, therefore, the necessity of the elaboration of protocols, of local epidemiologic data collecting and of the improvement of the information systems.

Key words: clinical pathology; medium complexity; management, evaluation and control; planning and parameters.

INDICE

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1. REVISÃO DA LITERATURA	18
1.1 NORMA OPERACIONAL DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE – NOAS 01/01 E 01/02	18
1.2 PROGRAMAÇÃO PACTUADA E INTEGRADA DA ASSISTÊNCIA (PPI)	22
1.3 PATOLOGIA CLÍNICA	25
1.3.1 IMPORTÂNCIA DO APOIO DIAGNÓSTICO PARA A ATENÇÃO BÁSICA.....	29
1.4 ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	30
1.4.1 PERFIL DE MORTALIDADE.....	31
1.4.2 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	32
CAPÍTULO 2. METODOLOGIA	35
2.1 UNIVERSO DA PESQUISA.....	35
2.2 FONTE DE DADOS	35
2.3 ANÁLISE DOS DADOS	36
2.3.1 ANÁLISE DA OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS.....	36
2.3.2 ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES.....	42
2.4 LIMITES DO ESTUDO.....	55
2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	57
CAPÍTULO 3. RESULTADOS	58
3.1 ANÁLISE DA OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS.....	58
3.1.1 ANÁLISE COMPARATIVA DO PARÂMETRO (VALOR ESPERADO) DO NÚMERO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIO POR 25 MIL HABITANTES.....	58
3.1.2 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE PATOLOGIA CLÍNICA EM RELAÇÃO À DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NAS REGIÕES	63
3.1.3 ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR CEM CONSULTAS.....	65
3.1.4 ANÁLISE PERCENTUAL DA REALIZAÇÃO DOS EXAMES DO EPM1 NA POPULAÇÃO RESIDENTE.....	74
3.2. ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES.....	76
3.2.1 CRUZAMENTO DAS ANÁLISES.....	84
CAPÍTULO 4. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122
ANEXOS	125
ANEXO I. LISTA DE PROCEDIMENTOS DO EPM1 DA PATOLOGIA CLÍNICA SEGUNDO A NOAS 01/2001	126
ANEXO II. LISTA DE CÓDIGOS E DESCRIÇÕES DE CONSULTAS MÉDICAS UTILIZADAS, DO S.I. A/SUS, QUE POTENCIALMENTE PODEM GERAR EXAMES	128
ANEXO III. COBERTURA DE PROCEDIMENTOS.....	130
ANEXO IV. RESULTADO DA ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE EPM1 PATOLOGIA CLÍNICA / POPULAÇÃO.....	132
ANEXO V. CONSOLIDADO DO CRUZAMENTO DOS PARÂMETROS PROPOSTOS.....	263
ANEXO VI. PLANILHA INICIAL DO INSTRUMENTO DE GESTÃO	277

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES PAGOS PELO GOVERNO FEDERAL, POR PROCEDIMENTOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE, NOS ANOS DE 2000, 2001, 2002 E 2003, BRASIL.....	25
TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES PAGOS PELO GOVERNO FEDERAL, POR PROCEDIMENTOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE E PATOLOGIA CLÍNICA AMBULATORIAL, NOS ANOS DE 2000, 2001, 2002 E 2003, BRASIL.....	28
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES PAGOS PELO GOVERNO FEDERAL, POR PROCEDIMENTOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE, PATOLOGIA CLÍNICA AMBULATORIAL E EPM1 DE PATOLOGIA CLÍNICA, NOS ANOS DE 2000, 2001, 2002 E 2003, BRASIL.....	29
TABELA 4 – REGIÃO BAI DA ILHA GRANDE – DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS PÚBLICOS E CONVENIADOS E RELAÇÃO DESSES POR 25 MIL HABITANTES– ANO 2000.....	59
TABELA 5 – REGIÃO DA BAIXADA LITORÂNEA - DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS PÚBLICOS E CONVENIADOS E RELAÇÃO DESSES POR 25 MIL HABITANTES– ANO 2000	59
TABELA 6 – REGIÃO CENTRO SUL - DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS PÚBLICOS E CONVENIADOS E RELAÇÃO DESSES POR 25 MIL HABITANTES– ANO 2000.....	60
TABELA 7 – REGIÃO MÉDIO PARAÍBA - DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS PÚBLICOS E CONVENIADOS E RELAÇÃO DESSES POR 25 MIL HABITANTES– ANO 2000.....	60
TABELA 8 – REGIÃO METROPOLITANA I - DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS PÚBLICOS E CONVENIADOS E RELAÇÃO DESSES POR 25 MIL HABITANTES– ANO 2000.....	61
TABELA 9 – REGIÃO METROPOLITANA II - DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS PÚBLICOS E CONVENIADOS E RELAÇÃO DESSES POR 25 MIL HABITANTES– ANO 2000.....	61
TABELA 10 – REGIÃO NOROESTE - DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS PÚBLICOS E CONVENIADOS E RELAÇÃO DESSES POR 25 MIL HABITANTES– ANO 2000.....	62
TABELA 11 – REGIÃO NORTE - DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS PÚBLICOS E CONVENIADOS E RELAÇÃO DESSES POR 25 MIL HABITANTES– ANO 2000.....	62
TABELA 12 – REGIÃO SERRANA - DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS PÚBLICOS E CONVENIADOS E RELAÇÃO DESSES POR 25 MIL HABITANTES– ANO 2000.....	63

TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIO E DA POPULAÇÃO POR REGIÃO – ANO 2000.....	64
TABELA 14 – DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE LABORATÓRIO POR PRESTADOR - ANO 2000.....	64
TABELA 15 – ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS DAS MICRORREGIÕES – ANO 2000.....	65
TABELA 16 – MICRORREGIÃO BAIA DA ILHA GRANDE I - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS – ANO 2000.....	66
TABELA 17 – MICRORREGIÃO BAIA DA ILHA GRANDE II ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS – ANO 2000.....	67
TABELA 18 – MICRORREGIÃO BAIXADA LITORÂNEA I - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	67
TABELA 19 – MICRORREGIÃO BAIXADA LITORÂNEA II - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	68
TABELA 20 – MICRORREGIÃO CENTRO SUL I - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	68
TABELA 21 – MICRORREGIÃO CENTRO SUL II - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	69
TABELA 22 – MICRORREGIÃO MÉDIO PARAÍBA I- ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	69
TABELA 23 – MICRORREGIÃO MÉDIO PARAÍBA II - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	70
TABELA 24 – MICRORREGIÃO METROPOLITANA I- ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	70
TABELA 25 – MICRORREGIÃO METROPOLITANA II ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	71
TABELA 26 – MICRORREGIÃO NOROESTE I - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	71
TABELA 27 – MICRORREGIÃO NOROESTE II - - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	72

TABELA 28 – MICRORREGIÃO NORTE I - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	72
TABELA 29 – MICRORREGIÃO NORTE II - - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	73
TABELA 30 – MICRORREGIÃO SERRANA I - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	73
TABELA 31 – MICRORREGIÃO SERRANA II - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	74
TABELA 32 – MICRORREGIÃO SERRANA III - ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR 100 CONSULTAS– ANO 2000.....	74
TABELA 33 – ALERTA DE BIOQUÍMICA - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	77
TABELA 34 – ALERTA DE BIOQUÍMICA - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	77
TABELA 35 – ALERTA DE BIOQUÍMICA – ELETRÓLITOS - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	78
TABELA 36 – ALERTA DE BIOQUÍMICA – ELETRÓLITOS - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	78
TABELA 37 – ALERTA DE COPROLOGIA - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	78
TABELA 38 – ALERTA DE HEMATOLOGIA - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	79
TABELA 39 – ALERTA DE HEMATOLOGIA – COAGULOGRAMA - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	79
TABELA 40 – ALERTA DE HEMATOLOGIA – TIPAGEM SANGUÍNEA - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	80
TABELA 41 – ALERTA DE IMUNOLOGIA - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	80
TABELA 42 – ALERTA DE IMUNOLOGIA - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	81
TABELA 43 – ALERTA DE MICROBIOLOGIA – CULTURAS - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	81
TABELA 44 – ALERTA DE MICROBIOLOGIA - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	82
TABELA 45 – ALERTA DE MICROBIOLOGIA – BACILOSCOPIAS - ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES	83

TABELA 46 – COBERTURA DE PROCEDIMENTOS DE BIOQUÍMICA – GRUPO I.130	
TABELA 47 – COBERTURA DE PROCEDIMENTOS DE COPROLOGIA – GRUPO 2	130
TABELA 48 – COBERTURA DE PROCEDIMENTOS DE HEMATOLOGIA – GRUPO 4	130
TABELA 49 – COBERTURA DE PROCEDIMENTOS DE IMUNOLOGIA – GRUPO 6	131
TABELA 50 – COBERTURA DE PROCEDIMENTOS DE MICROBIOLOGIA – GRUPO 11	131
TABELA 51 – COBERTURA DE PROCEDIMENTOS DE URINA – GRUPO 14	131
TABELA 52 – COBERTURA DE PROCEDIMENTOS DE MICOLOGIA – GRUPO 16	131
TABELA 53 – RESULTADO DA ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE EPM1 PATOLOGIA CLÍNICA / POPULAÇÃO – FAIXAS 1C, 2C E 3C	132
TABELA 54 – RESULTADO DA ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE EPM1 PATOLOGIA CLÍNICA / POPULAÇÃO – FAIXAS 4C, 5C E MENOR QUE A MÉDIA	199
TABELA 55 – CONSOLIDADO DO CRUZAMENTO DOS PARÂMETROS PROPOSTOS	263

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - NOAS – PAPEL DOS MUNICÍPIOS	21
FIGURA 2 - PLANILHA INICIAL DO INSTRUMENTO DE GESTÃO.....	277
FIGURA 3 - PLANILHA ANÁLISE DE COBERTURA – LEGENDA DE “ALERTAS”	278
FIGURA 4 - PLANILHA ANÁLISE DE COBERTURA – LEGENDA DE VALORES DE COBERTURA PARA CADA EXAME	279
FIGURA 5 - PLANILHA ANÁLISE DE COBERTURA – ANALISANDO DADOS SINALIZANDO POR CORES.....	280
FIGURA 6 - PLANILHA RESUMO DE ANÁLISE DOS PARAMETROS – SELECIONANDO MUNICIPIOS	281
FIGURA 7 - PLANILHA RESUMO DE ANÁLISE DOS PARAMETROS – SELECIONANDO MUNICIPIOS – EXEMPLO: MUNICIPIO DE APERIBÉ.....	282

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde
CIDE	Centro de Informação e Dados do Rio de Janeiro
CID	Classificação Internacional de Doenças
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
DDGA	Departamento de Descentralização da Gestão Assistencial
EAS	Exame de Urina – Elementos Anormais e Sedimentoscopia
ELISA / EIA	Enzimaímmunoensaio
EPM1	Elenco de Procedimento de Média Complexidade do Nível 1
EPM 2	Elenco de Procedimento de Média Complexidade do Nível 2
EPM 3	Elenco de Procedimento de Média Complexidade do Nível 3
GPABA	Gestão Plena de Atenção Básica Ampliada
GPSM	Gestão Plena do Sistema Municipal
HDL	Lipoproteínas de Alta Densidade (<i>High Density Lipoproteins</i>)
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDL	Lipoproteínas de Baixa Densidade (<i>Low Density Lipoproteins</i>)
MC	Média Complexidade
MS	Ministério da Saúde
NCM	Nomenclatura Comum do MERCOSUL
NOAS 01/01	Norma Operacional da Assistência à Saúde 01/01
NOAS 01/02	Norma Operacional de Assistência à Saúde 01/02
NOB	Norma Operacional Básica
PDI	Plano Diretor de Investimentos
PDR	Plano Diretor de Regionalização
PPI	Programação Pactuada Integrada
RCA	Repasse do Custeio Ambulatorial
SIA	Sistema de Informações Ambulatoriais
SAS	Secretaria de Atenção à Saúde
SES/RJ	Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro
SUS	Sistema Único de Saúde
TMG	Taxa de Mortalidade Geral
TSH	Hormônio Tirotrófico Hipofisário
UNICAMP	Universidade de Campinas
VDRL	<i>Veneral Diseases Research Laboratory</i>
VLDL	Lipoproteínas de Muito Baixa Densidade (<i>Very Low density Lipoproteins</i>)

INTRODUÇÃO

O setor de saúde brasileiro tem passado por diversas transformações resultantes das proposições legais assumidas, em 1988, a partir da implementação da política do Sistema Único de Saúde (SUS). Tais mudanças instauraram a necessidade de redefinição de funções e papéis das organizações públicas de saúde, o que tem se refletido em suas práticas.

Em razão disso, os princípios constitucionais de universalidade e equidade, assim como suas diretrizes de descentralização, integralidade e controle social, passaram a fazer parte da agenda dos gestores dos sistemas de saúde, os quais vivenciam, no cotidiano, as dificuldades de operacionalizar e aplicar tais conceitos.

Por sua vez, os avanços na área da assistência básica e na do controle social foram conquistados por meio das Normas Operacionais Básicas da Saúde (NOBs). No entanto, hoje está em vigência a Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS) 01/2002, cujo objetivo geral é o de *promover maior equidade na alocação de recursos e no acesso da população às ações de saúde em todos os níveis de atenção*".

Resumidamente, os pressupostos da NOAS 01/2002 são: a integração entre sistemas municipais através da garantia de referência aos diversos níveis de complexidade, a definição do papel de coordenador e mediador por parte do gestor estadual e o movimento de reorganização da assistência, tendo por base a regionalização, a ampliação da atenção básica e a oferta mais difusa de ações do Elenco de Procedimentos do Primeiro Nível da Média Complexidade (EPM1).

A Atenção de Média Complexidade, segundo a NOAS 01/2002, é definida como um conjunto de ações e serviços ambulatoriais e hospitalares que visam atender aos principais problemas de saúde e agravos da população, cuja complexidade da prática clínica demande a disponibilidade de profissionais especializados e a utilização tanto de recursos tecnológicos como de apoio diagnóstico e terapêutico com algum grau de economia de escala.

Assim, o EPM1 deve organizar ações do primeiro nível de referência da Média Complexidade, para dar suporte à atenção básica na preocupação com a garantia de acesso de toda a população a um grupo de serviços que compreende: laboratório, radiologia simples, ultra-sonografia obstétrica, atendimento psicoterápico, fisioterapia básica e determinadas ações de odontologia especializada.

No âmbito do SUS, a implantação e o funcionamento dos laboratórios clínicos devem ser inseridos em um processo de planejamento global do conjunto de ações e serviços de saúde, que seja orientado pelos princípios e diretrizes do sistema de forma coerente com o modelo assistencial adotado.

Os exames de laboratório estão entre os principais e mais utilizados recursos no apoio diagnóstico à prática clínica, o que traz repercussões importantes em termos de cuidados aos pacientes, impacto na saúde e custos para o sistema. Além disso, a organização desses serviços representa uma tarefa complexa, por exigir a combinação de tecnologias diversificadas e a sua adaptação às características locais no que diz respeito aos aspectos sociodemográficos e epidemiológicos.

A área de patologia clínica reproduz uma série de problemas enfaticamente discutidos sobre os serviços de Média Complexidade (Mendes, 2001), dentre os quais se destacam: (a) a relação da oferta e demanda distorcida; (b) a alocação de recursos financeiros vinculados à lógica da oferta de serviços e às séries históricas de gastos e de produção, mantendo desigualdades distributivas nos repasses federais que privilegiam os locais com maior aporte de tecnologia; (c) a superposição de serviços com baixo nível de planejamento e de avaliação de resultados, dificultando a conformação de redes assistenciais regionalizadas e resolutivas; e, especificamente: (d) o impacto na tomada de decisões dos profissionais médicos, como, por exemplo, na reutilização dos serviços para repetição de exames por erro diagnóstico laboratorial.

Sob o ponto de vista dos aportes financeiros federais, o gasto com a média complexidade – de R\$ 14,4 bilhões – representou 44% de todo o repasse federal, em 2003, para os Estados e municípios. Deste montante é importante ressaltar que os repasses relativos à Patologia Clínica – em relação à média complexidade ambulatorial – representaram 34,9%, 33,5% e 30,5%, no período de 2000 a 2003. O impacto do elenco de procedimentos do primeiro nível da média complexidade ambulatorial (EPM1) de Patologia Clínica nos últimos anos foi, em média, 66,1% do grupo de Patologia Clínica,

ocupando o primeiro lugar do gasto total dos procedimentos ambulatoriais repassados em 2000 e 2001.

Outros levantamentos realizados sobre este tema pelo Ministério da Saúde destacaram os seguintes aspectos: (a) alocação de recursos financeiros vinculados à lógica da oferta de serviços, bem como às séries históricas de gastos e de produção, de modo que se mantiveram as desigualdades distributivas nos repasses federais, que privilegiam os locais com maior aporte de tecnologia; (b) serviços de laboratórios clínicos ofertados de forma desordenada e superpostos, o que dificulta a conformação de redes assistenciais regionalizadas e resolutivas; (c) distribuição desigual dos serviços nas Regiões, com importante falta de acesso na região Norte.

Por sua vez, observa-se que para subsidiar o desenho de uma rede assistencial crescentemente resolutiva, a qual admitisse uma incorporação tecnológica diferenciada e gradativa entre serviços e entre os municípios que compõem uma dada microrregião ou região nos estados, houve, a partir do NOAS 01/01, uma reorganização do bloco de procedimentos de Média Complexidade, em que um dos grupos que tem destaque, nesta proposta de organização, é o da Patologia Clínica.

Considerando a importância da patologia clínica para a organização da assistência e seu impacto no gasto federal em saúde, desenvolveu-se um instrumento de gestão a partir dos parâmetros e análises propostas neste estudo.

Para a aplicação desse modelo, o Estado do Rio de Janeiro foi selecionado em razão das informações descritas no Diagnóstico Situacional do Rio de Janeiro (SES-2001), pelo qual se caracteriza por grande heterogeneidade interna – de oferta de serviços, tipo de prestador etc. – e pela presença de problemas nos atendimentos próprios da atenção básica e da Média Complexidade. Assim tomou-se por base a produção ambulatorial de laboratórios clínicos do SUS – públicos e conveniados – apresentada no ano de 2000.

Nessa avaliação dos procedimentos pretende-se:

- a) Comparar os valores observados com os parâmetros de oferta e de produção de serviços de laboratórios clínicos preconizados pelo Ministério da Saúde.

- b) Avaliar a existência ou não de inconsistências de procedimentos dos laboratórios clínicos na realização dos exames do EPM1.
- c) Delinear instrumentos para diagnóstico e avaliação da situação dos serviços de laboratórios clínicos, que sejam potencialmente úteis para sua utilização nas diversas esferas governamentais.

No decorrer do trabalho para a escolha dos parâmetros foi construído um instrumento no formato de planilha eletrônica (Excel), que delinea automaticamente os dados diferentes dos padrões esperados (parâmetros) a partir da entrada de dados de produção, cabendo aos gestores as modificações necessárias para a sua realidade local, o que possibilitaria o planejamento, a regulação, o controle e a avaliação das produções de cada município.

Os conceitos fundamentais para entendimento desta dissertação são tratados no capítulo subsequente, aproveitando-se para contextualizar os pontos que foram considerados importantes para a escolha do tema. No capítulo da metodologia explica-se a formulação dos parâmetros e explicitam-se os limites deste estudo. O capítulo três refere-se aos resultados encontrados nas análises dos diversos parâmetros e, por fim, no capítulo quatro, remete-se às considerações dos resultados encontrados, reafirmando tanto as limitações do modelo de instrumento quanto os problemas para afirmativas que extrapolem as origens dos dados. Por último, são feitas as considerações julgadas pertinentes.

É oportuno salientar que o presente estudo não se propõe a avaliar a qualidade da assistência ambulatorial. Optou-se trabalhar com algumas ferramentas utilizadas pelo Ministério da Saúde, ainda que sob forma primária, para que servissem de base para a elaboração de um instrumento inovador e potencialmente útil aos gestores do SUS. Este deve ser entendido como uma primeira e necessária aproximação à estrutura e à produção da rede de serviços de laboratório, que poderá se desdobrar em importante instrumento de monitoramento para os gestores do SUS.

CAPÍTULO 1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1 NORMA OPERACIONAL DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE – NOAS 01/01 e 01/02

A Norma Operacional de Assistência à Saúde (MS, 2001b) traz a discussão sobre a funcionalidade do sistema de saúde, que não obedece necessariamente aos limites político-administrativos de municípios. Tenta resgatar os princípios de regionalização e de hierarquização, de modo a redefinir responsabilidades, critérios de transferência de recursos financeiros e “elencos mínimos” de procedimentos que possam dar resolubilidade à atenção básica.

Os gestores locais devem planejar redes de serviços regionalizadas compatíveis com o perfil social, demográfico e econômico da região, capazes de apontar para as necessidades de incorporação de profissionais e de serviços de Média e Alta Complexidade e que possam atender, em sua integralidade, as demandas da população.

Na organização da assistência é enfatizada a importância de qualificar e melhorar a atenção básica a partir da identificação de áreas estratégicas mínimas. Essas estão relacionadas com problemas de saúde de abrangência nacional, tais como: saúde da mulher, saúde da criança, saúde bucal, controle da hipertensão e diabetes, controle da tuberculose e eliminação da hanseníase, prevendo ainda as ações a serem ofertadas por todos os municípios brasileiros.

Por entender que nem todos os municípios têm capacidade de ofertar procedimentos, em virtude de necessitarem de certo grau de tecnologia – afora as áreas estratégicas mínimas de atenção básica, que devem estar asseguradas em todos os municípios brasileiros, independente de seu porte populacional –, a NOAS 01/2001 propõe a formação de módulos assistenciais resolutivos, formados por um ou mais municípios, que garantam o acesso dos cidadãos a um conjunto de ações de saúde, os quais são necessários, com frequência, para atender aos problemas mais comuns da população.

Em outras palavras, segundo Mendes (2004), a NOAS SUS 01/2002 propõe a organização de uma rede funcional regionalizada – módulos assistenciais, microrregiões, macrorregiões e regiões – com base em territórios auto-suficientes em atenção primária à saúde, em Atenção Mínima de Média Complexidade (M1), em Atenção de Média Complexidade (MC) e em Atenção de Alta Complexidade. Essa proposta decorre de uma visão do sistema de serviços de saúde como estrutura piramidal organizada por níveis, que são hierarquizados por suas complexidades relativas, indo desde a atenção primária à saúde, que seria a menos complexa, até a atenção terciária à saúde, a mais complexa.

A partir desse entendimento, alguns conceitos-chave foram definidos para o planejamento e organização da assistência (MS, 2001b):

- a) **Módulo Assistencial** – caracterizado como módulo territorial com área de abrangência mínima a ser definida para cada Unidade Federativa, cuja resolubilidade corresponde ao primeiro nível de referência da Média Complexidade, que engloba as seguintes atividades: laboratório, radiologia simples, ultra-sonografia obstétrica, psicologia, fisioterapia, ações de odontologia especializada e leitos hospitalares
- b) **Região/Microrregião de Saúde** – caracterizada como base territorial de planejamento e definida no âmbito estadual de acordo com as características e as estratégias de regionalização de cada Estado, podendo compreender um ou mais módulos assistenciais.

A qualificação das microrregiões se dá no momento em que a organização da assistência de todos os municípios que a compõem esteja, no mínimo, habilitada na atenção básica ampliada (GPABA¹). Essa qualificação também ocorre na conformação dos módulos assistenciais e na referência dos serviços de maior complexidade, de

¹ Habilitado em GPABA, o município passa a ser responsável pela atenção primária, ou seja, pela provisão, por intermédio de suas próprias unidades e/ou contratando serviços com o setor privado, de uma lista de atividades, que incluem ações de alcance coletivo (como a execução das ações básicas de vigilância sanitária) e procedimentos individuais de caráter ambulatorial, nas especialidades: clínica médica, ginecologia, obstetrícia, pediatria e pequenas cirurgias ambulatoriais.

acordo com a realidade de cada região e conforme o previsto no Plano Diretor de Regionalização - PDR².

O PDR deve: (a) prever a divisão do território estadual em regiões/microrregiões de saúde segundo critérios sanitários, epidemiológicos, geográficos, sociais, de oferta de serviços e de acessibilidade; (b) conter o diagnóstico dos principais problemas de saúde e as prioridades de intervenção para a constituição de módulos assistenciais resolutivos. Esses módulos podem ser formados por um ou mais municípios que supram o primeiro nível da Média Complexidade³, visando garantir o suporte às ações de atenção básica, definir os fluxos de referência para todos os níveis de complexidade e os mecanismos de relacionamento intermunicipal.

Os sistemas de saúde municipais, quando estão isolados, dificilmente são auto-suficientes no sentido de garantir a integralidade das ações de saúde para os seus munícipes, o que faz indispensável a busca por tornarem-se complementares. Assim, é possível otimizar os serviços de saúde existentes em cada um dos municípios, respeitando a escala adequada e o direito constitucional de garantia de acesso a todas as necessidades de saúde para todos os cidadãos.

A NOAS prevê ainda a elaboração de um Plano Diretor de Investimentos (PDI), que deverá apontar as prioridades de investimentos para dar conta das necessidades assistenciais identificadas no PDR.

É importante ressaltar que as recomendações para elaboração do PDR configuram o maior avanço que essa Norma Operacional trouxe para todos os gestores. Tais recomendações apontam para a impossibilidade de se construir qualquer planejamento em saúde que não esteja voltado para a atenção integral e que não estabeleça, *a priori*, as necessidades populacionais segundo o perfil epidemiológico e demográfico. É fundamental o engajamento de gestores e técnicos de saúde das instâncias estaduais e municipais na elaboração desses planos.

Ao serem identificadas as necessidades populacionais regionais, as demandas por serviços de saúde e a capacidade operacional, assim como ao serem estabelecidos os

² PDR – elaboração a partir da conformação, de sistemas de saúde funcionais e resolutivos nos diversos níveis de atenção, visando à organização regionalizada da assistência, segundo a NOAS.

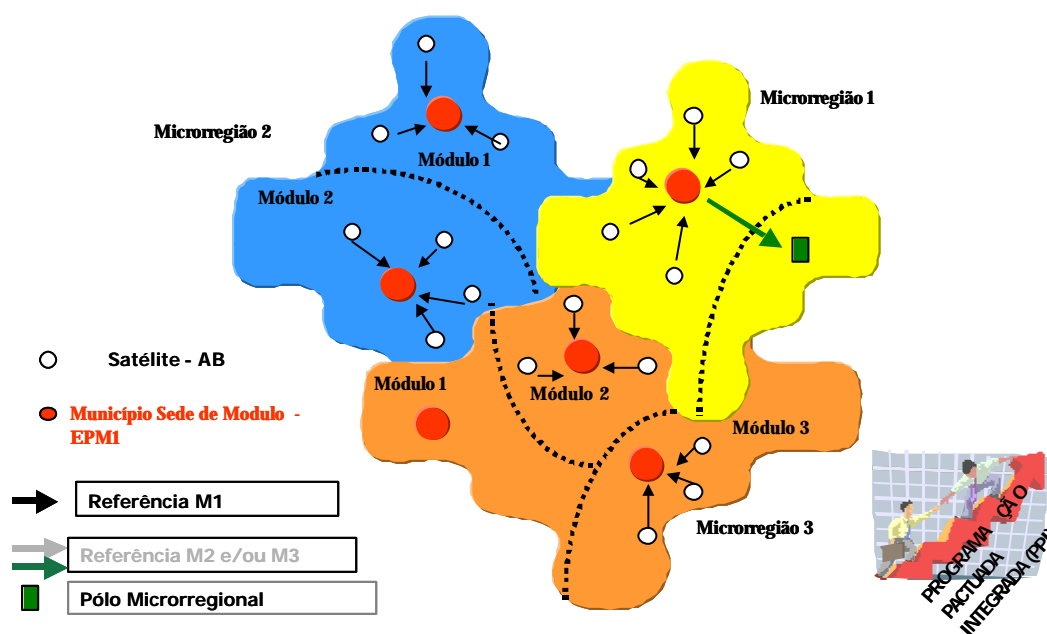
³ O primeiro nível da média complexidade (EPM1) pressupõe que os municípios estejam aptos a realizarem exames de patologia clínica, ultra-sonografia obstétrica e radiodiagnóstico.

fluxos de referência e contra-referência, estará desenhado o quadro das reais exigências de investimentos e de custeio⁴ para a operacionalização do sistema de saúde.

Resumidamente, a NOAS 01 define a organização da assistência de acordo com o papel dos municípios no sistema. Assim, conforme figura abaixo, todos os municípios – representados por circunferências brancas – devem ofertar ações da atenção básica, sendo chamados de municípios Satélites; os municípios sede de módulo – circunferências vermelhas – devem disponibilizar os procedimentos do EPM1 para seus municípios os para outros municípios; as demais ações assistenciais de Média Complexidade, ambulatoriais (EPM2 e EPM3) e hospitalares podem ser garantidas no âmbito microrregional, regional ou estadual, dependendo da disponibilidade de oferta e das condições de acesso características do estado e deve ser contemplada na definição no Plano Diretor de Regionalização Estadual pactuado entre gestores. Nessa dinâmica, a Programação Pactuada e Integrada (PPI) representa o principal instrumento para garantia de acesso da população aos serviços de Média Complexidade não disponíveis em seu município de residência.

FIGURA 1 - NOAS – PAPEL DOS MUNICÍPIOS

Figura 1- NOAS- PAPEL DOS MUNICÍPIOS



⁴ É importante enfatizar que, embora somente o Plano Diretor de Investimentos (PDI) tenha sido colocado na NOAS 01/01, o mecanismo proposto para a elaboração do Plano Diretor de Regionalização sugere a exigência de inclusão das necessidades de custeio, sendo possível, inclusive, pactuar os percentuais de participação no investimento e custeio das três instâncias gestoras.

Nas palavras de Mendes (2004), a “NOAS SUS 01/2002 procurou estruturar estratégias que transferiram o foco descentralizatório da municipalização para a regionalização. Contudo, até agora, é uma norma que não pegou, como as anteriores. Tome-se, como exemplo, a dificuldade de habilitar as microrregiões de saúde”. Portanto, sem trazer à discussão a NOAS, o que se quer apontar é que a escolha para o tratamento dos parâmetros foi a unidade municipal e não a microrregião; mesmo que se reconheça o viés introduzido a partir da utilização da população residente, entende-se que a PPI, *a posteriori*, possa ajudar na correção das distorções impostas pela procura natural dos municípios aonde houver oferta.

1.2 PROGRAMAÇÃO PACTUADA E INTEGRADA DA ASSISTÊNCIA (PPI)

A Programação Pactuada e Integrada da Assistência (PPI) é um processo de planejamento contínuo, que tem como finalidade a transparência da alocação de recursos a partir dos pactos entre gestores. Tais pactos devem retratar as referências municipais da população para os níveis de atenção ou para os grupos de procedimentos. A PPI visa uma distribuição de recursos mais equânime, com o objetivo de garantir o acesso da população de forma regionalizada e hierarquizada (MS, 2001a).

Portanto, os gestores Municipais e Estaduais devem fazer um acompanhamento contínuo do que foi pactuado, para avaliar se a população residente em um município, que não tenha alguma oferta de serviços, está sendo atendida de modo adequado no município de referência. Além disso, devem efetuar o repasse concernente aos serviços prestados aos municípios de outro(s) município(s) ou, até mesmo, de outro Estado.

A programação deve manter coerência com o Plano Diretor de Regionalização, motivo pelo qual cabe à Secretaria Estadual de Saúde (SES) – como coordenadora e mediadora do processo de programação – propor, sempre que necessário, alterações para adequação à realidade.

Como ferramenta, a PPI teve um simulador de parâmetros inserido em um programa computacional institucional denominado SISPPPI, cujo objetivo era auxiliar Estados e municípios na definição dos parâmetros assistenciais a serem adotados, uma vez que permite a comparação imediata com a produção de 2000 no tocante à concentração *per*

capita e realiza uma estimativa dos impactos financeiros dos parâmetros definidos (MS, 2001c).

A esse *software* foi incorporada uma faixa de “bandas paramétricas analíticas”, as quais variam entre 2,0 desvios padrão acima da média das concentrações *per capita* dos Estados brasileiros (banda superior) e 0,75 desvios padrão abaixo da média das concentrações *per capita* dos Estados (banda inferior) para cada Elenco de Procedimentos de Média Complexidade (EPM I, II e III). Os limites superiores indicam os de superoferta e a necessidade de estabilização ou regressão dos patamares de oferta, enquanto os limites inferiores indicam a possibilidade de crescimento para estados com oferta reduzida em relação aos demais.

Os Grupos e sua Descrição⁵ representam a Tabela de Procedimentos do SIA/ SUS, que foi subdividida de acordo com a complexidade e as categorias de atendimento. O simulador trabalhou com dados relativos à produção 2000, isso é, com os valores pagos no ano 2000. Contém a frequência dos procedimentos por grupos e subgrupos, o valor total pago e os valores médios, bem como os respectivos *per capita* físicos (*PC Físico*).

A Programação da Assistência proposta foi elaborada a partir de diferentes níveis de complexidade, com o objetivo de fortalecer a capacidade de gestão prevista na NOAS e como instrumento efetivo de planejamento, de modo a minimizar as desigualdades.

Dentre os demais procedimentos ambulatoriais, os grupos de procedimentos de média e Alta Complexidade encontram-se definidos, primeiramente, pela Portaria SAS/MS nº 96/2000 e, depois, pela Portaria SAS/MS nº 968/2002 (MS, 2000, 2002).

Assim, com base na tabela de procedimentos do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), os procedimentos de Média Complexidade Ambulatoriais (MC) são aqueles que pertencem aos seguintes grupos: 07– Procedimentos Especializados Realizados por Profissionais Médicos, Outros de Nível Superior e Nível Médio; 08– Cirurgias Ambulatoriais Especializadas; 09– Procedimentos Traumato-Ortopédicos; 10– Ações Especializadas em Odontologia; 11–

⁵ Os Subgrupos foram obtidos pelo reagrupamento dos procedimentos da Tabela de Procedimentos do SIA/SUS de acordo com os níveis de complexidade tecnológica que sejam coerentes com a NOAS. Esse reagrupamento foi efetuado pela reunião de procedimentos passíveis de serem adotados por determinado nível de especialização/habilidade, considerando a disponibilidade tecnológica em recursos humanos e em equipamentos correspondentes (ANEXO IV do Documento “Organização e Programação da Assistência: Subsídios para a programação da Assistência Ambulatorial e Hospitalar”).

Patologia Clínica; 12– Anatomopatologia e Citopatologia; 13– Radiodiagnóstico; 14– Exames Ultra-Sonográficos; 17– Diagnose; 18– Fisioterapia; 19–Terapias Especializadas; 21– Próteses e Órteses; 22– Anestesia (MS-2001).

A Média Complexidade Ambulatorial, assim constituída, permanece composta por procedimentos heterogêneos, de complexidade e custo variados, cuja oferta obedece, muitas vezes, a lógicas distintas e encontra-se dispersa nos diferentes municípios e Estados brasileiros.

Levando em consideração o quadro acima descrito, foi elaborado, pelo Ministério da Saúde, um documento não publicado⁶, no qual se buscava um modelo de organização da Média Complexidade que pudesse subsidiar o desenho de uma rede assistencial crescentemente resolutiva e admitisse a incorporação tecnológica diferenciada e gradativa entre os serviços e os diferentes municípios que compõem dada Microrregião ou região nos Estados. Para tanto, os procedimentos da MC foram subdivididos em três grandes blocos ou elencos de procedimentos, aceitando-se três níveis de complexidade: nível I (EPM-1), nível II (EPM-2) e nível III (EPM-3) (MS, 2001a).

Para que sejam viabilizadas a adscrição de clientela e a vinculação da população de um conjunto de municípios a um único município – o que polariza o primeiro nível de referência de Média Complexidade – só foram admitidas, pela NOAS 01, as referências de módulo assistencial em bloco (conjunto das ações do EPM-1) dos municípios de menor porte para o município sede.

Destaca-se o valor dos repasses federais com procedimentos de média e Alta Complexidade nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003, conforme exposto na Tabela 1:

⁶ Proposta para Organização da Atenção de Média Complexidade Ambulatorial - O documento contém os resultados do trabalho desenvolvido inicialmente pelas técnicas Ana Cecília Faveret e Luciana Dias de Lima e foi concluído posteriormente pela equipe do Núcleo de Programação do Departamento de Descentralização da Gestão da Assistência, da Secretaria de Assistência da Saúde, do Ministério da Saúde – DGA/SAS/MS. Mais tarde foi incorporada à NOAS e ao PPI (2001).

Tabela 1 – Distribuição dos valores pagos pelo governo Federal, por procedimentos de média e Alta Complexidade, nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003, Brasil

Valor dos Repasses Federais (R\$)	2000	%	2001	%	2002	%	2003
Procedimentos Especializados - Média Complexidade	2.472.280.901,78	55,1	2.699.735.155,14	54,1	2.997.901.913,00	54,2	3.759.299.260,86
Procedimentos Assistenciais de Alta Complexidade	2.016.395.264,72	44,9	2.292.027.645,71	45,9	2.533.418.511,14	45,8	3.263.602.715,34
Totais	4.488.676.166,50	100	4.991.762.800,85	100	5.531.320.424,14	100	7.022.901.976,20

Fonte: DATASUS/TABWIN

Os valores deste repasse apresentados nos períodos citados foram respectivamente de 55,1%, 54,1%, 54,2% e 53,4% para a Média Complexidade ambulatorial. Tal fato faz pensar que esses procedimentos têm mais impacto nos valores pagos pelo governo Federal do que os de Alta Complexidade.

Operacionalmente nota-se que a Média Complexidade Ambulatorial (MC) é definida por exclusão, uma vez que os procedimentos de atenção básica e os de Alta Complexidade/alto custo são objeto de políticas específicas e de instrumentos formais do Ministério da Saúde.

Fora a representatividade no gasto público adicionado ao reconhecimento da importância como espaço de referência – município sede de módulo – para ações de Média Complexidade na organização do sistema de saúde, vislumbra-se o primeiro escopo de interesse trabalhado nesse estudo.

1.3 PATOLOGIA CLÍNICA

O tipo de atividade desenvolvida pelos laboratórios clínicos apresenta especificidades que interferem no funcionamento, na organização e no planejamento dos serviços de saúde. Nesse sentido, cabe ressaltar a incorporação acelerada de novas tecnologias que vem ocorrendo na área e os interesses de mercado relacionados à comercialização de insumos e equipamentos, além de aspectos da formação dos profissionais de saúde, que afetam a frequência e os critérios de solicitação de exames de patologia clínica.

Essas e outras variáveis fazem sobressair a importância da realização de planejamento e de regulação da oferta, de forma a adaptá-los às necessidades de saúde da população. A

falta de planejamento nos serviços de patologia clínica pode resultar na ociosidade acentuada dos aparelhos, na ausência de controle de qualidade, no precário controle de almoxarifado, na solicitação desnecessária de exames, no desperdício de material, na utilização de técnicas ultrapassadas e no despreparo dos profissionais, o que acarreta serviços de alto custo, baixa produtividade e baixa confiabilidade.

Destacam-se, portanto, dentre as condições fundamentais para que os gestores ofereçam serviços laboratoriais que cumpram de modo adequado o seu papel: a identificação da população de abrangência e do conjunto de ações necessárias a ser ofertado; a adoção da tecnologia mais pertinente para os diferentes tipos de exame em cada situação específica; a boa qualificação técnica dos profissionais; as condições estruturais adequadas de trabalho; a segurança de resultados fidedignos; os custos aceitáveis, que considerem ganhos de escala; a integração e cooperação com os profissionais de saúde e com a rede de serviços na qual os laboratórios estão inseridos.

Nesse sentido, a busca de maior confiabilidade dos exames e de economia de escala vem requerendo novos caminhos para a estruturação da rede de serviços laboratoriais.

A organização dos serviços de patologia clínica deve ser norteada pela preocupação em resgatar a fidelidade dos resultados com baixos custos e padrões de qualidade, mediante a otimização de recursos humanos, de materiais e equipamentos, visando contribuir para a melhor qualidade da assistência.

No tocante à realidade do sistema de saúde brasileiro, vale dizer que, na situação atual, pode não ser viável ou recomendável estruturar laboratórios para todos os municípios do país. Desse modo, para o atendimento da população residente em municípios de pequeno porte – por exemplo, com menos de 25 mil habitantes – pode ser mais aconselhável o encaminhamento a um laboratório que se localize em outro município próximo. Em virtude disso, a organização de redes de laboratório em diversas unidades da federação requer o planejamento conjunto entre municípios, no âmbito do processo de regionalização da atenção à saúde, visando garantir o acesso da população aos serviços.

Em outros casos, nas unidades da federação com baixa densidade demográfica que apresentem municípios distantes ou isolados por barreiras geográficas, pode ser necessário desenvolver estratégias diferenciadas de apoio laboratorial coerentes com as

especificidades regionais. Alguns exemplos dessas estratégias são: o tratamento especial da amostra – de modo a assegurar sua maior durabilidade para o transporte de longa distância – e a realização de exames no local, mesmo que o critério de viabilidade econômica seja desfavorável, para garantir o acesso à população aos exames indispensáveis.

Outro dado a ser analisado é o fato de que, no Brasil, como relatam Furtado & Souza (2001), a indústria de equipamentos e materiais se estruturou no período de 1950 a 1980, tendo progressivamente passado a ofertar instrumentos médicos, materiais de consumo e equipamentos eletrônicos de maior densidade tecnológica.

Autores como Gadelha (2002) e Furtado & Souza (2001) utilizaram a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seus trabalhos, que foi prevalente até a década de 90, e o recorte dos subitens da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM). Essa nomenclatura subdividiu os produtos segundo o grau de complexidade tecnológica e as grandes categorias de despesa (materiais de consumo e equipamentos) nos seguintes grupos: 1) instrumentos médico-hospitalares; 2) aparelhos e equipamentos eletromédicos, odontológicos e laboratoriais; 3) próteses e órteses; 4) material de consumo.

Com base nos resultados apresentados por esses mesmos autores na área de laboratório referente ao ano de 2000, observou-se que o setor privado foi responsável por mais da metade das comercializações nessa área. Há que se ressaltar que representou 69,5% do déficit total entre exportação e importação dos grupos acima citados.

De modo geral, houve uma explosão das importações desses grupos na década de 90, o que desequilibrou os fluxos nesses setores. Tais importações saltaram de US\$ 272 milhões, em 1989, para quase US\$ 1,2 bilhões, em 1998, o que representou um acréscimo de 339% no período. O Grupo 4 teve um acréscimo de 452%, ao passo que o Grupo 1, de 364%, o Grupo 2, de 334% e o Grupo 3, de 137% no mesmo período.

Do ponto de vista da política tecnológica e industrial, as organizações de saúde e as indústrias que fazem parte da área, compartilham o fato de possuírem um elevado grau de inovação e de intensidade de conhecimentos científicos e tecnológicos, o que lhes confere um alto dinamismo em termos de taxa de crescimento e de competitividade (GELIJNS & ROSEMBERG. Apud GADELHA, 2002).

Por sua vez, os equipamentos e os materiais de consumo da área de laboratório vêm acompanhando esse crescimento, apontando que é imprescindível o desenvolvimento de estudos acerca da incorporação tecnológica no SUS. Essa análise corrobora a necessidade de estudos na área da patologia clínica.

Este grupo é subdividido em especialidades tanto para o agrupamento na tabela SIA/SUS quanto no processo de trabalho dentro dos serviços de laboratório.

Verificando-se a tabela, encontram-se os seguintes subgrupos que identificam as especialidades: Subgrupo 01 – Bioquímica; Subgrupo 02 – Esperma; Subgrupo 03 – Coprologia; Subgrupo 04 – Hematologia; Subgrupo 05 – Hormônios; Subgrupo 06 – Imunologia; Subgrupo 08 - Líquido Amniótico; Subgrupo 09 - Líquido Sinovial e Derrames, Subgrupo 10 - Líquido Céfal-raquidiano (liquor); Subgrupo 11 – Microbiologia; Subgrupo 12 - Suco Gástrico; Subgrupo 14 - Urina ; Subgrupo 15 - Exames Diagnósticos em Genética; Subgrupo 16 – Micologia; Subgrupo 17 - Patologia Clínica Ocupacional.

Vale ressaltar o papel desse grupo de procedimentos nos repasses federais dos últimos anos em relação à Média Complexidade ambulatorial. Na Tabela 2 observa-se o impacto desses procedimentos.

Tabela 2 – Distribuição dos valores pagos pelo governo Federal, por procedimentos de Média Complexidade e patologia clínica ambulatorial, nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003, Brasil

Valor dos Repasses Federais (R\$)	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%
Especializados - Média Complexidade Ambulatorial Procedimentos Patologia Clínica	869.997.597,82	35,2	942.139.065,13	34,9	1.003.618.712,43	33,5	1.148.145.369,39	30,5
_ Grupo 11(Ambulatorial)								

Fonte: DATASUS/TABWIN. 2003

Os valores apresentados demonstram o percentual da Patologia Clínica em relação à Média Complexidade Ambulatorial nos períodos citados, que são, respectivamente, de 35,2%, 34,9%, 33,5% e 30,5%.

Outro dado relevante é o impacto do EPM1 na Patologia Clínica. Nos últimos anos, a média do percentual foi de 66,1%. Porém, no ano estudado, o percentual foi de 65,7% do EPM1 em relação à Patologia Clínica.

Tabela 3 – Distribuição dos valores pagos pelo governo Federal, por procedimentos de Média Complexidade, patologia clínica ambulatorial e EPM1 de patologia clínica, nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003, Brasil

Valor dos Repasses Federais (R\$)	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%
Procedimentos Especializados - Média Complexidade	2.472.280.901,78	100,0	2.699.735.155,14	100,0	2.997.901.913,00	100,0	3.759.299.260,86	100,0
Procedimentos Patologia Clínica _ Grupo 11	869.997.597,82	35,2	942.139.065,13	34,9	1.003.618.712,43	33,5	1.148.145.369,39	30,5
Procedimentos de EPM1 de Patologia Clínica	571.431.244,80	65,7	631.821.834,81	67,1	665.110.188,45	66,3	754.063.133,54	65,7

Fonte: DATASUS/TABWIN.2003

1.3.1 IMPORTÂNCIA DO APOIO DIAGNÓSTICO PARA A ATENÇÃO BÁSICA

A Atenção Básica constitui-se em um conjunto de ações de caráter individual ou coletivo que formam o primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde (MS, 2002d). Essas ações estão voltadas para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento e a reabilitação, não se limitando àqueles procedimentos incluídos no Grupo de Assistência Básica da tabela do SIA/SUS quando da implantação do Piso da Atenção Básica.

Os procedimentos de patologia clínica do EPM1 estão associados principalmente a um aumento da resolubilidade e da qualidade das ações prioritárias na atenção básica, tais como: o controle de tuberculose, da hipertensão e do diabetes *mellitus*, a eliminação da hanseníase assim como as ações de saúde da criança e da mulher. A indicação de procedimentos laboratoriais nessas ações programáticas é o que torna possível definir um diagnóstico, bem como fazer o acompanhamento e/ou o suporte terapêutico dos mesmos. Portanto, acredita-se que, através da garantia de acesso da população a serviços de laboratórios clínicos de qualidade, as ações de saúde poderão ser mais resolutivas. Destaca-se que não há desconhecimento das dimensões que qualificam a atenção básica, mas, por ter-se optado por eleger parâmetros e combiná-los para a elaboração de um instrumento de gestão na área da patologia clínica, a abordagem

crítica sobre esse tema não foi privilegiada neste estudo, mesmo que se considere fundamental a discussão dos desafios na adoção dos novos modelos assistenciais.

Verifica-se uma multiplicidade de orientações, rotinas e processos em relação a exames complementares necessários e número de consultas, porém alguns exames laboratoriais essenciais já estão explicitados para certos problemas de saúde definidos como áreas programáticas, tais como:

1. **Diabetes**⁷ – Exames essenciais: Glicemia capilar, glicose plasmática de jejum, teste de sobrecarga de 75 gramas, colesterol total, HDL, LDL, triglicerídeos e glico-hemoglobina.
2. **Hipertensão**⁸ – Avaliação Básica: Exame de Urina (EAS), creatinina, potássio, colesterol total e glicemia. Avaliação complementar: Colesterol –HDL (sempre que a glicemia ou o colesterol estiver aumentado), triglicerídeos, ácido úrico, proteinúria de 24 horas, cálcio, TSH, hematócrito e hemoglobina.
3. **Pré-Natal**⁹ – No protocolo recomendado pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento do Ministério da Saúde (MS, 2000) encontram-se os seguintes exames: (a) ABO-Rh, na primeira consulta; (b) VDRL, um exame na primeira consulta e outro próximo à trigésima semana da gestação; (c) Elementos Anormais e Sedimentoscopia (EAS), um exame na primeira consulta e outro próximo à trigésima semana da gestação; (d) Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e outro próximo à trigésima semana da gestação; (e) Hemoglobina/Hematócrito, na primeira consulta. Oferta de testagem de Anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de cinquenta mil habitantes.

1.4 ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Rio de Janeiro é composto por noventa e dois municípios, contando com uma população estimada de 14.367.083 habitantes em 2000 (IBGE, 2001). É o Estado mais urbanizado do país, com 96% de seus habitantes residindo em áreas urbanas em 2000. O

⁷ SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Consenso Brasileiro de Diabetes**. 2000.

⁸ SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial**. 2001.

⁹ MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento**. 2000.

grau de urbanização da população do Estado do Rio de Janeiro é, desde 1970, muito superior ao verificado para o Brasil (SES-RJ, 2001a).

De acordo com o Plano Estadual de Saúde, da Subsecretaria de Planejamento e Desenvolvimento da Secretaria do Estado da Saúde¹⁰, seus municípios estão divididos em oito regiões político-administrativas. No âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do RJ utiliza-se basicamente a mesma divisão geográfica, com pequenas adaptações, para atender os fluxos já existentes de necessidade de atenção à saúde, muitas vezes definida pela própria população. As regiões do Estado são: Metropolitana 1 e 2¹¹, Norte, Baía da Ilha Grande, Baixada Litorânea, Centro-Sul, Médio Paraíba, Noroeste e Serrana. Essas são divididas em microrregiões.

A evolução populacional do Estado acompanhou as mudanças observadas na população brasileira: acentuada urbanização, desigualdades na distribuição espacial e social, desaceleração do crescimento populacional, declínio da natalidade e aumento das faixas de idade mais avançadas. Outra peculiaridade a ser observada é a apresentação da maior concentração populacional no Município da Capital e na Região Metropolitana em relação ao total Estadual. A concentração populacional na capital e em seu entorno contrapõe-se a uma população menor nas outras regiões – notadamente, na Noroeste e Centro-sul. Essa distribuição desigual também se reflete na oferta de serviços e na capacidade instalada do SUS nas regiões.

1.4.1 PERFIL DE MORTALIDADE

Nos dados epidemiológicos do Estado do Rio de Janeiro tem-se que a Taxa de Mortalidade Geral (TMG) por 100 mil habitantes foi de 825,2 óbitos no ano de 2000. A Região Metropolitana 1 foi a que apresentou a maior TMG (841,7), ao passo que a Região da Baía da Ilha Grande foi a menor (614,8 por 100 mil habitantes) (SES-RJ, 2001a).

As cinco principais causas de morte no Rio de Janeiro – segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças - décima revisão (CID 10) – foram as Doenças do Aparelho Circulatório, Neoplasias, Causas Externas, Causas Mal Definidas e

¹⁰ Plano Estadual de Saúde, 2001.

¹¹ Devido ao grande contingente populacional, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi subdividida em duas, pela capacidade instalada e pelo acesso.

Doenças do Aparelho Respiratório. Nas Regiões Metropolitanas 1 e 2, foram essas também as distribuições das causas. Na Região da Baía da Ilha Grande e na Baixada Litorânea, o segundo motivo de óbito foram as Causas Externas, enquanto que na Região Norte foram as Causas Mal Definidas.

Dentre as Doenças do Aparelho Circulatório, as Doenças Isquêmicas do Coração foram os principais motivos de óbito nas Regiões da Baía da Ilha Grande, Centro-Sul, Médio Paraíba, Noroeste e Serrana. As Doenças Cerebrovasculares predominaram nas demais regiões. Em relação às Neoplasias, as de traquéia, brônquios e pulmões foram as que prevaleceram. Há que se ressaltar que a neoplasia de mama teve a maior expressão na Região Centro-Sul.

A análise da mortalidade proporcional por idade e sexo para o Estado do Rio de Janeiro mostrou que, no ano de 2000, os homens morreram em idades mais jovens do que as mulheres. A proporção de óbitos de mulheres acima de 60 anos foi de 67,4% em relação a todas as outras idades, enquanto essa proporção para os homens foi de 50,5%. Com relação às diferentes regiões, na Baía da Ilha Grande foi onde se verificou a menor proporção de óbitos acima de 60 anos tanto para homens como para mulheres. A maior proporção de óbitos em menores de um ano foi também observada nessa região, com 10,1% do total de óbitos do sexo feminino.

1.4.2 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Informações descritas no Diagnóstico Situacional elaborado¹² pela Secretaria Estadual do Rio de Janeiro (SES-RJ, 2001b) fornecem elementos para a caracterização do Estado do Rio de Janeiro e identificam os principais problemas relativos à Média Complexidade e à atenção básica de cada região e município, os quais são destacados a seguir.

- a. Região da Baía da Ilha Grande :** Angra dos Reis, Paraty; Mangaratiba e **Região Centro Sul:** Três Rios; Areal; Comendador Levy Gasparian; Sapucaia; Paraíba

¹² A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro adotou uma metodologia de planejamento orientada por problemas, tendo em vista que tal lógica permite o enfrentamento de situações concretas e a definição de situações-objetivos a partir da realidade que se apresenta. Acreditando que a identificação dos problemas deve se dar da maneira mais clara e objetiva possível bem como agregando o olhar dos vários atores que estão inseridos na situação, a SES/RJ buscou realizar todo o processo de planejamento de maneira participativa, integrando, em um primeiro momento, os vários setores da SES/RJ e, em um

do Sul; Vassouras; Miguel Pereira; Paty do Alferes; Engenheiro Paulo de Frontin; Mendes; Paracambi.

Macroproblema: Estrangulamento no acesso aos serviços e procedimentos de Média Complexidade.

Descritores: Inexistência de mecanismos de regulação (protocolos, programação, fluxo etc.) para procedimentos de Média Complexidade; poucos municípios ofertam o elenco do mínimo da Média Complexidade.

- b. Região da Baixada Litorânea:** Araruama; Iguaba Grande; São Pedro da Aldeia; Saquarema; Cabo Frio; Armação de Búzios; Casimiro de Abreu; Arraial do Cabo; Rio das Ostras.

Macroproblema: Dificuldade para se referenciar para serviços de Média Complexidade, deficiência nas ações de saúde da área materno-infantil. Ações de controle da hipertensão e diabetes mal estruturadas e desarticuladas das demais ações de saúde. Insuficiência de exames complementares de Média Complexidade.

Descritores: Tempo de espera prolongado entre a marcação da consulta e o atendimento; dificuldades para a marcação de consultas especializadas; ausência de referência regional para pré-natal e parto de alto risco; baixa oferta de serviços de pré-natal; dificuldades para garantir acesso a exames de Média Complexidade para toda a população que necessita.

- c. Região do Médio Paraíba:** Barra do Piraí; Piraí; Volta Redonda; Pinheiral; Valença; Rio das Flores; Resende; Itatiaia; Quatis; Porto Real; Barra Mansa; Rio Claro.

Macroproblema: Modelo de financiamento que dificulta a compra de serviços.

Descritores: Baixo valor de remuneração de procedimentos de Média Complexidade da tabela do Ministério da Saúde; grande volume de compra de serviços fora da tabela (Média Complexidade); ainda existe compra de serviços para atenção básica. A análise dos procedimentos do elenco mínimo não considerou os procedimentos comprados pelo gestor; não há instrumento legal

segundo, buscando integrar técnicos e gestores da SES/RJ com gestores e técnicos dos municípios (SES-RJ, 2001b).

de repasse de recursos do município sede para os municípios ‘satélites’; insuficiência de recursos estaduais para financiamento da atenção à saúde.

- d. Região metropolitana I:** Rio de Janeiro; Itaguaí, Seropédica; Duque de Caxias; Magé; Nova Iguaçu, Mesquita; Japeri; Queimados;

Macroproblema: Dificuldade para garantir o atendimento de Média Complexidade para a população.

Descritores: Demora na marcação de consultas; uma parcela considerável da população não possui acesso a esses serviços; há demora no atendimento, filas de espera extensas; prevalência do atendimento e falta de acompanhamento e fiscalização dos serviços oferecidos pela rede conveniada.

- e. Região metropolitana II:** Niterói; Maricá; São Gonçalo; Itaboraí; Tanguá; Silva Jardim; Rio Bonito.

Macro-problema: Deficiência na organização dos serviços de forma regionalizada, com conseqüente dificuldade em garantir acesso da população a serviços de Média Complexidade.

Descritores: Falta de referência para média e Alta Complexidade; insuficiente capacidade instalada para os procedimentos do mínimo da Média Complexidade; baixa remuneração do SIA/SUS para procedimentos da Média Complexidade; lógica da NOAS não financia adequadamente os municípios satélites; insuficiente regulação de fluxos de referência.

- f. Região Serrana:** Petrópolis; Teresópolis; Guapimirim; São José do Vale do Rio Preto; Sumidouro; Carmo; Nova Friburgo; Cachoeiras de Macacu; Bom Jardim; Duas Barras; Cordeiro; Macuco; Cantagalo; São Sebastião do Alto; Trajano de Moraes; Santa Maria Madalena.

Macro-problema: Dificuldade de acesso aos serviços de média e Alta Complexidade e dificuldades para implementação da NOAS e da microrregionalização.

Descritores: Demora na marcação de consultas; uma parcela considerável da população fica sem acesso a esses serviços; demora no atendimento; filas de espera muito grandes; insuficiência de serviços de Média Complexidade na região por inexistência de rede própria.

Em síntese, cabe ressaltar que a área da Média Complexidade é identificada como problema na grande maioria das regiões do Estado do Rio de Janeiro.

CAPÍTULO 2. METODOLOGIA

2.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa abrange a produção de exames ambulatoriais de patologia clínica de Média Complexidade do primeiro nível de referência (EPM1), os quais fazem parte do elenco de procedimentos selecionados, por terem sido financiados pelo Sistema Único de Saúde e realizados no Estado do Rio de Janeiro no ano de 2000. A unidade geográfica de análise abarca os municípios do Estado. Para efeito de ilustração na forma de tabelas, essa produção está agrupada por microrregião ou região.

2.2 FONTE DE DADOS

Os dados utilizados neste estudo são provenientes do Sistema de Informações Ambulatorial do SUS (SIA/SUS). Esse sistema de informação tem por finalidade o pagamento de procedimentos efetuados nos estabelecimentos de saúde públicos das três esferas de governo – federal, estadual e municipal – assim como naqueles privados que são conveniados. Oferece instrumentos aos gestores estaduais e municipais de saúde, em conformidade com as normas do Ministério da Saúde, para a operacionalização das funções de cadastramento, controle orçamentário, controle e cálculo da produção, da mesma forma que para a geração de informações necessárias ao Repasse do Custeio Ambulatorial (RCA).

Dispõe ainda de informações mensais, desde 1994, na forma de dados sobre a produção de procedimentos (quantidade) apresentados e pagos. Estão disponíveis também registros dos recursos financeiros orçados e repassados aos prestadores e serviços pelo tipo do prestador.

Os dados que alimentam o SIA/SUS estão disponíveis em CD ROM e na página do DATASUS¹³. Tabulações podem ser realizadas diretamente na página do DATASUS, utilizando-se o *software* TABWIN.

A qualidade das informações registradas é duvidosa e sofre críticas de diversos segmentos, mas, até o momento, continua sem avaliação rotineira por parte do Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais. De qualquer modo, permanece como ponto de partida para a análise da produção ambulatorial.

Os dados de produção de EPM1 de patologia clínica dos Municípios do Rio de Janeiro empregados neste estudo foram apresentados em reunião com a SES/RJ, os CONASEMS e representantes de alguns municípios, em 2001, e foram considerados coerentes.

Por sua vez, os dados a respeito das populações são oriundos do censo de 2000, que foi realizado pelo IBGE, e foram disponibilizados pelo DATASUS.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

2.3.1 ANÁLISE DA OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS

A análise da oferta e da produção de EPM1 (Anexo I) contemplou:

a) Análise comparativa do parâmetro (valor esperado) do número de serviços de laboratório por 25 mil habitantes

O parâmetro de necessidade de serviços de laboratórios clínicos utilizado neste estudo adota por base aquele preconizado pelo Ministério da Saúde através do *Manual de Apoio aos Gestores do SUS para a Organização da Rede de Laboratórios Clínicos* (MS, 2002c), no qual se sugere que 1 (um) laboratório atenda de 22 mil a 25 mil habitantes, por ser viável economicamente para responder à demanda esperada, empregando os programas da Atenção Básica como referência. Permite também a utilização desse parâmetro para populações até 65 mil habitantes, contextualizando a possibilidade de um laboratório aumentar sua produção e sua complexidade de acordo com a necessidade da população.

¹³ Disponível em <www.datasus.gov.br>.

Em virtude disso, a relação de 1,0 laboratório/25 mil habitantes foi usada como referência. Esse dado foi utilizado como padrão na análise comparativa da quantidade de laboratórios observada com o padrão esperado. No entanto é possível que haja uma superposição de serviços de laboratório, quando são comparados municípios com populações equivalentes e se encontra uma relação laboratórios/ 25 mil habitantes acima do padrão esperado. Ressalta-se que, dependendo de fatores como, dentre outros, densidade geográfica, distância percorrida entre os serviços e os pacientes, barreiras geográficas, caberá ao gestor não considerar essa relação.

Outro aspecto que deve ser levado em conta é que a relação de laboratórios/25 mil habitantes inferior a 1,0 não deve ser entendida, em princípio, como necessidade de serviço e se deve contextualizar a situação do referido município, isso é, se este é sede de módulo, se a capacidade de produção do laboratório é suficiente para atender a demanda desejada, se a complexidade dos serviços realizados é adequada; em suma, não se pode avaliar a necessidade de serviços sem um diagnóstico local mais apurado. Isso é preciso em razão do fato de que valores absolutos de serviços não representam o retrato fidedigno da possibilidade de realização de volume de exames nem a sua real complexidade.

Da mesma forma é preciso considerar a limitação desse parâmetro em populações acima de 65 mil habitantes, situação em que se sugere a análise por serviço nos municípios aos quais não se aplicam aquela análise. No entanto, nesta pesquisa foram avaliados dois municípios com número próximo, por se entender que tal fato não produziria distorção. Esses são: Município de Seropédica, com 65.260 habitantes, e Município de Valença, com 66.308 habitantes para o período analisado.

A utilização da base populacional é uma dificuldade na avaliação desse parâmetro, como para todos os outros que utilizam a população residente para cálculo e posterior análise. A discussão sobre esse dado está no item Limite do Estudo e nas análises dos resultados.

As variáveis do SIA/SUS e do IBGE utilizadas nesta etapa são: quantidade de serviços de laboratórios clínicos e população residente. Essas variáveis foram separadas para análise entre serviços públicos e conveniados. Conforme os dados disponíveis no banco de dados que puderam ser obtidos, os serviços universitários foram sempre entendidos

como públicos, ao passo que os conveniados foram os privados, os sindicatos e os filantrópicos.

Os Municípios de Angra dos Reis, Araruama, Cabo Frio, Três Rios, Barra do Piraí, Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Rio de Janeiro, Itaguaí, Duque de Caxias, Magé, Japeri, Nova Iguaçu, Queimados, Belford Roxo, Nilópolis, São João de Meriti, Maricá, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Itaperuna, Macaé, Campos dos Goytacazes, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo foram excluídos desta análise por possuírem população acima de 65 mil habitantes, o que é identificado como fator limitante para uso do parâmetro (MS, 2002c).

b) Análise comparativa da distribuição dos serviços de Patologia Clínica em relação à distribuição da população nas Regiões

Utilizou-se o número de serviços de laboratórios e de habitantes por região nessa análise, verificando o percentual do total de serviços e, também, por prestador, para se estabelecer a comparação da distribuição desses em cada região, levando-se em conta o percentual da distribuição populacional.

Como se desconhece um parâmetro para análise, a proposta deste trabalho é de realizar comparações apenas entre os dados encontrados.

As variáveis do SIASIA/SUS e da *home page* da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro às quais se recorreu nesta etapa são: quantidade de serviços de laboratórios clínicos por prestador e população residente nas regiões. Essas variáveis foram separadas para análise entre serviços públicos e conveniados. Conforme os dados disponíveis no banco de dados que puderam ser obtidos, os serviços universitários foram sempre considerados públicos, ao passo que os considerados conveniados foram os privados, sindicatos e filantrópicos.

c) Análise comparativa da relação de exames de Patologia Clínica por 100 consultas

Para esse cálculo foram utilizadas as consultas que, potencialmente, podem gerar exames (Anexo II). Essa análise examinou as diferenças desse indicador entre os municípios, bem como a média da Microrregião, do Estado e do Município do Rio de Janeiro. Os parâmetros utilizados foram os da Portaria Ministerial nº 1.101 (MS, 2002e) e os das Bandas Paramétricas (MS, 2001c) encontrados no *software* SISPPi.

A Portaria Ministerial considera a média de 30 a 50 exames/100 consultas, enquanto as Bandas Paramétricas utilizam a faixa média de 35,24 a 89,89 exames/100 consultas. Considerando que ambos são parâmetros aceitáveis pelo Ministério da Saúde, entende-se que a utilização do menor ou do maior intervalo deva ser da escolha do gestor; portanto, as análises foram realizadas considerando os dois intervalos.

Variáveis do SIA/SUS utilizadas nesta etapa são: produção de exames de patologia clínica e número de consultas.

d) Análise percentual da realização de exames do EPM1 na população residente

Parâmetros foram construídos para fins deste estudo, pela insuficiência de parâmetros aceitos e nacionalmente reconhecidos para todos os exames do EPM1, possibilitando a comparação dos dados analisados e o estabelecimento de indicadores **sentinela**, isto é, sinais de “alerta”. Foram calculadas, no total, sessenta e três faixas de cobertura para todos os exames do EPM1.

Os parâmetros de comparação utilizados foram:

1) Faixa Média: Foram levantados todos os dados de produção dos exames do EPM1 nos Estados e se dividiu pela população residente em cada Estado, de modo a calcular a média Brasil. Avaliou-se um desvio padrão para mais e para menos, em que foi identificada a **faixa média** de cada exame.

2) Faixa Possível: A comparação apenas com a faixa média Brasil mostrou-se distante da realidade dos dados observados nos Municípios do Estado do Rio de Janeiro. Adotou-se então uma ‘faixa possível’ de comparação, com base nos dois cálculos abaixo descritos:

- Calculada a partir de duas vezes o desvio-padrão da média Brasil.
- Calculada a partir da cobertura da população-alvo do programa de diabetes, hipertensão e pré-natal. Detalha-se, a seguir, como foi realizada a identificação da necessidade dos exames indicados nesses programas:
 - **Estimar a população de diabéticos:** No Brasil, em 2000, havia 71.602.053 adultos (acima de 30 anos), o que representa 42% da população. Segundo o *Consenso Brasileiro de Diabetes* (2000),

cerca de 8% da população adulta são diabéticos. Para este trabalho, a população-alvo considerada é de 3,4% da população total. Os exames do EPM1 utilizados neste trabalho para seguimento de diabetes foram: glicose plasmática de jejum, colesterol total, HDL, LDL e triglicérides, conforme preconizado no trabalho citado acima.

- **Estimar a população de hipertensos:** No Brasil, em 2000, havia 71.602.053 adultos (acima de 30 anos), o que representa 42% da população. Segundo o *III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial* (2001), cerca de 22% da população adulta são hipertensos. Considerando esse dado, a população-alvo passa a ser de 9,3% da população total. Os exames do EPM1 preconizados pelo Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial: Exame de Urina (EAS), creatinina, potássio, colesterol total, glicemia, triglicérides e ácido úrico.
- **A população** estimada para realizar o atendimento **pré-natal** é de cerca de 2,0% da população total. Aplicou-se aos seguintes exames, conforme o Programa anteriormente citado no Capítulo 1: ABO-Rh, dois (2) exames de VDRL, dois (2) Elementos Anormais e Sedimentoscopia, duas (2) Glicemia de jejum, uma determinação da Hemoglobina e do Hematócrito assim como a testagem para diagnóstico da infecção pelo HIV efetuando-se um exame na primeira consulta naqueles municípios com população acima de cinquenta mil habitantes.

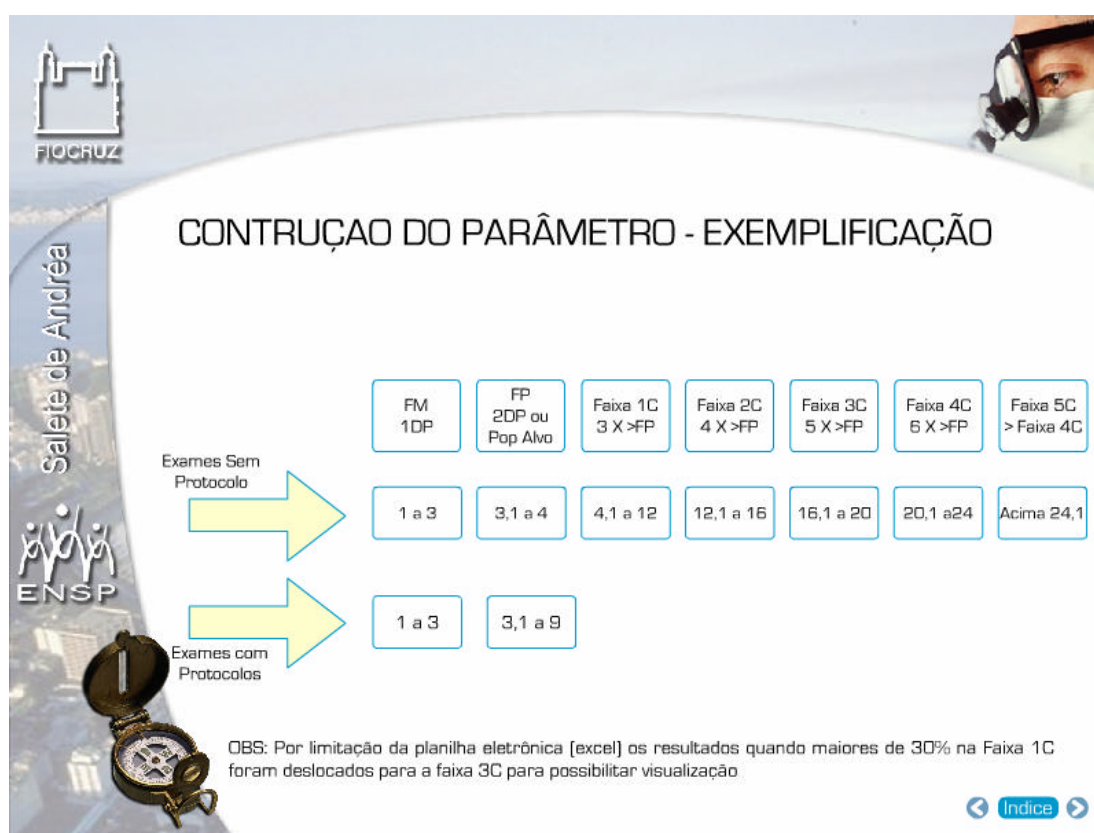
Convém salientar que os exames que aparecem repetidos nos protocolos tiveram seus percentuais de cobertura acumulados. Por exemplo, o exame de glicemia tem como referência de cobertura um percentual de 16,7%.

3) Graduações de Faixas nos sinais de ‘Alerta’:

Na análise dos dados foram verificados valores bem acima da faixa média e da faixa possível. Assim, pelas discrepâncias encontradas nas coberturas, foi elaborado um artifício matemático que se expõe a seguir:

- **Faixa 1C:** Corresponde a três vezes o limite máximo do desvio-padrão da **Faixa Possível**.
- **Faixa 2C:** Corresponde a quatro vezes o limite máximo do desvio-padrão da **Faixa Possível**.
- **Faixa 3C:** Corresponde a cinco vezes o limite máximo do desvio-padrão da **Faixa Possível**.
- **Faixa 4C:** Corresponde a seis vezes o limite máximo do desvio-padrão da **Faixa Possível**.
- **Faixa 5C:** Corresponde aos valores acima da **Faixa 4C**.

Para melhor visualização dentro da planilha eletrônica, esses resultados foram deslocados para serem visualizados a partir da **Faixa 3C**. Abaixo mostramos graficamente as faixas.



Todos os exames, independente de pertencerem a protocolos, se menores que a faixa média Brasil, devem ser foco de atenção dos gestores.

Lembrando que os parâmetros adotados neste estudo fazem parte de um modelo aplicado ao Rio de Janeiro, o gestor local deve, se possível, aprofundar a comparação, utilizando dados epidemiológicos de sua região.

As variáveis do SIA/SUS e do IBGE utilizadas nesta etapa são: quantidade de produção de exames de patologia clínica (EPM1) e número de habitantes residentes nos municípios.

2.3.2 ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES

Para identificar possíveis inconsistências na realização dos exames do EPM1, foi utilizada a produção anual dos exames realizados em todos os serviços de cada município. Como inconsistências entende-se a produção ou a falta de informação de análises laboratoriais específicas que estejam em discrepância com os padrões preestabelecidos, observando-se parâmetros preconizados pela prática clínica, e de exames que tenham analogias metodológicas em seu processamento.

Cabe ressaltar que, por um lado, não foram ignorados os vários fatores que podem esclarecer os resultados observados na análise aqui proposta, dos quais se destacam as características da prática e da especialidade médica, que influenciam a solicitação de exames. Porém, entende-se que esses fatores foram minimizados ao serem focados os exames do EPM1 que dão suporte aos programas da atenção básica e que são realizados por todos os laboratórios públicos e conveniados no período de um ano. Por outro lado, tal abordagem é compreendida como *screening* ou 'evento sentinela'. Isso é, seu propósito visa identificar problemas cuja melhor caracterização e busca de solução requer análises mais detalhadas, que possam ser controladas por outros fatores explicativos, além de problemas na produção de testes e exames laboratoriais (HENRY, 1999).

Uma das características do EPM1 é a utilização de diversas metodologias para a realização dos exames. Este trabalho procurou associar exames da mesma especialidade que fossem processados pelos mesmos métodos/metodologias.

Os exames utilizados para análise de inconsistências foram agrupados a partir de alguns critérios de seleção abaixo relacionados:

1. De acordo com a sua especialidade: bioquímicos, hematológicos, imunológicos, microbiológicos e urina, utilizando-se subgrupos da Tabela SIA/SUS.

- **Subgrupo 01 - Bioquímica:** ácido úrico (dosagem sanguínea - cód.1101103); bilirrubina total e frações (dosagem sanguínea – cód. 1101108); colesterol total (dosagem sanguínea – cód. 1101112); creatinina (dosagem sanguínea – cód.1101114); fosfatase alcalina (cód. 1101115); glicose (dosagem sanguínea – cód. 1101120); potássio (cód. 1101127); sódio (cód. 1101133); transaminase oxalacética - TGO (aspartato amino transferase – cód. 1101136); transaminase pirúvica - TGP (alanina amino transferase – cód. 1101137); uréia (dosagem sanguínea – cód. 1101138); gama- glutamil transferase – gama-GT (cód. 1101217); triglicerídeos (cód. 1101224); colesterol (LDL – cód. 1101309); colesterol (HDL – cód. 1101310); colesterol (VLDL – cód. 1101311); curva glicêmica clássica 5 dosagens – oral (cód. 1101504).
- **Subgrupo 03 – Coprologia:** pesquisa de larvas (método de Baermann ou Rugai); pesquisa de oxiúros com coleta por *swab* anal; pesquisa de protozoários pelo método da hematoxilina férrica; pesquisa de sangue oculto nas fezes; parasitológico de fezes (métodos de concentração); parasitológico de fezes - coleta múltipla com líquido conservante.
- **Subgrupo 04 - Hematologia:** fator Rh (inclui D fraco); grupo ABO – determinação; fração do hemograma – plaquetas – contagem; prova do laço; retração do coágulo; tempo de coagulação (Celite); tempo de coagulação (Lee White); tempo de sangramento (Duke); teste de falcização; tripanossoma – pesquisa; velocidade de hemossedimentação (VHS); hematócrito; dosagem de hemoglobina; eritrograma (eritrócitos, hemoglobina, hematócrito); tipagem sanguínea - grupo ABO e fator Rh (inclui Du fraco); leucograma; tempo de sangramento de IVY; hemograma completo; coagulograma (tempo de sangramento, tempo de coagulação, prova do laço, retração do coágulo e contagem de plaquetas).

- **Subgrupo 06 - Imunologia:** fator reumatóide - teste do látex; proteína C reativa (pesquisa); toxoplasmose - H.A; treponema pallidum - Reação de Hemaglutinação; VDRL (inclusive quantitativo); citomegalovirus- EIE; rubéola- anticorpos IgG; rubéola - H.A; pesquisa sorológica para anti-Hbs (ELISA); pesquisa sorológica para anti HCV (ELISA); toxoplasmose - IFI-IgG; toxoplasmose, IFI (IgM); anticorpos anti HIV1 + HIV2 (ELISA).
- **Subgrupo 11 - Microbiologia:** baciloscopia direta para pesquisa de BAAR (diagnóstico da tuberculose); baciloscopia direta para pesquisa de BAAR (controle do tratamento); baciloscopia direta para pesquisa de BAAR (diagnóstico da hanseníase); bacterioscopia (por lâmina); exame a fresco; secreção vaginal (bacterioscopia); secreção vaginal (exame a fresco); cultura para identificação de bactérias; cultura de urina com contagem de colônias; streptococcus beta – hemolítico do grupo a (pesquisa); antibiograma.
- **Subgrupo 14 - Urina:** elementos anormais e sedimento da urina (EAS).
- **Subgrupo 16 – Micologia:** fungos (exame direto); monília (exame direto).

2. Dentro de cada especialidade, segundo a identificação do processo de determinação dos exames (processos manuais e aqueles que necessitam de equipamentos) e da metodologia realizada (por exemplo: espectrofotometria e fotometria de chama).

➤ **Subgrupo 01 – Bioquímica**

Na especialidade de Bioquímica, exames realizados pelos métodos de espectrofotometria e por fotometria de chama e ou eletrodo de íons seletivos (ISE).

Por espectrofotometria: ácido úrico (dosagem sanguínea); bilirrubina total e frações (dosagem sanguínea); colesterol total (dosagem sanguínea); creatinina (dosagem sanguínea); fosfatase alcalina; glicose (dosagem sanguínea); transaminase oxalacética - TGO (aspartato amino transferase); transaminase pirúvica - TGP (alamina amino transferase); uréia (dosagem sanguínea); gama-glutamil transferase – gama-GT; triglicerídeos; colesterol (LDL); colesterol (HDL); colesterol (VLDL); curva glicêmica clássica 5 dosagens – oral

Por fotometria de chama ou eletrodo de íons seletivos: dosagem de sódio e de potássio.

➤ **Subgrupo 04 - Hematologia**

Na Hematologia utilizou-se a identificação do tipo de processo de determinação dos exames, agrupando-se os exames que são realizados manualmente e os que necessitam de algum equipamento (semi-automáticos ou totalmente automatizados). Assim, os exames hematológicos foram agrupados, para este trabalho, da seguinte maneira:

Exames realizados manualmente: fator Rh (inclui Du fraco); grupo ABO – determinação; prova do laço; retração do coágulo; tempo de coagulação (Celite); tempo de coagulação (Lee White); tempo de sangramento (Duke); teste de falcização; tripanossoma – pesquisa; tipagem sanguínea - grupo ABO e fator Rh (inclui Du fraco); tempo de sangramento de IVY; coagulograma (tempo de sangramento, tempo de coagulação, prova do laço, retração do coágulo e contagem de plaquetas).

Exames que necessitam de algum tipo de equipamento: hematócrito; dosagem de hemoglobina; eritrograma (eritrócitos, hemoglobina, hematócrito); leucograma; hemograma completo.

Exames que podem ser realizados manualmente ou com equipamentos: hemograma completo; contagem de plaquetas e velocidade de hemossedimentação (VHS).

➤ **Subgrupo 06 - Imunologia**

Na Imunologia, a separação se faz através da metodologia realizada. Consideraram-se os exames que poderiam ser feitos pela metodologia enzimaímunoensaio (EIE) e/ou imunofluorescência (IFI) e/ou hemaglutinação (H.A) e aqueles que teriam outra metodologia, observando-se então dois grupos:

Para metodologias de EIE, IFI ou H.A: toxoplasmose-H.A; treponema pallidum-reação de hemaglutinação; citomegalovirus- EIE; rubéola - anticorpos IgG; rubéola - H.A; pesquisa sorológica para anti Hbs (ELISA); pesquisa sorológica para anti HCV (ELISA); toxoplasmose - IFI-IgG; toxoplasmose, IFI - IgM; anticorpos anti HIV1 + HIV2 (ELISA).

Outras metodologias: fator reumatóide-teste do látex; proteína C reativa (pesquisa); VDRL (inclusive quantitativo).

➤ **Subgrupo 11 - Microbiologia**

Na Microbiologia, o agrupamento foi feito através da metodologia realizada, dividindo-se os grupos em exames de leitura em microscópio e aqueles que necessitam de metodologias adicionais.

Para leitura em microscópio: Têm-se as bacterioscopias, que incluem as baciloscopias (baciloscopia direta para pesquisa de BAAR – diagnóstico da tuberculose); a baciloscopia direta para pesquisa de BAAR (controle do tratamento); a baciloscopia direta para pesquisa de BAAR (diagnóstico da hanseníase) e as variações de bacterioscopias (bacterioscopia por lâmina); exame a fresco; a secreção vaginal (bacterioscopia); a secreção vaginal (exame a fresco).

Para o grupo de outras metodologias: cultura para identificação de bactérias; cultura de urina com contagem de colônias; antibiograma; *streptococcus* beta – hemolítico do grupo A (pesquisa)

➤ Subgrupos 03 - Coprologia, Subgrupo 14 - Urina e Subgrupo 16 - Micologia

Para estes subgrupos, não se utilizou a separação por metodologia. Os demais subgrupos não estão contemplados no EPM1.

3. Exames que devem apresentar coerência na informação de produção. Nesse item foram analisados dois grupos de exames. O primeiro, que correlaciona a informação da realização de urinocultura, antibiograma e EAS, e o segundo, que trata da tipagem sangüínea.

No primeiro grupo considerou-se que a informação sobre a produção de EAS (exame de urina), além de indicar várias patologias, é utilizada como *screening*, que designa habitualmente a necessidade de solicitação de urinocultura e de antibiograma para a confirmação de infecção urinária, caso apresente alterações tais como presença de bactérias (bacteriúria) ou piúria (presença acima do normal de leucócitos). Se a urinocultura (cultura de urina) for positiva – isso é, tenha crescimento de colônia de bactérias –, a escolha de antibióticos pode ser feita através do antibiograma que é

realizado pela identificação e sensibilidade aos antibióticos da bactéria encontrada na cultura.

Vale ressaltar que a suspeita de infecções urinárias é pesquisada através da história clínica e do exame físico, porém esse trabalho está focado nos exames laboratoriais de suporte diagnóstico. Portanto, como parâmetro, considerou-se que só é possível fazer antibiograma com a realização prévia de urinocultura e, para melhor coerência diagnóstica, a execução de um exame simples de urina (EAS).

No segundo grupo tratou-se da tipagem sanguínea, que é composta pelo grupo ABO e o fator Rh. Na tabela SIA/SUS encontra-se tanto o procedimento tipagem sanguínea, quanto as determinações em separado. A tipagem sanguínea é um dos exames solicitados no pré-natal para prevenção da eritroblastose fetal, que é uma doença do feto e do recém-nascido caracterizada por aglutinação progressiva e subsequente hemólise dos eritrócitos.

Na maioria dos casos de eritroblastose fetal, a mãe é Rh negativa e o pai é Rh positivo; a mãe desenvolveu aglutininas anti-Rh por sensibilização anterior-gestação anterior etc., que se difundiram através da placenta para o feto, causando lise dos eritrócitos no caso de o conceito ser Rh positivo.

Habitualmente, o primeiro feto Rh positivo não apresenta a doença hemolítica, pois a sensibilização acontece durante o trabalho de parto e não dá tempo para que os anticorpos maternos atravessem a placenta. O mais comum é que o filho Rh positivo torne a mãe sensibilizada, ao passo que os demais filhos Rh positivos apresentam a doença, caso não seja utilizada a gamaglobulina específica. Entretanto, mesmo o primeiro filho pode desenvolver a eritroblastose fetal, se a mãe tiver sido sensibilizada previamente por uma transfusão de sangue Rh positivo. Existe ainda a probabilidade de incompatibilidade mãe-filho pelo grupo sanguíneo.

Nesse caso considerou-se, como base de análise, a informação de que a produção do grupo ABO deve ter coerência com a do fator Rh.

4. Exames dependentes, que são realizados a partir da dosagem de outro(s), devem ter a produção sem discrepância. Os exames que foram analisados são: VLDL (*Very*

Low Density Lipoproteins) e triglicérides, LDL (*Low Density Lipoproteins*), colesterol e colesterol-HDL (*High Density Lipoproteins*).

A partir dessas análises e agrupamentos, identificaram-se situações que foram traduzidas, neste trabalho, em padrões esperados e 'alertas' às situações que não corresponderam a esses padrões. Portanto, estão listadas abaixo as bases de análises referentes aos exames, o padrão esperado e os 'alertas':

A. Subgrupo 01 – Bioquímica

- **Base de análise:** a metodologia de leitura (espectrofotometria) realiza dosagens de todos os exames de Bioquímica que compõe o EPM1. Assim, por exemplo, se há informação de produção de ácido úrico e triglicérides, é esperada a informação de produção de glicemia e uréia, entre outros. Por conseguinte, quando se preconcebe a existência do equipamento, entende-se que todos os exames de Bioquímica do EPM1 devam ser informados. Porém, vale ressaltar que neste item não se estão discutindo as impossibilidades oriundas da falta material (por exemplo: reativos) ou mesmo pela racionalidade sob o entendimento da produção em economia de escala. As exceções nesse grupo, para análise, são as reações cinéticas (TGO, TGP, GGT, Fosfatase alcalina), pois aparelhos mais antigos podem ser inaptos para essas dosagens, não sendo possível, portanto, generalizar a execução de todos os procedimentos de Bioquímica do EPM1, com base unicamente na existência de equipamentos que utilizam a espectrofotometria como forma de leitura.
 - ♦ **Padrão esperado:** havendo produção de qualquer exame de Bioquímica, deve-se encontrar as outras dosagens do EPM1
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de um exame de Bioquímica sem produção de outros exames da mesma especialidade.
- ❖ **Base de análise:** o exame colesterol - LDL e o colesterol total são considerados exames dependentes, porque o LDL é calculado pela fórmula de Friedwald ($LDL = \text{Colesterol Total} - (\text{Colesterol HDL} + \text{Colesterol VLDL})$), por conseguinte, tem relação direta com a dosagem de colesterol total.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação de produção de LDL e de colesterol.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de LDL sem produção de colesterol.

- ❖ **Base de análise:** o exame colesterol-VLDL e o triglicerídeos são considerados exames dependentes, porque o VLDL é calculado pela fórmula de Friedwald ($VLDL = TRI / 5$ (quando abaixo de 400)), que tem relação direta com a dosagem de triglicerídeos.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação de produção de VLDL e triglicerídeos.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de VLDL sem produção de triglicerídeos.

- **Base de análise:** o equipamento que realiza a dosagem de sódio efetua também a de potássio. Na maioria das solicitações de eletrólitos, pede-se normalmente a determinação de sódio e potássio. Vale ressaltar que algumas patologias ou protocolos (pré-natal) indicam, por exemplo, só a dosagem de potássio. Assim, a diferença de média de cobertura esperada para o potássio é de 9,30%, enquanto que a média para o sódio é de 3,08%. Espera-se, assim, a relação máxima de, aproximadamente, 3:1 quando houver diferença nas produções desses exames.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação da produção de sódio e potássio.
 - ♦ **Alerta:** observar a produção de sódio sem a produção de potássio, ou o inverso.

 - ♦ **Padrão esperado:** observação da produção de potássio e de sódio, no máximo, de 3:1.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de potássio maior do que a de sódio, ultrapassando a relação de 3:1.

 - ♦ **Alerta:** observação de produção de sódio maior do que a de potássio.

B. Subgrupo 03 -Coprologia

- **Base de análise:** na Coprologia, o exame habitualmente solicitado é o parasitológico de fezes pelo método de concentração. O segundo exame mais solicitado é o da metodologia da coleta múltipla com líquido conservante (MIF). Os exames específicos de parasitologia – tais como a pesquisa de larvas, de oxiúros e de protozoários – são, quando solicitados, em frequência bem menor do que o parasitológico de fezes e o MIF.

- ♦ **Padrão esperado:** observação de produção do exame parasitológico de fezes e MIF e as demais pesquisas específicas (pesquisa de larvas, oxiúros e protozoários).
 - ♦ **Alerta:** observação da produção de qualquer uma das pesquisas específicas (pesquisa de larvas, oxiúros e protozoários) de parasitologia, sem produção do exame parasitológico de fezes ou MIF.
 - ♦ **Alerta:** observação da produção de qualquer uma das pesquisas específicas de parasitologia, que seja mais elevada ou próxima da produção do exame parasitológico de fezes ou MIF.
- **Base de análise:** o exame de sangue oculto nas fezes, com metodologia adaptada pela maioria dos laboratórios – principalmente, os pequenos e médios – é solicitado para diagnóstico diferencial de poucas patologias. Sua produção é habitualmente baixa.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação de pouca produção de sangue oculto nas fezes, considerando também a produção dos outros exames de Coprologia.
 - ♦ **Alerta:** elevado percentual de exames de sangue oculto, em especial, se comparado a outros exames.

C. Subgrupo 04 - Hematologia

- **Base de análise:** o Hemograma Completo é composto pelo eritrograma e o leucograma. Por sua vez, o Eritrograma é composto pela dosagem de hematócrito (Ht), hemoglobina (Hb) e pela hematimetria. Vale ressaltar que algumas patologias ou protocolos (pré-natal), como o utilizado para este trabalho, indicam, por exemplo, só a dosagem de hemoglobina e do hematócrito. Pela amplitude das patologias que necessitam do hemograma como método diagnóstico, espera-se que a produção do hemograma completo seja maior do que a dos seus componentes, isoladamente.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação de produção de qualquer componente (eritrograma, hemoglobina, hematócrito, hematimetria, leucograma) do hemograma, abaixo da produção do hemograma completo.

- ♦ **Alerta:** observação de produção de qualquer componente do hemograma acima ou em valores muito aumentados em relação à produção do hemograma completo.
- **Base de análise:** a contagem de plaquetas pode ser solicitada concomitantemente ao hemograma completo. Só no caso de algumas patologias é que a contagem de plaquetas é o exame indispensável ao diagnóstico diferencial, porém observa-se habitualmente uma produção de contagem de plaquetas menor do que a do hemograma completo.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação de produção de qualquer componente do coagulograma com proporcionalidade entre eles ou a presença de todos os seus componentes.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de contagem de plaquetas maior do que a produção do hemograma completo.
- **Base de análise:** a velocidade de hemossedimentação (VHS) pode ser solicitada com o Hemograma completo. Habitualmente observa-se uma produção de VHS bem menor do que a do hemograma completo.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação de produção de VHS menor do que a produção do hemograma completo.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de VHS maior do que a produção do hemograma completo.
- **Base de análise:** o coagulograma é um exame habitualmente utilizado no pré-operatório e seus componentes são triagens para patologias de hemostasia. O coagulograma – solicitado, com frequência, no pré-operatório – é composto por tempo de sangramento (TS), tempo de coagulação (TC), prova do laço (PL) e retração do coágulo (RC), sendo o método mais utilizado para o tempo de sangramento o método de DUKE. O componente que é solicitado em separado para diagnóstico diferencial de algumas patologias – dengue, por exemplo – é a prova do laço. O tempo de sangramento de IVY é exame mais específico, requer técnicos treinados e é utilizado para patologias que necessitam de comprovação diagnóstica mais apurada, não sendo empregado normalmente nos laboratórios como parte do coagulograma de rotina.

- ♦ **Padrão esperado:** observação de produção de qualquer um dos componentes do coagulograma (prova do laço, retração do coágulo, tempo de sangramento, tempo de coagulação) abaixo da produção do coagulograma.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de qualquer um dos componentes do coagulograma sem proporcionalidade entre eles ou a ausência de todos os outros componentes.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de tempo de sangramento de IVY acima ou em valores muito aumentados em relação à produção do coagulograma ou de qualquer outro de seus componentes, principalmente em relação ao tempo de sangramento pelo método de DUKE.
- **Base de análise:** a tipagem sanguínea é composta pelo grupo ABO e o Fator Rh.
 - ♦ **Padrão esperado: Produção de ABO e Rh**
 - ♦ **Alerta:** o percentual elevado de ABO em relação ao Rh ou a inexistência da produção de Rh com produção de ABO.

D. Subgrupo 06 – Imunologia

- **Base de análise:** os exames que indicam a utilização da metodologia EIA/ELISA, da forma como estão descritos na tabela SIA/SUS do EPM1 são: Anti-HIV, Rubéola IgG, Citomegalovirus EIE, Anti-Hbs e Anti-HCV. Os outros exames de Imunologia que podem ser realizados por essa mesma metodologia, embora descritos com outras metodologias na tabela, são: toxoplasmose IFI - IgG e IgM.
 - ♦ **Alerta:** observação da produção de qualquer um dos exames (HIV, Citomegalovirus EIE, Anti-Hbs, Anti-HCV e Toxoplasmose IFI -IgG e IGM), sem a produção dos outros.
 - ♦ **Alerta:** observação da produção de qualquer um dos exames (HIV, Citomegalovirus EIE, Anti-Hbs, Anti-HCV e Toxoplasmose IFI-IgG e IGM) abaixo de 10/ano.

- **Base de análise:** o exame de VDRL é de simples execução e necessário ao pré-natal, não demandando equipamentos de maior sofisticação, pois basta ter um banho-maria, um agitador e um microscópio.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação da produção de exames de Imunologia que utiliza a metodologia EIE/ELISA, apresentar também produção para VDRL.
 - ♦ **Alerta:** observação da produção de qualquer um dos exames (HIV, Citomegalovirus EIE, Anti-Hbs, Anti-HCV e Toxoplasmose IFI -IgG e IGM) sem produção de VDRL.

E. Subgrupo 11 – Microbiologia

- **Base de análise:** antibiograma é realizado para a escolha do antibiótico a ser prescrito pelo médico e deve ser feito em função da cultura da bactéria. Normalmente há prévia solicitação de EAS, pois, estando alterado em alguns parâmetros, indica infecção urinária, quando se observa, em geral, a solicitação da urinocultura e antibiograma.
 - ♦ **Padrão Esperado:** observação de produção de urinocultura com antibiograma e EAS.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de urinocultura sem antibiograma e sem EAS.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de urinocultura sem antibiograma e com EAS.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de urinocultura e antibiograma sem nenhuma produção de EAS.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de antibiograma sem produção de urinocultura e cultura em geral.
 - ♦ **Padrão Esperado:** observação de produção menor de antibiograma em relação à urinocultura e à cultura em geral (negatividade de crescimento bacteriano na amostra). Concomitantemente, a mera realização da cultura sem a indicação do antibiótico adequado ao paciente tem pouco valor para o tratamento.

- ♦ **Alerta:** observação de produção maior ou igual de antibiograma em relação à urinocultura e cultura em geral.
- ♦ **Alerta:** observação de produção de cultura e nenhuma produção de antibiograma.
- **Base de análise:** os exames bacterioscópicos do EPM1 necessitam de um mesmo tipo de equipamento. Portanto, quem faz um exame bacterioscópico, pode realizar os outros exames bacterioscópicos também. Neste trabalho foram considerados os seguintes procedimentos: baciloscopias, bacterioscopias e exame a fresco.
 - ♦ **Padrão esperado:** caso exista produção de um exame bacterioscópico, a presença de produção dos outros exames do mesmo tipo do EPM1.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de um exame bacterioscópico sem produção de outros exames bacterioscópicos ou baciloscópicos ou exame a fresco.
- **Base de análise:** o técnico que realiza cultura e antibiograma deve estar preparado para fazer qualquer bacterioscopia, de modo a possibilitar a identificação do germe.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação de produção de urinocultura ou cultura e antibiograma com produção de bacterioscopias ou baciloscopias.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de urinocultura ou cultura e antibiograma sem produção de bacterioscopias ou baciloscopias.
 - ♦ **Padrão esperado:** É adequado fazer o exame de diagnóstico de tuberculose e o controle, mesmo em proporções diferentes.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de exame para diagnóstico de tuberculose e nenhuma produção de exame para acompanhamento e cura.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de acompanhamento e cura de tuberculose e nenhuma produção de exame para diagnóstico.
- **Base de análise:** o exame secreção vaginal a fresco é usualmente realizado após a coleta e é feito normalmente em consultórios, por não ser comum a coleta desse material por profissionais de laboratório.

- ♦ **Padrão esperado:** observação de produção baixa de exames de secreção vaginal, principalmente quando comparada a outros procedimentos básicos.
- ♦ **Alerta:** observação de produção elevada de exames de secreção vaginal a fresco, principalmente quando comparada a outros procedimentos básicos.
- **Base de análise:** o técnico que realiza o exame de secreção vaginal deve estar preparado para fazer qualquer bacterioscopia.
 - ♦ **Padrão esperado:** observação de produção de exame de secreção vaginal com produção de outras bacterioscopias.
 - ♦ **Alerta:** observação de produção de exame de secreção vaginal sem produção de outras bacterioscopias.

Resumidamente, para cada especialidade foram elaborados: “base de análise”, “padrões esperados” e “alertas”, que foram traduzidos em mais de 136 combinações possíveis.

O instrumento de gestão desenvolvido neste estudo toma por base as estratégias de análise descritas nos itens 2.3.1a, 2.3.1c, 2.3.1d e 2.3.2. Nestes, sinais de “alerta” são destacados visualmente. O pressuposto de base do instrumento de gestão é servir como abordagem de *screening*, cuja utilidade é identificar problemas dos quais a melhor caracterização e a busca de solução irão requerer análises mais detalhadas e em que outros fatores explicativos, além de problemas na produção de testes e de exames laboratoriais, possam ser controlados.

2.4 LIMITES DO ESTUDO

Os principais limites deste estudo devem-se a:

- a) Universo da Pesquisa – Dados referentes ao Rio de Janeiro não podem ser generalizados para o País; entretanto contribuíram para a construção desse modelo de instrumento de análise, que pode ser adaptado e utilizado em Estados e municípios, além de ser aplicado em cada serviço, inclusive, como instrumento de controle e avaliação.

- b) Base de Dados do SIA/SUS – Inconsistências encontradas podem estar relacionadas à base de registro dos dados. É possível supor que essas informações venham a apresentar: registros em códigos errados, duplicidade de registro e preenchimento inadequado do cadastro, entre outros. Além disso, vale ressaltar que essa base não identifica o paciente; desse modo, não se pode afirmar que os exames e as consultas analisados foram feitos pelo mesmo paciente, o que influenciaria a análise do parâmetro ‘exames por 100 consultas’.
- c) O padrão de necessidade de serviços de laboratórios clínicos preconizados pelo Ministério da Saúde, o qual sugere que um laboratório atenda 25 mil habitantes, deixa claro que esse parâmetro só deve ser utilizado para pequenos municípios, com até 65 mil habitantes (MS, 2002c). Para populações maiores sugere-se que sejam utilizados os dados por serviço. Nesse parâmetro entende-se fundamental a análise do gestor, considerando todos os fatores – já descritos na Metodologia – que influenciam o parâmetro.
- d) A população utilizada é superestimada em alguns locais devido ao uso de planos de saúde, o que interfere nos parâmetros construídos para análise percentual da realização de exames do EPM1 na população residente. Ao mesmo tempo, alguns municípios prestam exames para a população de municípios próximos, mesmo não sendo sede de módulo, caso em que é subestimada a base populacional. Sugere-se que seja utilizada a PPI em todos os parâmetros que utilizarem população para análise.
- e) Por trabalhar somente com os repasses federais para o pagamento de procedimentos, não foi possível garantir que a informação sobre a realização de exames era totalmente verdadeira em virtude da compra ou da execução desses exames pelo próprio Município ou Estado; portanto, a pesquisa foi restringida a identificar a compatibilidade ou não com os padrões esperados na produção informada, segundo os parâmetros propostos neste modelo. Porém, esse instrumento pode ser utilizado pelo gestor local, que conta com informações mais precisas.
- f) A deficiência de dados epidemiológicos não permitiu o aprofundamento da análise de diversos exames – como, por exemplo, na tuberculose – mas, uma vez que esse estudo teve a elaboração de um instrumento como proposta, entende-se

que esta limitação foi contornada. No entanto insiste-se que o gestor local deve utilizar, quando possível, dados mais específicos de sua região, adaptando esse instrumento.

2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente estudo não confronta os referenciais básicos da Bioética, que foram incorporados na Resolução 196 do CNS, de 10 de outubro de 1999, por utilizar dados secundários de domínio público. O projeto que originou este estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Escola Nacional de Saúde Pública, tendo sido aprovado.

CAPÍTULO 3. RESULTADOS

3.1 ANÁLISE DA OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS

3.1.1 ANÁLISE COMPARATIVA DO PARÂMETRO (VALOR ESPERADO) DO NÚMERO DE SERVIÇOS DE LABORATÓRIO POR 25 MIL HABITANTES

O primeiro indicador utilizado para a análise da oferta e da produção de serviços de laboratório foi o número de serviços de laboratório por 25 mil habitantes. Esse indicador foi comparado ao parâmetro (valor esperado). O valor esperado empregado foi de 1,0 laboratório/25 mil habitantes. Tal parâmetro indica a distribuição de serviços nos municípios com populações de 25 mil a 65 mil habitantes.

Como já citado anteriormente, espera-se que haja um laboratório para cada 25 mil habitantes (padrão preconizado pelo MS). Valores inferiores não traduzem a complexidade do laboratório; portanto, não é possível inferir a adequação dessa relação. Os valores acima de 1,0 apontam para a necessidade de o gestor verificar se há superposição de oferta de serviços de laboratório. Porém, como já mencionado, é fundamental considerar a densidade demográfica, as distâncias e o deslocamento do paciente.

Cabe ressaltar que não foram analisados os municípios acima de 65 mil habitantes, por haver o entendimento de que um laboratório pode apresentar capacidade de produção e grau de complexidade que lhe permita atender maior número de pessoas. Porém, dois municípios com número próximo foram avaliados, por se julgar que não produziria distorção. Esses são: Município de Seropédica, com 65.260 habitantes, e Município de Valença, com 66.308 habitantes para o período analisado.

Nas Tabelas de 4 a 12 estão apresentados os seguintes indicadores por regiões: população, número de serviços públicos, número de serviços conveniados, número total

de laboratórios, relação de serviços públicos de patologia clínica por 25 mil habitantes, relação de serviços conveniados de patologia clínica por 25 mil habitantes, relação da totalidade de serviços de patologia clínica por 25 mil habitantes.

Tabela 4 – Região Baía da Ilha Grande – Distribuição de Serviços de Laboratórios Públicos e Conveniados e Relação desses por 25 mil Habitantes– Ano 2000

Nome Município	População 2000	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº Total de Serviços de Laboratório	Relação de Serviços Públicos de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços Conveniados de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab
Angra dos Reis	119.247	4	3	7	NA	NA	NA
Parati	29.544	3	0	3	2,5	0	2,5
Mangaratiba	24.901	3	0	3	3,0	0	3,0
TOTAL	173.692	10	3	13			
Parâmetro					1,0	1,0	1,0

Legenda: NA - Não se aplica

Fonte: DATASUS.2003

Tabela 5 – Região da Baixada Litorânea - Distribuição de Serviços de Laboratórios Públicos e Conveniados e Relação desses por 25 mil Habitantes– ANO 2000

Nome Município	População 2000	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº Total de Serviços de Laboratório	Relação de Serviços Públicos de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços Conveniados de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab
Araruama	82.803	4	4	8	NA	NA	NA
Cabo Frio	126.828	6	10	16	NA	NA	NA
Iguaba Grande	15.089	6	0	6	9,9	0,0	9,9
São Pedro da Aldeia	63.227	3	2	5	1,2	0,8	2,0
Squarema	52.461	2	1	3	1,0	0,5	1,4
Armação de Búzios	18.204	4	0	4	5,5	0,0	5,5
Arraial do Cabo	23.877	1	0	1	1,0	0,0	1,0
Casimiro de Abreu	22.152	7	0	7	7,9	0,0	7,9
Rio das Ostras	36.419	4	0	4	2,7	0,0	2,7
TOTAL	441.060	37	17	54			
Parâmetro					1,0	1,0	1,0

Legenda: NA - Não se aplica

Fonte: DATASUS.2003

Tabela 6 – Região Centro Sul - Distribuição de Serviços de Laboratórios Públicos e Conveniados e Relação desses por 25 mil Habitantes– ANO 2000

Nome Município	População 2000	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº Total de Serviços de Laboratório	Relação de Serviços Públicos de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços Conveniados de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab
Três Rios	71.976	4	8	12	NA	NA	NA
Areal	9.899	2	0	2	5,1	0,0	5,1
Comendador Levy Gasparian	7.924	2	0	2	6,3	0,0	6,3
Paraíba do Sul	37.410	4	4	8	2,7	2,7	5,3
Sapucaia	17.157	2	0	2	2,9	0,0	2,9
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	2	3	5	4,1	6,2	10,3
Mendes	17.289	4	2	6	5,8	2,9	8,7
Miguel Pereira	23.902	3	2	5	3,1	2,1	5,2
Paracambi	40.475	4	10	14	2,5	6,2	8,6
Paty do Alferes	24.931	4	0	4	4,0	0,0	4,0
Vassouras	31.451	4	4	8	3,2	3,2	6,4
TOTAL	222.602	31	25	56			
Parâmetro					1,0	1,0	1,0

Legenda: NA - Não se aplica

Fonte: DATASUS.2003

Tabela 7 – Região Médio Paraíba - Distribuição de Serviços de Laboratórios Públicos e Conveniados e Relação desses por 25 mil Habitantes– ANO 2000

Nome Município	População 2000	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº Total de Serviços de Laboratório	Relação de Serviços Públicos de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços Conveniados de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab
Volta Redonda	242.063	3	15	18	NA	NA	NA
Barra Mansa	170.753	6	8	14	NA	NA	NA
Resende	104.549	4	2	6	NA	NA	NA
Barra do Piraí	88.503	4	11	15	NA	NA	NA
Valença	66.308	4	12	16	1,5	4,5	6,0
Itatiaia	24.739	0	11	11	0	11,1	11,1
Piraí	22.118	2	2	4	2,3	2,3	4,5
Pinheiral	19.481	2	6	8	2,6	7,7	10,3
Rio Claro	16.228	4	4	8	6,2	6,2	12,3
Porto Real	12.095	4	0	4	8,3	0	8,3
Quatis	10.730	2	2	4	4,7	4,7	9,3
Rio das Flores	7.625	2	2	4	6,6	6,6	13,1
TOTAL	785.192	37	75	112			
Parâmetro					1,0	1,0	1,0

Legenda: NA - Não se aplica

Fonte: DATASUS.2003

Tabela 8 – Região Metropolitana I - Distribuição de Serviços de Laboratórios Públicos e Conveniados e Relação desses por 25 mil Habitantes– ANO 2000

Nome Município	População 2000	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº Total de Serviços de Laboratório	Relação de Serviços Públicos de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços Conveniados de Pat. Clínica p/25	Relação de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab
Rio de Janeiro	5.857.904	104	40	144	NA	NA	NA
Nova Iguaçu	920.599	20	39	59	NA	NA	NA
Duque de Caxias	775.456	11	18	29	NA	NA	NA
São João de Meriti	449.476	8	15	23	NA	NA	NA
Belford Roxo	434.474	7	12	19	NA	NA	NA
Magé	205.830	10	18	28	NA	NA	NA
Nilópolis	153.712	4	19	23	NA	NA	NA
Queimados	121.993	9	5	14	NA	NA	NA
Japeri	83.278	10	4	14	NA	NA	NA
Itaguaí	82.003	7	11	18	NA	NA	NA
Seropédica	65.260	6	0	6	2,3	0	2,3
TOTAL	9.149.985	196	181	377			
Parâmetro					1,0	1,0	1,0

Legenda: NA - Não se aplica

Fonte: DATASUS.2003

Tabela 9 – Região Metropolitana II - Distribuição de Serviços de Laboratórios Públicos e Conveniados e Relação desses por 25 mil Habitantes– ANO 2000

Nome Município	População 2000	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº Total de Serviços de Laboratório	Relação de Serviços Públicos de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços Conveniados de Pat. Clínica p/ 25	Relação de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab
São Gonçalo	891.119	15	48	63	NA	NA	NA
Niterói	459.451	17	12	29	NA	NA	NA
Itaboraí	187.479	1	11	12	NA	NA	NA
Maricá	76.737	3	2	5	NA	NA	NA
Rio Bonito	49.691	3	8	11	1,5	4,0	5,5
Tanguá	26.057	2	2	4	1,9	1,9	3,8
Silva Jardim	21.265	4	4	8	4,7	4,7	9,4
TOTAL	1.711.799	45	87	132			
Parâmetro					1,0	1,0	1,0

Legenda: NA - Não se aplica

Fonte: DATASUS.2003

Tabela 10 – Região Noroeste - Distribuição de Serviços de Laboratórios Públicos e Conveniados e Relação desses por 25 mil Habitantes– ANO 2000

Nome Município	População 2000	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº Total de Serviços de Laboratório	Relação de Serviços Públicos de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços Conveniados de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab
Itaperuna	86.720	5	3	8	NA	NA	NA
Santo Antônio de Pádua	38.692	3	11	14	1,9	7,1	9,0
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	2	8	10	1,5	5,9	7,4
Miracema	27.064	2	5	7	1,8	4,6	6,5
Itaocara	23.003	2	2	4	2,2	2,2	4,3
Porciúncula	15.952	2	3	5	3,1	4,7	7,8
Natividade	15.125	1	1	2	1,7	1,7	3,3
Cambuci	14.670	2	2	4	3,4	3,4	6,8
Italva	12.621	11	4	15	21,8	7,9	29,7
Cardoso Moreira	12.595	2	0	2	4,0	0	4,0
Aperibé	8.018	4	0	4	12,5	0	12,5
Laje do Muriaé	7.909	4	0	4	12,6	0	12,6
Varre-Sai	7.854	2	2	4	6,4	6,4	12,7
São José de Ubá	6.413	0	0	0	0	0	0
TOTAL	310.291	42	41	83			
Parâmetro					1,0	1,0	1,0

Legenda: NA - Não se aplica

Fonte: DATASUS.2003

Tabela 11 – Região Norte - Distribuição de Serviços de Laboratórios Públicos e Conveniados e Relação desses por 25 mil Habitantes– ANO 2000

Nome Município	População 2000	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº Total de Serviços de Laboratório	Relação de Serviços Públicos de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços Conveniados de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab
Campos dos Goytacazes	406.989	12	20	32	NA	NA	NA
Macaé	132.461	6	11	17	NA	NA	NA
São Francisco de Itabapoana	41.145	2	0	2	1,2	0	1,2
São Fidélis	36.789	2	4	6	1,4	2,7	4,1
São João da Barra	27.682	2	4	6	1,8	3,6	5,4
Conceição de Macabu	18.782	2	0	2	2,7	0	2,7
Quissamã	13.674	3	0	3	5,5	0	5,5
Carapebus	8.666	3	0	3	8,7	0	8,7
TOTAL	686.188	32	39	71			
Parâmetro					1,0	1,0	1,0

Legenda: NA - Não se aplica

Fonte: DATASUS.2003

Tabela 12 – Região Serrana - Distribuição de Serviços de Laboratórios Públicos e Conveniados e Relação desses por 25 mil Habitantes– ANO 2000

Nome Município	População 2000	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº Total de Serviços de Laboratório	Relação de Serviços Públicos de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços Conveniados de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Relação de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab
Petrópolis	286.537	96	10	106	NA	NA	NA
Nova Friburgo	173.418	22	7	29	NA	NA	NA
Teresópolis	138.081	3	6	9	NA	NA	NA
Cachoeiras de Macacu	48.543	4	4	8	2,1	2,1	4,1
Guapimirim	37.952	1	1	2	0,7	0,7	1,3
Bom Jardim	22.651	2	2	4	2,2	2,2	4,4
Cantagalo	19.835	3	6	9	3,8	7,6	11,3
São José do Vale do Rio Preto	19.278	5	0	5	6,5	0	6,5
Cordeiro	18.601	2	2	4	2,7	2,7	5,4
Carmo	15.289	1	1	2	1,6	1,6	3,3
Sumidouro	14.176	2	0	2	3,5	0	3,5
Santa Maria Madalena	10.476	2	2	4	4,8	4,8	9,5
Duas Barras	10.334	1	0	1	2,4	0,0	2,4
Trajano de Moraes	10.038	4	2	6	10,0	5,0	14,9
São Sebastião do Alto	8.402	4	3	7	11,9	8,9	20,8
Macuco	4.886	2	0	2	10,2	0	10,2
TOTAL	838.497	154	46	200			
Parâmetro					1,0	1,0	1,0

Legenda: NA - Não se aplica

Fonte: DATASUS.2003

Na análise da oferta de serviços de laboratório no Estado do Rio de Janeiro chama a atenção que a maioria dos municípios analisados, com populações abaixo de 65 mil habitantes, apresentou uma relação de serviços por 25 mil habitantes muito acima de 1,0, chegando a 29,0 em Italva, que conta com 12.621 habitantes, e São Sebastião do Alto, com 20,83, em uma população de 8.402 habitantes.

3.1.2 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE PATOLOGIA CLÍNICA EM RELAÇÃO À DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NAS REGIÕES

Outro dado observado foi a análise comparativa da distribuição dos serviços de Patologia Clínica em relação à distribuição da população nas regiões.

Tabela 13 – Distribuição do Total de Serviços de Laboratório e da População por Região – ANO 2000

Região	População	Nº de Serviços de laboratórios	% Distribuição da População	% Distribuição de Nº de Serviços de laboratórios
Metropolitana I	9.149.985	377	63,6	34,0
Metropolitana II	1.711.799	132	11,9	11,9
Serrana	838.497	200	5,8	18,0
Médio Paraíba	785.192	112	5,5	10,1
Norte	686.188	71	4,8	6,4
Baixada Litorânea	441.060	54	3,1	4,9
Noroeste	310.291	83	2,2	7,5
Centro Sul	294.578	68	2,0	6,1
Baía da Ilha Grande	173.692	13	1,2	1,2
Total	14.391.282	1110	100	100

Fonte: DATASUS/TABWIN. *HOME PAGE* SES/RJ.2003

De modo geral, a distribuição dos serviços de laboratório nas regiões é proporcionalmente compatível com a distribuição da população; entretanto, a região Serrana apresenta um valor absoluto de serviços maior que a região Metropolitana II, a qual tem maior base populacional. Deve-se ressaltar que não se têm parâmetros para inferir sobre a suficiência dos serviços para a população de referência.

Tabela 14 – Distribuição dos Serviços de Laboratório por Prestador - ANO 2000

Região	Serviços de Laboratórios Públicos	Serviços de Laboratórios Conveniados	% Distribuição da População	% Distribuição de Nº de lab. Públicos	% Distribuição de Nº de lab. Conveniados
Metropolitana I	196	181	63,6	33,3	34,7
Metropolitana II	45	87	11,9	7,7	16,7
Serrana	154	46	5,8	26,2	8,8
Medio Paraíba	37	75	5,5	6,3	14,4
Norte	32	39	4,8	5,4	7,5
Baixada Litorânea	37	17	3,1	6,3	3,3
Noroeste	42	41	2,2	7,1	7,9
Centro Sul	35	33	2,0	6,0	6,3
Baía da Ilha Grande	10	3	1,2	1,7	0,6
Total	588	522	0	100	100

Fonte: DATASUS/TABWIN. *HOME PAGE* SES/RJ.2003

O Estado do Rio de Janeiro conta com ligeira predominância de serviços de laboratório de natureza pública. Porém, essa distribuição aparece invertida nas regiões Metropolitana II, Médio Paraíba e Norte.

3.1.3 ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO DE EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA POR CEM CONSULTAS

Na análise de produção verificou-se a relação existente de exames de patologia clínica por 100 consultas de cada município, microrregião e Estado, o que foi comparado com os parâmetros da Portaria Ministerial e das Bandas Paramétricas. Mesmo que se considere que ambos são parâmetros aceitáveis pelo Ministério da Saúde, entende-se que a utilização do menor ou do maior intervalo deva ser de escolha do gestor; portanto, as análises foram realizadas levando em conta os dois intervalos.

Para facilitar o exame, expõem-se, em tabelas a seguir os municípios, a média da microrregião, a média do Estado e a faixa de 30 a 50 exames/100 consultas referente à Portaria Ministerial, bem como a de 35,24 a 89,89 exames/100 consultas das Bandas Paramétricas, utilizadas como parâmetro. Iniciou-se a análise comparando as Microrregiões e o Município do Rio de Janeiro, pela concentração de população, com as faixas estudadas:

Tabela 15 – Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas das Microrregiões – ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Microrregião Baía da Ilha Grande I	129,8	148.791
Município do Rio de Janeiro	89,5	5.857.904
Microrregião Noroeste II	71,8	103.429
Microrregião Baía da Ilha Grande II	71,4	24.901
Microrregião Metropolitana II	70,9	1.711.799
Microrregião Serrana I	65,4	286.537
Microrregião Médio Paraíba II	61,8	339.094
Microrregião Centro Sul II	59,8	150.212
Microrregião Médio Paraíba I	59,6	446.098
Microrregião Centro Sul I	52,0	144.366
Microrregião Noroeste I	50,1	200.449
Microrregião Norte II	49,6	512.605
Microrregião Serrana III	47,6	327.184
Microrregião Serrana II	44,4	224.776
Microrregião Metropolitana I	38,3	9.149.985
Microrregião Norte I	31,1	173.583
Microrregião Baixada Litorânea I	30,7	213.580
Microrregião Baixada Litorânea II	29,1	227.480
Média do Estado	51,52	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34,24 a 89,89	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

De modo geral, as microrregiões apresentaram as médias do número de procedimentos de patologia clínica por 100 consultas entre os parâmetros utilizados. A Microrregião de Baía da Ilha Grande I ultrapassou esses valores e a Baixada Litorânea II teve média abaixo. Se forem consideradas somente as faixas da Portaria Ministerial, as Microrregiões de Baixada Litorânea I, Metropolitana I, Norte I, Norte II, Serrana II e III foram as únicas que se enquadraram.

Considerando a média do Estado de 51,52 e um desvio padrão para menos e outro para mais, encontra-se uma faixa de 27,36 a 75,68. Tanto a Microrregião de Baía de Ilha Grande I quanto o Município do Rio de Janeiro estão acima dessa faixa. Porém, se não se ponderar a faixa e comparar com a média, encontra-se, na ordem decrescente, as Microrregiões: Noroeste I (50,07), Norte II (49,57), Serrana III (47,64), Serrana II (44,37), Metropolitana I (38,26), Norte I (31,07), Baixada Litorânea I (30,65) e Baixada Litorânea II (29,07).

A Tabela 16, Microrregião Baía da Ilha Grande I, demonstra a média da Microrregião aumentada em relação à do Estado e dos dois parâmetros apresentados. O Município de Paraty situa-se acima do parâmetro da Portaria Ministerial, mas dentro do parâmetro da Banda.

Tabela 16 – Microrregião Baía da Ilha Grande I - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas – ANO 2000

Nome Município	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Angra dos Reis	197,6	119.247
Parati	62,1	29.544
Média da Microrregião	129,8	148.791
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34,24 a 89,89	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

A Microrregião Baía da Ilha Grande II, na Tabela 17, encontra-se dentro dos parâmetros apresentados.

Tabela 17 – Microrregião Baía da Ilha Grande II Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas – ANO 2000

Nome Município	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Mangaratiba	71,4	24.901
Média da Microrregião	71,4	24.901
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

A Região da Baixada Litorânea, exposta nas Tabelas 18 e 19 abaixo, apresenta as médias bem próximas ou abaixo do valor inferior do parâmetro da consulta pública e abaixo da média do Estado.

Tabela 18 – Microrregião Baixada Litorânea I - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas – ANO 2000

Nome Município	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
São Pedro da Aldeia	56,9	63.227
Araruama	32,9	82.803
Saquarema	16,5	52.461
Iguaba Grande	16,3	15.089
Média da Microrregião	30,7	213.580
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Tabela 19 – Microrregião Baixada Litorânea II - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Nome Município	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Rio das Ostras	56,9	36.419
Arraial do Cabo	24,8	23.877
Armação de Búzios	23,0	18.204
Casimiro de Abreu	22,0	22.152
Cabo Frio	18,7	126.828
Média da Microrregião	29,1	227.480
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

A Região Centro-Sul, apresentada nas Tabelas 20 e 21 abaixo, demonstra aproximação entre as médias das Microrregiões que as compõe e a média do Estado, como também com os parâmetros apresentados. Por outro lado, observa-se que os Municípios de Areal e Comendador Levy Gasparian têm uma população relativamente pequena.

Tabela 20 – Microrregião Centro Sul I - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Paraíba do Sul	88,7	37.410
Comendador Levy Gasparian	51,9	7.924
Três Rios	45,5	71.976
Sapucaia	37,5	17.157
Areal	36,5	9.899
Média da Microrregião	52,0	144.366
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Tabela 21 – Microrregião Centro Sul II - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas – ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Paty do Alferes	76,3	24.931
Miguel Pereira	69,8	23.902
Mendes	66,5	17.289
Engenheiro Paulo de Frontin	58,9	12.164
Vassouras	48,5	31.451
Paracambi	38,5	40.475
Média da Microrregião	59,8	150.212
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

De modo geral, as médias das Microrregiões que compõem a Região do Médio Paraíba (Tabelas 22 e 23), estão próximas da média do Estado e dos parâmetros apresentados. Entretanto, nota-se – principalmente, na Microrregião do Médio Paraíba II – uma variação entre seus municípios. Outra observação importante é que Quatis, com população de 10.730 habitantes, apresenta 89,47 exames por 100 consultas.

Tabela 22 – Microrregião Médio Paraíba I - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas – ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Piraí	68,2	22.118
Rio das Flores	68,1	7.625
Barra do Piraí	66,5	88.503
Volta Redonda	63,0	242.063
Valença	46,3	66.308
Pinheiral	45,8	19.481
Média da Microrregião	59,6	446.098
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Tabela 23 – Microrregião Médio Paraíba II - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Quatis	89,5	10.730
Itatiaia	73,0	24.739
Barra Mansa	60,2	170.753
Resende	57,0	104.549
Porto Real	47,4	12.095
Rio Claro	43,8	16.228
Média da Microrregião	61,8	339.094
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

A Microrregião Metropolitana I (Tabela 24) é a que tem a maior concentração populacional, por incluir a capital. Talvez essa seja uma das explicações para que se observem, nos outros municípios, números de exames a cada 100 consultas baixas, perfazendo uma média dessa Microrregião abaixo daquela do Estado e próxima da banda inferior dos parâmetros. De qualquer forma, merece estudo mais detalhado, cruzando-se outros parâmetros com o apresentado nesta análise.

Tabela 24 – Microrregião Metropolitana I - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Rio de Janeiro	89,5	5.857.904
Duque de Caxias	76,3	775.456
Nilópolis	46,1	153.712
Queimados	37,2	121.993
São João de Meriti	32,5	449.476
Nova Iguaçu	30,8	920.599
Magé	28,8	205.830
Seropédica	25,3	65.260
Itaguaí	22,6	82.003
Belford Roxo	17,8	434.474
Japeri	14,0	83.278
Média da Microrregião	38,3	9.149.985
Média do Estado	51,52	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Na Tabela 25, a outra Microrregião que faz parte da Região Metropolitana e também possui contingente populacional importante, expõe média acima da do Estado, inclusive com o Município de Niterói acima dos parâmetros estabelecidos para esta análise. Vale ressaltar que Silva Jardim – com população de 21.265 habitantes – mostra valor acima da média da Microrregião, do Estado e do parâmetro da Portaria Ministerial.

Tabela 25 – Microrregião Metropolitana II Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas – ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Niterói	126,6	459.451
Rio Bonito	93,6	49.691
Silva Jardim	75,4	21.265
São Gonçalo	59,9	891.119
Itaboraí	50,9	187.479
Maricá	50,1	76.737
Tanguá	40,0	26.057
Média da Microrregião	70,9	1.711.799
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Na Microrregião Noroeste I (Tabela 26) cabe destaque ao Município de Aperibé pela baixa concentração populacional e número de exames por 100 consultas acima da média da Microrregião, do Estado e da Portaria Ministerial. Italva e Laje do Muriaé, ao contrário, apresentam valores abaixo das médias mencionadas.

Tabela 26 – Microrregião Noroeste I - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas – ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Aperibé	78,6	8.018
Itaperuna	78,1	86.720
Porciúncula	66,5	15.952
Natividade	65,0	15.125
Varre-Sai	55,7	7.854
Bom Jesus do Itabapoana	48,1	33.655
Cardoso Moreira	35,1	12.595
Laje do Muriaé	13,7	7.909
Italva	9,8	12.621
Média da Microrregião	50,1	200.449
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Na outra Microrregião da Região Noroeste, Tabela 27, ressalta-se a diversidade entre municípios de populações próximas e exames por 100 consultas tão díspares como no caso de Itaocara e Miracema. Esse último apresentando números bem acima das médias e dos parâmetros.

Tabela 27 – Microrregião Noroeste II - - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Miracema	129,2	27.064
Cambuci	72,5	14.670
Santo Antônio de Pádua	43,6	38.692
Itaocara	42,1	23.003
Média da Microrregião	71,8	103.429
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Na Microrregião Norte I, Tabela 28, observa-se a média da Microrregião abaixo da média do Estado e próxima dos números inferiores das faixas dos parâmetros.

Tabela 28 – Microrregião Norte I - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Macaé	50,5	132.461
Conceição de Macabu	39,6	18.782
Quissamã	21,9	13.674
Carapebus	12,3	8.666
Média da Microrregião	31,1	173.583
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Na Microrregião Norte II, exposta na Tabela 29, observa-se a média da Microrregião abaixo da média do Estado.

Tabela 29 – Microrregião Norte II - - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
São Fidélis	86,7	36.789
São Francisco de Itabapoana	42,1	41.145
Campos dos Goytacazes	38,0	406.989
São João da Barra	31,5	27.682
Média da Microrregião	49,6	512.605
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

A Microrregião Serrana I (Tabelas 30, 31 e 32) é a única que apresenta o valor acima da média do Estado dentro da Região Serrana. Na Tabela 32 observa-se o Município de Cachoeira de Macacu com o valor abaixo das médias e dos parâmetros, além dos Municípios de Macuco e São Sebastião do Alto com valores dentro dos parâmetros e população abaixo de 9 mil habitantes.

Tabela 30 – Microrregião Serrana I - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Petrópolis	65,4	286.537
Média da Microrregião	65,4	286.537
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Tabela 31 – Microrregião Serrana II - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Sumidouro	57,9	14.176
São José do Vale do Rio Preto	44,4	19.278
Teresópolis	41,6	138.081
Carmo	40,5	15.289
Guapimirim	37,4	37.952
Média da Microrregião	44,4	224.776
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

Tabela 32 – Microrregião Serrana III - Análise Comparativa da Relação de Exames de Patologia Clínica por 100 Consultas– ANO 2000

Microrregião	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	População 2000
Cantagalo	95,7	19.835
Cordeiro	72,5	18.601
Nova Friburgo	50,2	173.418
Duas Barras	45,9	10.334
Macuco	43,3	4.886
Bom Jardim	41,6	22.651
Santa Maria Madalena	39,8	10.476
São Sebastião do Alto	33,2	8.402
Trajano de Moraes	32,7	10.038
Cachoeiras de Macacu	21,5	48.543
Média da Microrregião	47,6	327.184
Média do Estado	51,5	14.391.282
Parâmetro da PT	30 a 50	
Parâmetro da Banda	34 a 90	

Fonte: DATASUS/TABWIN-2003

3.1.4 ANÁLISE PERCENTUAL DA REALIZAÇÃO DOS EXAMES DO EPM1 NA POPULAÇÃO RESIDENTE

Outro parâmetro utilizado foi o do percentual dos exames em relação à população residente, o que está sendo chamado aqui de parâmetro de cobertura. Este pode ser utilizado para verificar os valores abaixo e acima do esperado. Cabe ressaltar que esse é

um modelo; portanto, os gestores podem adaptar os valores das faixas aos valores ideais, a partir de dados epidemiológicos.

A análise dos dados do Estado do Rio de Janeiro indicou diversos ‘alertas’, bem como exames realizados abaixo da cobertura da média Brasil. Considerando que as informações analisadas foram extensas, os pontos relevantes são destacados a seguir. As informações completas aqui utilizadas são apresentadas no Anexo III.

Ao serem analisados os parâmetros de cobertura de procedimentos do EPM1 no Estado do Rio de Janeiro, identificou-se que, em sua maioria, os exames estão dentro da *faixa média* (faixa considerando a média Brasil).

Na Bioquímica, os exames de glicose (18,1%), colesterol total (10,25%), colesterol HDL (2,5%), colesterol LDL (2,0%), triglicerídeos (7,7%), creatinina (7,0%), potássio (1,7%) e ácido úrico (5,6%), idealmente, em virtude de serem exames protocolizados, estão na *faixa possível*, por ser essa a que contempla a população-alvo, a saber: glicose (*faixa possível* – até 16,7), colesterol total (*faixa possível* – até 12,7), colesterol HDL (*faixa possível* – até 3,4), colesterol LDL (*faixa possível* – até 3,4), triglicerídeos (*faixa possível* – até 9,3), creatinina (*faixa possível* – até 9,3), potássio (*faixa possível* – até 9,3) e ácido úrico (*faixa possível* – até 9,7), com exceção do potássio.

Na Coprologia, a maioria dos exames está abaixo da *faixa média*: pesquisa de larvas (0,10%), pesquisa de oxiúros (0,03%), pesquisa de protozoários (0,04%) e parasitológico de fezes (4,21%). Somente o exame parasitológico com coleta múltipla e fornecimento de líquido conservante (MIF) encontra-se acima da *faixa média*.

Na Hematologia, todos os exames, praticamente, estão dentro da *faixa média*, ficando somente o exame retração do coágulo acima da *faixa possível*. Porém, esperava-se que a tipagem sanguínea, a determinação de hemoglobina e do hematócrito, estivessem na “*faixa possível*”, por serem exames protocolados.

Por sua vez, todos os exames imunológicos e de urina estão dentro da *faixa média*. A expectativa era de que o VDRL estivesse na “*faixa possível*”, por ser exame protocolado.

Na Microbiologia, os exames de diagnóstico de hanseníase (0,03%), exame a fresco (0,02%), secreção vaginal (Bacterioscopia) (0,02%), secreção vaginal (exame a fresco) (0,02%) e antibiograma (0,34%) encontram-se abaixo da *faixa média*.

Todos os exames de Micologia estão abaixo da *faixa média*, com valores de 0,03%.

No Município de Angra dos Reis observa-se que os seguintes exames estão nos considerados “*Sinais de Alerta*”, com os percentuais de cobertura: 56,1% de glicose, 41,2 % de uréia, 84,3% de hemograma completo, 62,6% de contagem de plaquetas, 31% de VDRL e 42,7% de EAS.

No Município de Arraial do Cabo observaram-se os seguintes percentuais: com exceção da creatinina, não realizou nenhuma outra dosagem de Bioquímica nem o hemograma, dentre outros. Porém, apresentou um percentual de cobertura de 7,5% de pesquisa de sangue oculto nas fezes, 2,0% de prova do laço e 1,8% tempo de sangramento de IVY. Cabe ressaltar que os valores ora apresentados estão na faixa 5C e diversos exames não são realizados.

No Município de Nova Iguaçu, a faixa do Alerta 5C foi observada no exame de fungo, que chegou a quase 1,0% da população. Como também o Município de Bom Jesus do Itabapoana, que realizou 1,6% desse mesmo exame em sua população.

No Município de Miracema observa-se, por exemplo, que foi realizada 8,3% de pesquisa de sangue oculto nas fezes (faixa 5C), enquanto, a de parasitológico de fezes realizou somente 2,9% (abaixo da faixa média).

O Município de Macuco, com quase 5 mil habitantes, fez 36,4% de hemograma (faixa 4C) de sua população, 10,7% de antibiograma (faixa 5C) e 11% de exame a fresco.

No Município de São Sebastião do Alto observou-se a realização de 34,9% de glicose, estando na faixa de “*Sinal de Alerta*”, em uma população com cerca de 8 mil habitantes.

3.2. ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE EXAMES

Na análise das inconsistências encontradas na produção de exames do EPM1, foram identificadas as situações que são consideradas sinais de ‘alerta’, conforme descrito na

Metodologia, no item ‘Análise das inconsistências na produção de exames’. O resultado desta análise foi descrito de modo a fazer agrupamentos por grupos de especialidades e de ‘alertas’ encontrados.

No subgrupo 01, que corresponde à Bioquímica, observou-se a produção de exames de Bioquímica sem a produção de outros, que podem ser realizados no mesmo equipamento, tal qual a informação de produção de VLDL (exame dependente) sem a de triglicerídeos.

Tabela 33 – Alerta de Bioquímica - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litoranea I	Não informa quase a totalidade dos exames só informa LDL X HDL X VLDL (0 Col/ 0 Tri)
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litoranea II	Só informa a creatinina
Seropédica	65.260	Metropolitana I	Só não informa as frações do colestreol (exames dependentes) e triglicerídeos
Japeri	83.278	Metropolitana I	Não informa as frações do colestreol (exames dependentes)
Natividade	15.125	Noroeste I	Não informa as frações do colestreol (exames dependentes)
Porciúncula	15.952	Noroeste I	Não informa as frações do colestreol (exames dependentes)
Bom Jardim	22.651	Serrana III	Não informa as frações do colestreol (exames dependentes)

Legenda: TRI:1101224 - TRIGLICERÍDEOS; COL: 1101112-COLESTEROL TOTA; LDL:1101309-COLESTEROL (LDL);HDL: 1101310-COLESTEROL (HDL); LVLDL:1101311-COLESTEROL (VLDL); CREATININA: 1101114-CREATININA

Tabela 34 – Alerta de Bioquímica - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorane	VLDL X 0 TRI

Legenda: TRI:1101224 - TRIGLICERÍDEOS; VLDL:1101311-COLESTEROL (VLDL)

Observou-se também, nesse subgrupo, o ‘alerta’ para a produção de sódio sem informação do potássio e o inverso também foi encontrado.

Tabela 35 – Alerta de Bioquímica – Eletrólitos - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0 K X Na
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litoranea II	K X 0 Na
Areal	9.899	Centro Sul I	K X 0 Na
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	K X 0 Na
Piraí	22.118	Medio Paraíba I	K X 0 Na

Legenda: K: 1101127 - POTÁSSIO; NA: 1101133 - SÓDIO

Ainda na Bioquímica, conforme Tabela 36, observa-se a produção de sódio maior do que a de potássio.

Tabela 36 – Alerta de Bioquímica – Eletrólitos - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	Na > K
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	Na > K
Seropédica	65.260	Metropolitana I	Na > K

Legenda: K: 1101127 - POTÁSSIO; NA: 1101133 - SÓDIO

Na Coprologia, subgrupo 03, encontrou-se a produção de algumas das pesquisas específicas (pesquisa de larvas, oxiúros e protozoários) de Parasitologia – por vezes, mais elevadas – sem que se observasse a informação de produção do exame parasitológico de fezes ou MIF e, ainda, elevado percentual de exames de sangue oculto, principalmente, se comparados a outros exames.

Tabela 37 – Alerta de Coprologia - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
Rio Claro	16.228	Medio Paraíba II	0 POP X 5,0% MIF X 9,0% PESQ O X 1,0% P.SANGOC
Carapebus	8.666	Norte I	0,3% POP X 0,3 % MIF X 0,3% P.SANGOC X 0,2 PESQ O
Miracema	27.064	Noroeste II	2,9 POP X 0 MIF X 8,3% P.SANGOC
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litoranea II	7,5% POP X 0MIF X 4,0% PESQ L X 7,5% P.SANGOC
Sumidouro	14.176	Serrana II	34,1% POP X 17,8% MIF
Cantagalo	19.835	Serrana III	34,8% POP X 14,8% MIF

Legenda: POP: 1103207 -PARASITOLÓGICO DE FEZES; MIF: 1103208 - PARASITOLÓGICO COM COLETA CONSERVANTE; PESQ L:1103106-PESQUISA LARVAS-(MÉTODO BAERMANN/RUGAI); PESQ O: 110310 SWAB ANAL;P.SANGOC: PESQUISA DE SANGUE OCULTO

Na Hematologia, subgrupo 04, os ‘alertas’ foram no tocante à observação de produção de qualquer componente do hemograma acima ou em valores muito aumentados em relação à produção do hemograma completo, à de produção de contagem de plaquetas e à de VHS maior do que a produção do hemograma completo.

Tabela 38 – Alerta de Hematologia - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litoranea I	Eritrograma/ Leucograma > Hemograma
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litoranea II	Só informa a contagem de plaquetas
Valença	66.308	Medio Paraiba I	%PLAQUETA QUASE % LEUCO E HC
Carapebus	8.666	Norte I	2,6% VHS X 0,6% HC
Cordeiro	18.601	Serrana III	19,8% HC X 15,6 % HT
Legenda: HEMOGRAMA OU HC: 1104320-HEMOGRAMA COMPLETO; LEUCOGRAMA OU LEUCO: 11042 FRAÇÃO DO HEMOGRAMA-PLAQUETAS-CONTAGEM; HT: 1104134-HEMATÓCRITO; VHS: 1104133-VEI (VHS)			

Observou-se também, na Hematologia, a informação de alguns componentes do coagulograma acima ou em valores muito aumentados em relação à produção do coagulograma, da mesma forma que a informação de produção de tempo de sangramento pelo método de IVY acima ou em valores muito aumentados em relação à produção do coagulograma ou de qualquer outro de seus componentes, principalmente, em relação ao tempo de sangramento pelo método DUKE.

Tabela 39 – Alerta de Hematologia – Coagulograma - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litoranea I	COAG X RC X PL X 0 TS X 0 TC
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litoranea II	0 COAG X 2,0 %PL X 1, 8 % IVY X 0 OUTROS
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	3,6 % COAG x 1,9 % PL X 1,5 % RC X 1,5 % TC X 1,4 % TS
Pinheiral	19.481	Medio Paraiba I	COAG X TS IVY X 0 TS D
Valença	66.308	Medio Paraiba I	0,9% COAG X 1,0% PL X 0,9% RC X 1,1% COAG X 1,05 TS
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	TS D =-TS IVY
Queimados	121.993	Metropolitana I	COAG X 0,2% PL X 0,2% TS IVY
Natividade	15.125	Noroeste I	1,9% COAG X 4,5% PL X 3,8% RC X 3,6% TC X 3,8% TS
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	1,3% COAG X 2,0% PL X 1,4 % RC X 0,9% TC X 0,8% TS
São Fidélis	36.789	Norte II	0,8% COAG X 1,2% PL X 0,1% RC X 1,4% TC X 1,7% TS D X 1,0 TS IVY
São Francisco de Itaba	41.145	Norte II	0 COAG X 0,4 %PL X 1,5% RC X 1,8% TC X 0,1% TS D X 0,1 TS IVY
São João da Barra	27.682	Norte II	0,2% COAG X 0 PL X 0 RC X 0,9% TC C X 0,5% TC D X 0,1% TS
Legenda: COAG: 1104402-COAGULOGRAMA(TSang/TCoag/PLaço/Ret Co); PL:1104115-PROVA DO LAÇ DUAS METODOLOGIAS ;TS IVY: 1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY; TS D:1104126-TEMPO DE RETRAÇÃO DO COAGULO			

Ainda na Hematologia, observou-se o percentual elevado de ABO em relação ao fator Rh ou a inexistência da produção de fator Rh com produção de ABO.

Tabela 40 – Alerta de Hematologia – Tipagem Sanguínea - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0 ABO X RH
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	3,7%ABO X 0 RH
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	3,7% TIP X 1,4% ABO X 1,4% RH
Paracambi	40.475	Centro Sul II	3,7% TIP X 3,1% ABO X 0,5% RH
Resende	104.549	Medio Paraíba II	0,7% TIP X 3,6% ABO X 0,4% RH
Magé	205.830	Metropolitana I	1,2% TIP X 5,1% ABO X 1,9% RH
Maricá	76.737	Metropolitana II	0 TIP X 4,3% ABO X 1,4% RH
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,6% TIP X 2,1% ABO X 1,8% RH
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,4% TIP X 6,5% ABO X 4,4% RH
São Fidélis	36.789	Norte II	2,8% TIP X 6,0% ABO X 1,5% RH

Legenda: TIP:1104206-TIPAGEM SANG-GR ABO FATOR Rh(INCLUI D FRACO); ABO:1104103-GRUPO ABO-DETERMINAÇÃO; RH:1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)

Na Imunologia, subgrupo 06, o ‘alerta’ foi em relação à informação de produção de alguns exames que podem ser realizados pela metodologia ELISA, mas sem a presença da informação de outros que podem ser realizados pela mesma metodologia.

Tabela 41 – Alerta de Imunologia - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0 HIV X TOXO X 0 HEP C
Itatiaia	24.739	Medio Paraíba II	0 HIV X TOXO X 0 HEP C
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0 HIV X TOXO X 0 HEP C
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0 HIV X TOXO X 0 HEP C
São Fidélis	36.789	Norte II	0 HIV X TOXO X 0 HEP C
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0 HIV X TOXO X 0 HEP C
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0 HIV X TOXO X 0 HEP C
Trajano de Moraes	10.038	Serrana III	0 HIV X TOXO X 0 HEP C
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0HIV X TOXO X HEP
Pinheiral	19.481	Medio Paraíba I	0HIV X TOXO X HEP
Quatis	10.730	Medio Paraíba II	0HIV X TOXO X HEP
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	HIV X 0 TOXO X HEP C
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	HIV X 0 TOXO X HEP C
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	HIV X 0 TOXO X 0 HEP C
Aperibé	8.018	Noroeste I	HIV X 0 TOXO X 0 HEP C
Sumidouro	14.176	Serrana II	HIV X 0 TOXO X 0 HEP C
Duas Barras	10.334	Serrana III	HIV X 0 TOXO X 0 HEP C
Macuco	4.886	Serrana III	HIV X 0 TOXO X 0 HEP C
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	HIV X TOXO X 0 HEP
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	HIV X TOXO X 0 HEP
Areal	9.899	Centro Sul I	HIV X TOXO X 0 HEP
Resende	104.549	Medio Paraíba II	HIV X TOXO X 0 HEP
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	HIV X TOXO X 0 HEP
Queimados	121.993	Metropolitana I	HIV X TOXO X 0 HEP
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	HIV X TOXO X 0 HEP
Itaocara	23.003	Noroeste II	HIV X TOXO X 0 HEP

Legenda: HIV:1106401-ANTICORPOS ANTI-HIV1 + HIV2-(ELISA); TOXO:1106336-TOXOPLASMOSE IFI-IGG E 110633: HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE.

Ainda na Imunologia, verificou-se a informação de exames mais sofisticados sem a presença do VDRL.

Tabela 42 – Alerta de Imunologia - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregiao	Alerta
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	HIV X 0 VDRL

Legenda: HIV:1106401-ANTICORPOS ANTI-HIV1 + HIV2-(ELISA); VDRL:1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)

No subgrupo 11, que é referente à Microbiologia, foi onde se encontrou o maior número de informações inconsistentes, tais como: produção de urinocultura sem antibiograma e sem EAS; produção de urinocultura sem antibiograma e com EAS; produção de urinocultura sem EAS; produção de antibiograma sem produção de urinocultura e cultura; produção maior ou igual de antibiograma em relação a urinocultura e de cultura e produção de cultura e nenhuma produção de antibiograma.

Tabela 43 – Alerta de Microbiologia – Culturas - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICIPIO	POP 2000	Microregiao	Alerta
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
Araruama	82.803	Baixada Litoranea I	ATB>Cult
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litoranea I	ATB>Cult
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litoranea II	Urinoc X 0 ATB X 0 EAS
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litoranea II	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
Areal	9.899	Centro Sul I	Urinoc X 0 ATB X 0 EAS
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
Pinheiral	19.481	Medio Paraíba I	ATB>Urinocult X 0 Cult
Itatiaia	24.739	Medio Paraíba II	ATB>Cult
Rio Claro	16.228	Medio Paraíba II	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	ATB>Cult
Aperibé	8.018	Noroeste I	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	ATB>Urinocult X 0 Cult
Porciúncula	15.952	Noroeste I	Cults X 0 ATB
Itaocara	23.003	Noroeste II	Cults X 0 ATB
Miracema	27.064	Noroeste II	Cults X 0 ATB
Carapebus	8.666	Norte I	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
Quissamã	13.674	Norte I	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
São Fidélis	36.789	Norte II	Cults X 0 ATB
São João da Barra	27.682	Norte II	Cults X 0 ATB
Bom Jardim	22.651	Serrana III	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	ATB>Cult
Cantagalo	19.835	Serrana III	Cults X 0 ATB
Duas Barras	10.334	Serrana III	Cults X 0 ATB
Macuco	4.886	Serrana III	ATB>Urinocult X 0 Cult

Legenda: CULT: 1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS; CULTs: AS DUAS CULTURAS DO EPM1, URINOCULT: 1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLÔNIAS; ATB: 1111219-ANTIBIOGRAMA; EAS: 1114214-PESQUISA ELEMENTOS ANORMAIS E SEDIMENTOS NA URINA

Ainda na Microbiologia, observou-se, em alguns municípios, a produção de somente alguns exames bacterioscópicos, como também a produção de urinocultura ou cultura e antibiograma sem produção de bacterioscopias (principalmente, as baciloscopias), produção elevada de secreção vaginal, em especial, quando comparada a outros procedimentos básicos, mesmo de outras especialidades, e produção de exame de secreção vaginal sem produção de outras bacterioscopias (principalmente, as baciloscopias).

Tabela 44 – Alerta de Microbiologia - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICÍPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
Areal	9.899	Centro Sul I	CULT X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	CULT X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER
Aperibé	8.018	Noroeste I	CULT X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER
São João da Barra	27.682	Norte II	CULT X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litoranea II	CULT X 0 BACILOSCOPIA X 3,2% EXAME FRESCO
Cambuci	14.670	Noroeste II	CULT X ACOMP Tb X 0,6 SVB X 0,6 % SVF
São Fidélis	36.789	Norte II	CULT X BACIL X 0 OUTRAS BACTER
Quatis	10.730	Medio Paraiba II	CULT X DIAG TB X 0,4 SVB X 0,4 % SVF
Rio Claro	16.228	Medio Paraiba II	CULT X DIAG TB X 0,7 SVB
Macuco	4.886	Serrana III	Só informa EXAME A FRESCO 11,0%
Natividade	15.125	Noroeste I	URINOCULT X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER
Carmo	15.289	Serrana II	URINOCULT X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER
Bom Jardim	22.651	Serrana III	URINOCULT X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER

Legenda: SVB:111115-SECREÇÃO VAGINAL(BACTERIOSCOPIA); EXAME FRESCO: 1111108-EXAME FRESCO; SVF: 1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO); 1111106-BACTERIOSCOPIA (POR LÂMINA); CULT: QUALQUER CULTURA DO EPM1; DAIG Tb: DIAGNÓSTICO TUBERCULOSE; URINOCULT: CULTURA DE URINA; ACOMP Tb: ACOMPANHAMENTO DO TRATAMENTO DE Tb

Na Microbiologia – especificamente, nas informações de baciloscopia – verificou-se a informação de produção de diagnóstico de tuberculose sem a de acompanhamento, tal como a da produção de acompanhamento de tuberculose, sem a de exame diagnóstico para essa patologia.

Tabela 45 – Alerta de Microbiologia – Baciloscopias - Análise das Inconsistências na Produção de Exames

MUNICÍPIO	POP 2000	Microregião	Alerta
Barra do Piraí	88.503	Medio Paraiba I	Só informa Acomp TB
Maricá	76.737	Metropolitana II	Só informa Acomp TB
Cambuci	14.670	Noroeste II	Só informa Acomp TB
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	Só informa Diag TB
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	Só informa Diag TB
Araruama	82.803	Baixada Litoranea I	Só informa Diag TB
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litoranea I	Só informa Diag TB
Cabo Frio	126.828	Baixada Litoranea II	Só informa Diag TB
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litoranea II	Só informa Diag TB
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	Só informa Diag TB
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	Só informa Diag TB
Três Rios	71.976	Centro Sul I	Só informa Diag TB
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	Só informa Diag TB
Paracambi	40.475	Centro Sul II	Só informa Diag TB
Vassouras	31.451	Centro Sul II	Só informa Diag TB
Pinheiral	19.481	Medio Paraiba I	Só informa Diag TB
Quatis	10.730	Medio Paraiba II	Só informa Diag TB
Rio Claro	16.228	Medio Paraiba II	Só informa Diag TB
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	Só informa Diag TB
Japeri	83.278	Metropolitana I	Só informa Diag TB
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	Só informa Diag TB
Tanguá	26.057	Metropolitana I	Só informa Diag TB
Silva Jardim	21.265	Metropolitana I	Só informa Diag TB
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	Só informa Diag TB
Itaocara	23.003	Noroeste II	Só informa Diag TB
Miracema	27.064	Noroeste II	Só informa Diag TB
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	Só informa Diag TB
Guapimirim	37.952	Serrana II	Só informa Diag TB
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	Só informa Diag TB
Sumidouro	14.176	Serrana II	Só informa Diag TB
Cordeiro	18.601	Serrana III	Só informa Diag TB
Duas Barras	10.334	Serrana III	Só informa Diag TB
Macuco	4.886	Serrana III	Só informa Diag TB
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	Só informa Diag TB
Trajano de Moraes	10.038	Serrana III	Só informa Diag TB
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litoranea II	Só informa Diag TB/Diag Hans
Piraí	22.118	Medio Paraiba I	Só informa Diag TB/Diag Hans
Porto Real	12.095	Medio Paraiba II	Só informa Diag TB/Diag Hans

Legenda: DIAG TB: (1111102-BACILOSCOPIA DIRETA P/ PESQUISA BAAR P/ DIAGNÓSTICO DE TUBERCULC DIRETA P/ PESQUISA BAAR P/ CONTROLE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE; DIAG HANS: 1111105-BACILO DIAGNÓSTICO

3.2.1 CRUZAMENTO DAS ANÁLISES

O resultado do cruzamento das diversas análises realizadas levou em consideração os parâmetros de serviços por 25 mil habitantes (relação esperada 1,0); relação dos exames de patologia clínica por 100 consultas (Banda: 35,24 a 89,89 e PT 30 a 50); as faixas de cobertura fora dos padrões esperados e as informações inconsistentes. Esse embrincamento de ‘alertas’ é o que dá maior consistência ao modelo de análise apresentado.

Utilizou-se um dado adicional de interesse que não consta da metodologia, mas que serve como indicativo para comparação entre os municípios, que é o gasto per capita com os procedimentos do EPM1. Espera-se que, quando comparado às informações inconsistentes, aponte para a discussão do gasto com exames com discrepâncias significativas nessas duas análises. Recorreu-se à média do Estado, que é de R\$ 4,4, como padrão para esta análise.

As informações analisadas (Anexo V) foram agrupadas por região e microrregião, mas serão detalhadas por municípios.

A. Região da Baía de Ilha Grande

A.1. Microrregião da Baía de Ilha Grande I

Angra dos Reis – População de cerca de 119 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e três conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes em razão das limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 17,53, acima da média do Estado, e relação de exames por 100 consultas de 197,57, muito acima dos parâmetros utilizados, apresentou os maiores percentuais de cobertura realizada em todo Estado, ultrapassando, em muito, as faixas de ‘alerta’ nos exames de glicose (56,1%), hemograma completo (84,3%), contagem de plaquetas (62,2%), VDRL (31%) e EAS (42,7%).

Parati – População de cerca de 30 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos, mas nenhum conveniado, perfazendo relação de serviços por 25 mil habitantes de 2,54, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,41, valor abaixo da média do Estado e relação de exames por 100 consultas de 62,06, dentro dos

limites de um dos parâmetros utilizados, foram encontrados dados de inconsistência na produção de um número de sódio mais elevado do que o de potássio. Outro dado que chama a atenção é que só apresenta produção de baciloscopia para diagnóstico de tuberculose.

A.2. Microrregião da Ilha Grande II

Mangaratiba – População de cerca de 25 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos, mas nenhum conveniado, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 3,01, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,56, valor acima da média do Estado e uma relação de exames por 100 consultas de 71,45 dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, informa produção de urinocultura sem antibiograma e não realiza outras culturas nem acompanhamento do tratamento de tuberculose.

B. Região da Baixada Litorânea

B.1. Microrregião da Baixada Litorânea I

Araruama – População de cerca de 82 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e quatro conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 2,62, abaixo da média do Estado, e relação de exames por 100 consultas de 32,92, dentro de um dos parâmetros utilizados, observam-se informações inconsistentes na produção do antibiograma, que é maior que a do somatório de culturas. Informa a produção do Anti-HIV, da toxoplasmose, mas não a do procedimento para hepatite C, o que seria esperado.

Iguaba Grande – População de cerca de 15 mil habitantes; conta com seis laboratórios públicos, mas nenhum conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 9,94, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 1,90, valor abaixo da média do Estado, e relação de exames por 100 consultas de 16,30, abaixo dos limites de um dos parâmetros utilizados, informa produção de frações do colesterol sem os respectivos exames dependentes, inclusive, sem nenhuma outra dosagem de Bioquímica. Como exemplo, a glicose: produção de somente 11 (onze) hemogramas/ano e a produção do fator Rh sem o grupo ABO. Cabe ressaltar que a relação de exames por 100 consultas (16,30) é abaixo da menor faixa considerada neste trabalho.

São Pedro de Aldeia – População de cerca de 63 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 1,98, valor pouco acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,06, valor acima da média do Estado, e relação de exames por 100 consultas de 56,95, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, informa a produção de antibiograma maior do que a de cultura, a do eritrograma diferenciada do leucograma e os dois, acima do hemograma completo. Mesmo informando coagulograma, apresenta produção de seus componentes sem proporcionalidade, não registrando o tempo de sangramento nem o de coagulação.

Saquarema – População de cerca de 52 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e um conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 1,43, valor pouco acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 1,92, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 16,45, abaixo dos limites dos parâmetros utilizados, não apresenta produção de exames de Imunologia que necessitam da mesma metodologia que o Anti-HIV, do qual expõe a produção.

B.2. Microrregião da Baixada Litorânea II

Armação de Búzios – População com cerca de 18 mil habitantes, conta com quatro laboratórios públicos, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 5,49, isso é, acima do preconizado. Com gasto *per capita* de R\$ 2,53, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 23,01, valor abaixo dos limites dos parâmetros utilizados, encontra-se produção de urinocultura sem a de antibiograma e de EAS. Ainda, nas informações inconsistentes, observa-se que não há produção de nenhuma baciloscopia. Por sua vez registra 3,2% de cobertura de exame a fresco (bacterioscopia). Outra produção apresentada, nesse período avaliado, foi a de potássio, sem a produção de sódio.

Arraial do Cabo – População com cerca de 24 mil habitantes, conta com um laboratório público, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 1,05, valor igual ao do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 0,59, valor bem inferior à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 24,80, valor abaixo dos limites dos parâmetros utilizados, apresenta inúmeras informações inconsistentes, a saber: com exceção da creatinina, não informou outra dosagem de

Bioquímica, de hemograma, ou EAS, dentre outros, porém expõe um percentual de cobertura demasiadamente elevado, de 7,5%, de pesquisa de sangue oculto nas fezes na mesma proporção que o parasitológico. No lugar de informar o coagulograma, encontram-se os percentuais elevados de cobertura de 2,0% de prova do laço e 1,8% tempo de sangramento de IVY. Na Hematologia realiza somente a contagem de plaquetas, além dos já mencionados. Cabe ressaltar que não se encontrou consistência técnica na produção apresentada.

Cabo Frio – População com cerca de 127 mil habitantes; conta com dezesseis serviços de laboratório (seis públicos e dez conveniados), mas não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 1,21, valor bastante inferior à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 18,68, valor abaixo dos limites dos parâmetros utilizados, não informa Anti-HIV, mesmo que o faça em relação a outros exames que necessitam da mesma metodologia. Também não informa o exame de acompanhamento do tratamento da tuberculose (baciloscopia).

Casimiro de Abreu – População com cerca de 22 mil habitantes, conta com sete laboratórios públicos, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 7,90, valor acima ao do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 2,87, valor inferior à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 21,98, valor abaixo dos limites dos parâmetros utilizados, encontram-se as seguintes informações inconsistentes: produção de urinocultura sem produção de antibiograma, informando apenas o diagnóstico de tuberculose nas baciloscopias, além de informar Anti-HIV e toxoplasmose, não o fazendo quanto aos exames para hepatite, que necessitam da mesma metodologia.

Rio das Ostras – População de 36.419 habitantes; conta com quatro serviços públicos, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 2,75, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,34, valor inferior à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 56,87, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, verifica-se uma série de informações inconsistentes na produção de alguns exames, tais como: produção de VLDL (exame dependente) sem produção de triglicérides, produção de um exame/ano de sódio e um exame/ano de potássio, cobertura de 9,5% de hemograma completo, de 8,2% de leucograma e de

3,3% de hematócrito e 0% de leucograma; e a cobertura alta de 3,7% do grupo ABO sem nenhuma produção de Rh.

C. Região Centro Sul

C.1. Microrregião Centro Sul I

Areal – com cerca de 10 mil habitantes, esse Município possui dois laboratórios públicos, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 5,05, valor acima do padrão esperado. Com um gasto *per capita* de R\$ 4,04, valor bem próximo da média do Estado e a relação de exames por 100 consultas de 36,49, valor dentro dos limites dos parâmetros utilizados, apresenta as seguintes inconsistências nos dados: informa produção de urinocultura sem produção de antibiograma nem mesmo do EAS; não informa produção de nenhuma baciloscopia nem de bacterioscopia, mas informa exames mais complexos, como o Anti-HIV e a toxoplasmose, porém nenhum outro exame da mesma metodologia. Informa ainda a produção de potássio sem produção de sódio.

Comendador Levy Gasparian – População de cerca de 8 mil habitantes; conta com dois serviços públicos, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 6,31, valor acima do padrão esperado. Com um gasto *per capita* de R\$ 3,37, valor abaixo da média do Estado e a relação de exames por 100 consultas de 51,88, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, este Município não apresentou nenhuma informação inconsistente.

Paraíba do Sul – População em torno de 37 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e quatro conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 5,35, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,69, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 88,74, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, observam-se informações inconsistentes como a produção de urinocultura sem produção de antibiograma e de outras culturas. Produção somente do diagnóstico de tuberculose. Verifica-se a produção de potássio sem a produção do sódio. Outro dado que vale destacar – principalmente, considerando a compra de serviços – é a não informação de toxoplasmose.

Sapucaia – População de cerca de 18 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 2,91, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,42, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 37,49, valor dentro dos limites dos parâmetros utilizados, observam-se informações, tais como: produção de urinocultura sem produção de antibiograma e sem produção de outras culturas ou de outros exames bacterioscópicos, somente o diagnóstico de tuberculose. Informa a produção de Anti-HIV e exames de hepatite, mas nenhum outro exame da mesma metodologia, como a toxoplasmose.

Três Rios – População com cerca de 71 mil habitantes, conta com 4 laboratórios públicos e 8 conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 4,17, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,69, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 45,53, valor dentro dos limites dos parâmetros utilizados, informa a baciloscopia de diagnóstico de tuberculose, mas não há produção de acompanhamento do tratamento dessa patologia.

C.2. Microrregião Centro Sul II

Engenheiro Paulo de Frontin – População de cerca de 12 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e três conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 10,28, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,3, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 58,86, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, observa-se a cobertura de 3,7% de tipagem sanguínea, 1,4% do grupo ABO e 1,4% do fator Rh.

Mendes – População de cerca de 17 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 8,68, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,9 acima da média do Estado e uma relação de exames por 100 consultas de 66,51, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, observa-se cobertura de 38,4% do hemograma completo, 18,9% de eritrograma e 4,1% de leucograma.

Miguel Pereira: População de cerca de 24 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes

de 5,23, acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,07, próxima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 69,85, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, observa-se produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento do tratamento dessa patologia.

Paracambi – População de cerca de 40 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e dez conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 8,65, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,2, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 38,47, valor dentro dos limites dos parâmetros utilizados, observa-se cobertura de 3,7% de tipagem sanguínea, 3,1% do grupo ABO e somente 0,5% do fator Rh. Encontra-se produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento do tratamento dessa patologia.

Paty do Alferes – População de cerca de 25 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 4,01, acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 5,75, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 76,34, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, observa-se produção de urinocultura sem produção de antibiograma nem produção de outras culturas. Informa a produção de toxoplasmose, mas nenhum outro exame da mesma metodologia, como Anti-HIV e exames de hepatite. Apresenta cobertura de 3,6% de coagulograma, 1,9% da prova do laço, 1,5% de retração do coágulo, 1,5% de tempo de coagulação e 1,4% de tempo de sangramento.

Vassouras – População de cerca de 31 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e quatro conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 6,36, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,45, valor igual à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 48,48, valor dentro dos limites dos parâmetros utilizados, observa-se produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento do tratamento.

D. Região do Médio Paraíba

D.1. Região do Médio Paraíba I

Barra do Piraí – População de cerca de 89 mil habitantes, conta com 4 laboratórios públicos e 11 conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 4,24, acima do padrão esperado. Apresenta o gasto *per capita* de R\$ 4,92, valor próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 66,53, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, informa a baciloscopia de acompanhamento do tratamento de tuberculose, mas não há produção de diagnóstico dessa patologia.

Pinheiral – População de cerca de 19 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e seis conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 10,27, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,78, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 45,77, valor dentro dos limites dos parâmetros utilizados, observam-se informações inconsistentes, tais como: produção de antibiograma em maior número do que a de urinocultura e sem produção de outras culturas ou de outros exames bacterioscópicos. Somente o diagnóstico de tuberculose. Informa a produção de exames de hepatite e toxoplasmose, mas não a produção do Anti-HIV, outro exame de mesma metodologia. Apresenta produção de coagulograma e do tempo de sangramento pelo método IVY, não apresentando esse exame pelo método de DUKE, que é habitualmente utilizado.

Piraí – População de cerca de 22 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 4,52, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 7,46, valor acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 68,16, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, observam-se informações inconsistentes, tais como a produção de potássio sem produção de sódio. Também informa a baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento de tratamento, embora seja um dos poucos Municípios a apresentar produção para diagnóstico de hanseníase.

Rio das Flores – População de cerca de 8 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes

de 13,11, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 5,9 acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 68,10, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, não apresentou informação inconsistente.

Valença – População de cerca de 66 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e 12 conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 46,30, muito acima do padrão esperado. Cabe ressaltar que esse parâmetro foi utilizado para municípios abaixo de 65 mil habitantes; porém, como a população desse Município é bem próxima, aplicou-se o parâmetro para efeito de comparação. Com gasto *per capita* de R\$ 5,4, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 46,30, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresentou informações inconsistentes, tais como: a produção de contagem de plaquetas é bem próxima do leucograma e do hemograma completo, sem que os outros componentes do hemograma apresentem a produção equivalente. Apresenta produção equivalente do coagulograma e de todos os seus componentes, separadamente.

Volta Redonda – População de cerca de 240 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos e quinze conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 6,2, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 63,02, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, não apresentou informação inconsistente.

D.2.Microrregião do Médio Paraíba II

Barra Mansa: População de cerca de 170 mil habitantes; conta com seis laboratórios públicos e oito conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 4,6, próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 60,21, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, não apresentou informação inconsistente.

Itatiaia: população de cerca de 25 mil habitantes, não tem laboratório público, mas conta com onze conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 11,12, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,2, um

pouco abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 73,03, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, observa-se produção de antibiograma acima da produção de culturas. Informa a produção de toxoplasmose, mas nenhum outro exame de mesma metodologia, como Anti-HIV e exames de hepatite, mesmo tendo diversos serviços contratados.

Porto Real – População de cerca de 12 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 8,27, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 2,87, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 47,42, valor dentro dos limites dos parâmetros utilizados, observa-se produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose e para o da hanseníase, mas não há produção de acompanhamento do tratamento da tuberculose.

Quatis – População de cerca de 11 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 9,32, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,21, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 89,47, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, informa produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento do tratamento da tuberculose. Apresenta elevada de produção de secreção vaginal a fresco e por bacterioscopia. Informa a produção de toxoplasmose e exames de hepatite, mas não a produção de Anti-HIV, exame que é de mesma metodologia, possuindo em sua rede, serviços contratados.

Resende – População de cerca de 105 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e dois conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 3,88, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 57,04, valor dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, informa a produção de Anti-HIV, toxoplasmose, mas não a de exames de hepatite, embora de mesma metodologia e possuindo, em sua rede, serviços contratados e população considerável. Em relação a outras informações inconsistentes, observa-se a realização de 0,7% de tipagem sanguínea, com uma produção de 3,6% do grupo ABO e somente 0,4% do fator Rh.

Rio Claro – População de cerca de 16 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e quatro conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 12,32, muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,3, próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 43,83, valor dentro dos limites dos parâmetros utilizados, apresenta as seguintes informações inconsistentes: produção de urinocultura sem produção de antibiograma e sem produção de outras culturas. Informa produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há a de acompanhamento dessa patologia. Apresenta produção elevada de secreção vaginal por bacterioscopia e nenhuma produção de parasitológico de fezes, com 5,0% de parasitológico com líquido conservante (MIF) e 9,0% de pesquisa de oxiúros, além de elevada cobertura de 1,0% de pesquisa de sangue oculto nas fezes, principalmente se for levada em conta sua pequena população.

E. Região Metropolitana I

E.1. Microrregião Metropolitana I

Belford Roxo – População de cerca de 435 mil habitantes; conta com sete laboratórios públicos e doze conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 1,5, abaixo da média do Estado e a relação de exames por 100 consultas de 17,82, abaixo dos parâmetros utilizados, não apresentou informação inconsistente.

Duque de Caxias – População de cerca de 780 mil habitantes; conta com onze laboratórios públicos e dezoito conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 5,7, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 76,34, dentro dos parâmetros utilizados, apresentou uma única inconsistência, que merece destaque: a relação igual de produção de tempo de sangramento pelo método de DUKE e pelo método de IVY.

Itaguaí – População de cerca de 82 mil habitantes; conta com sete laboratórios públicos e onze conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 4,1, perto da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 22,60, abaixo dos parâmetros utilizados, apresentou as seguintes informações inconsistentes: produção da

baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas sem produção do acompanhamento da patologia, produção de sódio maior do que a de potássio e produção de Anti-HIV e exames de toxoplasmose. Não informa a produção de exames de hepatite, de mesma metodologia, possuindo, em sua rede, serviços conveniados.

Japeri – População de cerca de 83 mil habitantes; conta com dez laboratórios públicos e quatro conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 1,8, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 13,98, abaixo dos parâmetros utilizados, apresentou as seguintes informações inconsistentes: produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas sem a de acompanhamento da patologia. Não informa as frações do colesterol, mesmo realizando exames correlatos.

Magé – População de cerca de 205 mil habitantes; conta com dez laboratórios públicos e dezoito conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 4,2, próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 28,78, abaixo dos parâmetros utilizados, apresentou as seguintes informações inconsistentes: realização de 1,2% de tipagem sanguínea, com produção de 5,1% do grupo ABO e somente 1,9% do fator Rh.

Nilópolis – População de cerca de 154 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e dezenove conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 4,4, igual à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 46,11, dentro dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há a de acompanhamento da patologia.

Nova Iguaçu – População de cerca de 921 mil habitantes; conta com vinte laboratórios públicos e trinta e nove conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 2,0, abaixo da metade da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 30,84, quase abaixo do limite inferior dos parâmetros utilizados, apresentou uma

única inconsistência que merece destaque: a cobertura de quase 1,0% da população em pesquisa de fungos.

Queimados – População de cerca de 122 mil habitantes; conta com nove laboratórios públicos e trinta e cinco conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 1,3, abaixo da metade da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 37,84 dentro dos parâmetros utilizados, apresentou produção de Anti-HIV e exames de toxoplasmose. Não informa a produção de exames de hepatite, de mesma metodologia, ainda que possua serviços conveniados em sua rede. Apresentou produção de coagulograma, prova do laço e do tempo de sangramento pelo método IVY (0,2%), não apresentando esse exame pelo método de DUKE, que é habitualmente utilizado.

Rio de Janeiro – Capital do Estado, população de cerca de 5.900 mil habitantes; conta com cento e quatro laboratórios públicos, quarenta conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 5,3, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 89,49, quase no limite superior dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistência.

São João de Meriti – População de cerca de 450 mil habitantes; conta com oito laboratórios públicos e quinze conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 3,1, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 32,49, quase no limite inferior dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistências.

Seropédica – População de cerca de 65 mil habitantes; conta com seis laboratórios públicos e nenhum conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 2,30, acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 1,5, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 25,27, abaixo dos parâmetros utilizados, não informa as frações do colesterol, mesmo realizando exames correlatos. Apresenta produção de sódio mais elevada do que a do potássio e tem cobertura de 3,7 % de hematócrito.

F. Região Metropolitana II

F.1. Microrregião Metropolitana II

Maricá – População de cerca de 450 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos, dois conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 5,02, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 50,08, dentro dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há a de acompanhamento da patologia. Apresenta produção de exame de toxoplasmose, mas não informa a produção de exames de hepatite e de Anti-HIV, embora utilize a mesma metodologia e possua serviços conveniados em sua rede. Cabe ressaltar que, com essa população, seria indicada, pelo programa do pré-natal, do Ministério da Saúde, a realização do Anti-HIV.

Niterói – População de cerca de 460 mil habitantes; conta com dezessete laboratórios públicos e doze conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 9,60, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 126,58, acima dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistências.

São Gonçalo – População de cerca de 892 mil habitantes; conta com quinze laboratórios públicos e quarenta e oito conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações desse. Com gasto *per capita* de R\$ 4,45, praticamente igual a da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 59,91 dentro dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistências.

Itaboraí – População de cerca de 188 mil habitantes; conta com um laboratório público, onze conveniados e com uma, não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações desse. Com gasto *per capita* de R\$ 5,21 acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 50,86 dentro dos parâmetros utilizados, apresentou produção de antibiograma maior do que a de culturas.

Tanguá – População de cerca de 26 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil

habitantes de 3,84 acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 5,34 acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 40,01 dentro dos parâmetros utilizados, apresenta a produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há a do acompanhamento da patologia.

Rio Bonito – População de cerca de 50 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos e oito conveniados, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 5,53, acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,06 acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 93,59 acima dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistências.

Silva Jardim – População de cerca de 21 mil habitantes; conta com um laboratório público e onze conveniados, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 9,41 acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,75, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 75,35 dentro dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção do acompanhamento da patologia e produção de exame de toxoplasmose. Não informa a produção de exames de hepatite e Anti-HIV, mesmo utilizando idêntica metodologia.

G. Região Noroeste

G.1. Microrregião Noroeste I

Aperibé – População de cerca de 8 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e nenhum conveniado, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 12,47, bem acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 7,35, bem acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 78,59 dentro de um dos parâmetros utilizados, foram identificadas diversas inconsistências: produção de urinocultura sem produção de antibiograma, baciloscopias e bacterioscopias, produção de Anti-HIV sem produção de exames que utilizam a mesma metodologia, cobertura de 0,6% de tipagem sanguínea, 2,1% do grupo ABO e somente 1,8% do fator Rh.

Bom Jesus do Itabapoana – População de cerca de 34 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e oito conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 7,43 bem acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 5,13

acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 48,10 dentro dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia. Há cobertura na realização dos exames apontando para outras informações inconsistentes, como: 0,4% de cobertura de tipagem sanguínea, 6,5% do grupo ABO e somente 4,4% do fator Rh. Cabe destaque para a cobertura de 1,6% de exames para fungo.

Cardoso Moreira – População de cerca de 13 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e nenhum conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 3,97 acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,05 abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 35,15, valor bem próximo dos limites mínimos dos parâmetros utilizados, apresenta produção de antibiograma acima das culturas e informa produção de Anti-HIV, toxoplasmose. Não apresenta a de outros exames que utilizam a mesma metodologia. A produção do VDRL, exame bem mais simples do que o Anti-HIV e também necessário ao pré-natal, não é informada aqui.

Italva – População de cerca de 13 mil habitantes; conta com onze laboratórios públicos e quatro conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 29,71 bem acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 0,45, bem abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 9,82, bem abaixo dos limites mínimos dos parâmetros utilizados. Esse Município chama a atenção, na análise, pelo número de serviços e por não apresentar produção de exames como: uréia, EAS, contagem de plaquetas, Coprologia, coagulograma, baciloscopia ou qualquer exame de Microbiologia. E o que produz é bem abaixo do esperado.

Itaperuna – População de cerca de 87 mil habitantes; conta com cinco laboratórios públicos e três conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 6,68, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 78,13 dentro de um dos parâmetros utilizados, não apresentou informação inconsistente.

Laje do Muriaé – População de cerca de 8 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e nenhum conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 12,64 bem acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 1,44 bem abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de

13,70, bem abaixo dos limites mínimos dos parâmetros utilizados. Esse Município chama a atenção, na análise, por não apresentar produção de exames baciloscópicos, EAS, dentre outros.

Natividade – População de cerca de 15 mil habitantes; conta com um laboratório público e um conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 3,31 acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,28, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 65,04, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta algumas inconsistências e coberturas que valem destaque, a saber: informa produção de urinocultura sem produção de qualquer baciloscopia ou exames bacterioscópicos; não informa as frações do colesterol (exames dependentes); e apresenta cobertura de 1,9% de coagulograma, 4,5% de prova do laço, 3,8% de retração do coágulo, 3,6% de tempo de coagulação e 3,8% de tempo de sangramento.

Porciúncula – População de cerca de 16 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e três conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 7,84, bem acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,63, bem próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 66,48 dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, informa a produção de culturas sem antibiograma. Não informa as frações do colesterol (exames dependentes) nem de Anti-HIV e testes para hepatite.

São José do Ubá – População de cerca de 6 mil habitantes. Esse Município não tem registro de serviço de laboratório.

Varre-Sai – População de cerca de 8 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 12,73, acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,26, próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 55,67 dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta a cobertura de 1,3% do coagulograma, 2,0% de prova do laço, 1,4 % de retração do coágulo, 0,9% de tempo de coagulação e 0,8% de tempo de sangramento.

G.2. Microrregião Noroeste II

Cambuci – População de cerca de 15 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 6,82 acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,25, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 72,47, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta produção de cultura e acompanhamento do tratamento de tuberculose, mas não a do diagnóstico. Informa a cobertura de 0,6% de secreção vaginal por bacterioscopia e o mesmo valor para o exame realizado a fresco.

Itaocara – População de cerca de 23 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 4,35 acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,92, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 42,15, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta produção de culturas sem o antibiograma, produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia. Informa produção de Anti-HIV, toxoplasmose, porém não apresenta de outros exames que utilizam a mesma metodologia.

Miracema – População de cerca de 27 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e cinco conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 6,47, acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 5,95, acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 129,19, bem acima dos limites dos parâmetros utilizados, apresenta inconsistências e coberturas que valem destaque, a saber: apresenta produção de culturas sem antibiograma; produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose. No entanto, não há produção de acompanhamento da patologia. Informa a cobertura de 2,9 (abaixo da faixa média) de parasitológico de fezes e a altíssima cobertura de 8,3% na pesquisa de sangue oculto nas fezes.

Santo Antônio de Pádua – População de cerca de 39 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos e onze conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 9,05, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,30, abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 43,55

dentro dos limites dos parâmetros utilizados, não apresenta informações inconsistentes.

H. Região Norte

H.1. Microrregião Norte I

Carapebus – População de cerca de 9 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos e nenhum conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 8,65, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 1,12 bem abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 12,27, abaixo dos limites dos parâmetros utilizados, apresenta produção de urinocultura sem antibiograma, uma cobertura de 2,6% de velocidade de hemossedimentação superior à cobertura de 0,6% do hemograma completo. Informa 0,3% de parasitológico de fezes, e igual cobertura de sangue oculto e pesquisa de oxiúros.

Conceição de Macabu – População de cerca de 19 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e nenhum conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 2,66, acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,28, valor próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 96,43, acima dos limites dos parâmetros utilizados, apresenta cobertura de 40% de hemograma completo.

Macaé – População de cerca de 132 mil habitantes; conta com seis laboratórios públicos e onze conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações desse. Com gasto *per capita* de R\$ 4,31, valor praticamente igual a da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 50,49, dentro de um dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistências.

Quissamã – População de cerca de 14 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos e nenhum conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 5,48, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 2,07, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 21,94, abaixo dos limites dos parâmetros utilizados, apresentou produção de urinocultura sem antibiograma.

H.2. Microrregião Norte II

Campos dos Goytacazes – População de cerca de 407 mil habitantes; conta com doze laboratórios públicos e vinte conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 4,06, valor praticamente igual à da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 38,02 dentro dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistências.

São Francisco de Itabapoana – População de cerca de 41 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e nenhum conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 1,22, valor bem próximo ao do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 2,37, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 71,94, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia. Informa a produção de tempo de sangramento pelas duas metodologias (DUKE e IVY) em igual proporção.

São Fidélis – População de cerca de 37 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e quatro conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 4,08, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 6,79, valor acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 86,66 dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta a produção de culturas sem antibiograma. Informa a produção de tempo de sangramento pelas duas metodologias (DUKE e IVY) e a cobertura de 2,8% de tipagem sanguínea, com 6,0% do grupo ABO e somente 1,5% do fator Rh.

São João da Barra – População de cerca de 28 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e quatro conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 3,19, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,19, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 74,92, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta a produção de culturas sem antibiograma, informa a produção de tempo de sangramento pelas duas metodologias (DUKE e IVY).

I. Região Serrana

I.1. Microrregião Serrana I

Petrópolis – População de cerca de 287 mil habitantes; conta com noventa e seis laboratórios públicos e dez conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações. Com gasto *per capita* de R\$ 4,56, valor praticamente igual à da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 65,44 dentro de um dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistências.

I.2. Microrregião Serrana II

Carmo – População de cerca de 15 mil habitantes; conta com um laboratório público e um conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 3,27, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,02, valor próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 40,52 dentro dos limites dos parâmetros utilizados, apresenta produção de urinocultura e não a de baciloskopias e bacterioskopias, exames mais simples do que as culturas.

Guapimirim – População de cerca de 38 mil habitantes; conta com um laboratório público e um conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 1,32, valor próximo a do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,26, valor próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 87,98, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta produção da bacilosopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia.

São José do Vale do Rio Preto – com cinco laboratórios públicos, nenhum conveniado e população de cerca de 19 mil habitantes, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 6,48, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,59, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 44,42, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta produção da bacilosopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia.

Sumidouro – População de cerca de 14 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e nenhum conveniado, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 3,53, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 5,80, valor acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 57,87, dentro dos limites de um dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia. Informa produção de Anti-HIV, embora não apresente a de outros exames que utilizam a mesma metodologia. Apresenta coberturas acima da média, tais como: 31,5% de hemograma completo, 7,7% de hematócrito, 34,1% de parasitológico de fezes e 17,8% de parasitológico de coleta múltipla (MIF).

Teresópolis – População de cerca de 138 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos e seis conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações desse. Com gasto *per capita* de R\$ 6,22, valor acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 41,63, dentro dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistências.

I.3. Microrregião Serrana III

Bom Jardim – População de cerca de 23 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 4,41, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,12, valor próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 41,57, dentro dos limites dos parâmetros utilizados, apresenta produção de urinocultura e não de antibiograma. Baciloscopias e bacterioscopias, exames mais simples do que as culturas, também não são apresentados. Não informa as frações do colesterol, mesmo realizando exames correlatos. Apresenta cobertura de 25,9% de hemograma completo e 8,9% de hematócrito.

Cachoeiras de Macacu – População de cerca de 47 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e quatro conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 4,12, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 1,80, valor bem abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 21,47, abaixo dos parâmetros utilizados, apresenta produção antibiograma acima das culturas.

Cantagalo – População de cerca de 20 mil habitantes; conta com três laboratórios públicos e seis conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 11,34, valor bem acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 7,11, valor bem acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 98,09, acima dos parâmetros utilizados, apresenta produção de culturas sem antibiograma e coberturas importantes como os 30,6% do hemograma completo, 18,6 de hematócrito, 34,8% de parasitológico de fezes e 14,8% de parasitológico com coleta múltipla (MIF).

Cordeiro – População de cerca de 19 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 5,38, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 4,71, valor próximo à média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 72,52, dentro de um dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia. Informa as coberturas de 19,8% de hemograma completo e 15,6 % de hematócrito.

Duas Barras – População de cerca de 10 mil habitantes; conta com um laboratório público, nenhum conveniado, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 2,42, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,56, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 45,89, dentro dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia. Informa produção de culturas sem antibiograma e verifica-se produção de Anti-HIV, sem outros exames que utilizam a mesma metodologia.

Macuco – População de cerca de 5 mil habitantes com dois laboratórios públicos, nenhum conveniado, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 10,23, valor bem acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 5,99, valor acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 43,29, dentro dos parâmetros utilizados, apresenta produção de antibiograma acima da urinocultura e não indica outras culturas. Encontra-se produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia. Informa produção de culturas sem antibiograma. Verifica-se produção de Anti-HIV sem outros exames que utilizam a mesma metodologia. Identificou-se a cobertura de

36,4% de hemograma completo (faixa 4C), 10,7% de antibiograma (faixa 5C) e 11% de exame a fresco.

Nova Friburgo – População de cerca de 173 mil habitantes; conta com vinte e dois laboratórios públicos e sete conveniados. Não foi possível aplicar o parâmetro da relação de serviços por 25 mil habitantes, pelas limitações desse. Com gasto *per capita* de R\$ 4,58, valor praticamente igual a média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 50,24, dentro de um dos parâmetros utilizados, não apresentou inconsistências.

Santa Maria Madalena – População de cerca de 10 mil habitantes; conta com dois laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 9,55, valor acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,76, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 39,83, dentro dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia. Informa produção de culturas sem antibiograma. Verifica-se produção de toxoplasmose, sem outros exames que utilizam a mesma metodologia.

São Sebastião do Alto – População de cerca de 8 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e três conveniados, perfazendo uma relação de serviços por 25 mil habitantes de 20,83, valor muito acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 5,19, valor acima da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 33,20 dentro dos parâmetros utilizados, informa produção de sódio sem potássio. Verifica-se produção de toxoplasmose, sem outros exames que utilizam a mesma metodologia. Identifica-se uma cobertura de 34,9% de glicose.

Trajano de Moraes – População de cerca de 10 mil habitantes; conta com quatro laboratórios públicos e dois conveniados, perfazendo a relação de serviços por 25 mil habitantes de 14,94, valor bem acima do padrão esperado. Com gasto *per capita* de R\$ 3,84, valor abaixo da média do Estado, e a relação de exames por 100 consultas de 32,65 dentro dos parâmetros utilizados, apresenta produção da baciloscopia para o diagnóstico da tuberculose, mas não há produção de acompanhamento da patologia. Informa produção de culturas sem antibiograma e verifica-se produção de toxoplasmose, sem outros exames que utilizam a mesma metodologia.

CAPÍTULO 4. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS

Foi encontrada uma significativa diversidade de resultados entre os municípios na avaliação de procedimentos do primeiro nível da Média Complexidade ambulatorial, realizados pelos serviços de laboratório clínico no Estado do Rio de Janeiro no ano 2000. Entretanto, o Estado apresentou a proporção da patologia clínica no gasto total com procedimentos da Média Complexidade ambulatorial de 38,2%, ficando na média do Brasil no que diz respeito a outros Estados. Nesse mesmo período, a proporção existente no tocante à frequência desses procedimentos foi de 46,2%. A relação de 86,2% de exames por cem consultas também foi verificada (DATASUS/TABWIN, 2003).

Ainda na análise geral, no que concerne à distribuição dos serviços de Patologia Clínica, foram localizados 588 serviços de natureza pública e 522 serviços conveniados. Porém, na análise da distribuição desses serviços pela natureza do prestador verificou-se que várias regiões apresentam mais serviços conveniados do que públicos. Ao se comparar a distribuição desses serviços à base populacional, a região Serrana mostrou variação de serviços em relação a população acima da região Metropolitana II.

Dos noventa e dois municípios do Estado do Rio de Janeiro pesquisados, vinte e sete não se aplicavam à análise do parâmetro serviços de laboratório/25 mil habitantes, por apresentarem população acima de 65 mil habitantes.

Ao se examinar esse parâmetro, verificou-se que quarenta e cinco municípios na faixa de 5 mil a 25 mil habitantes, que correspondem a 49,5% do total do Estado, apresentaram, na maioria, uma grande oferta de serviços laboratoriais bem acima do esperado (variando de 2,42 a 29,71 laboratórios por 25 mil hab), apontando para a necessidade de reavaliação desses serviços, levando-se em consideração os aspectos citados como essenciais para o aprofundamento do estudo da rede. Nesse caso, o Município de Italva, com cerca de 13 mil habitantes, foi o que apresentou a maior relação laboratórios por habitantes. Cabe ao gestor interpretar se a relação de serviços

informada é a realidade ou se, por erro na informação, a quantidade de serviços não é a encontrada.

Ainda nessa faixa populacional, doze municípios contam com serviços públicos, enquanto os restantes apresentam tanto públicos quanto privados. A exceção é o Município de Itatiaia, que possui onze serviços conveniados e nenhum serviço público.

Em quatro municípios que têm tanto serviço público quanto privado, observa-se a predominância do segundo. Nesse contexto, não se pode afirmar que as discrepâncias são de responsabilidade dos serviços contratados.

O máximo de 65 mil habitantes é colocado como fator limitante para esta análise. Porém foram avaliados dois municípios com número próximo, por se entender que não produziria distorção. Esses são: Município de Seropédica, com 65.260 habitantes, e Município de Valença, com 66.308 habitantes, para o período analisado.

Dos dezenove municípios com faixa populacional de 25 mil a 66.308, a variação desse parâmetro foi de 1,22 a 9,05. Dentre esses, dez municípios encontram-se acima da relação de 4,08 serviços por 25 mil habitantes. Ainda nessa faixa situam-se quatro municípios com serviços exclusivamente públicos. Todos os outros possuem tanto serviços públicos quanto conveniados. Nesse caso, oito municípios têm mais serviços conveniados do que públicos.

Assim, na análise comparativa do parâmetro (valor esperado 1,0) do número de serviços de laboratório por 25 mil habitantes, a maioria apresentou um valor maior do que o esperado, o que pode ser traduzido, sem avaliação mais profunda, em uma superposição desordenada de oferta e de gestão de recursos.

Vale ressaltar que o número absoluto de serviços de laboratório de maneira nenhuma descreve sua capacidade produtiva, isso é, a possibilidade de execução de determinado volume de produção dos exames que podem ser realizados, também não reflete a gama de técnicas e métodos que podem ser incorporados a esses serviços de características heterogêneas.

As características de complexidade dos serviços, a escala de produção, a organização espacial da população, a densidade demográfica e a presença de barreiras geográficas,

assim como os contratos que o gestor assumiu com os serviços, sugerem que uma análise acerca da quantidade de serviços deve necessariamente levar em consideração esses aspectos, que só podem ser avaliados pelo gestor local.

Porém, entende-se que esse parâmetro pode ser a primeira aproximação para o mapeamento dos serviços visando a posterior aprofundamento do estudo para o planejamento dessa rede. Da mesma forma, entende-se que o fator limitante para analisar populações acima de 65 mil habitantes está apoiado nas múltiplas características e especificidades desses serviços.

Na análise comparativa entre exames de patologia clínica por cem consultas, foram utilizados os parâmetros da Portaria Ministerial nº 1101 (MS, 2002e), que considera uma faixa aceitável de 30 a 50 exames/100 consultas, e da Banda Paramétrica (35,24 a 89,89 exames/100 consultas). Cumpre ressaltar a interferência das consultas escolhidas para a construção desse parâmetro. Neste trabalho foi apresentada a listagem de consultas, porque se entende que são potencialmente geradoras de exames.

Dos noventa e dois municípios analisados, dezesseis estavam abaixo de trinta exames por cem consultas. Desses, onze estavam na faixa populacional de 7.909 a 65.260, ao passo que cinco municípios, na faixa de 82.003 a 434.474 habitantes.

Acima de 89,89 exames por cem consultas encontram-se: Angra dos Reis (Baía da Ilha Grande I), com população de 119.247 e a relação de 197,57-, o que indica quase dois exames de laboratório por consulta; Niterói (Metropolitana II), com 459.451 habitantes e a relação de 126,58; Rio Bonito (Metropolitana II), com 49.691 habitantes e a relação de 93,59; Miracema (Noroeste II), com população de 27.064 e a relação de 129,19; por fim, Cantagalo (Serrana III), com 19.835 habitantes e relação de 95,72.

Ao se considerar o limite superior (50 exames/100 consultas) da faixa da Portaria Ministerial nº 1101 (MS, 2002e), encontram-se quarenta e um municípios entre a faixa populacional de 7.625 a 5.857.904 habitantes. Cabe ressaltar que os municípios abaixo de 25 mil habitantes são dezenove.

Chama-se a atenção, neste caso, para os Municípios de: Comendador Levy Gasparian (Centro Sul I), com 7.924 habitantes e a relação de 51,88 exames por 100 consultas; Rio das Flores (Médio Paraíba I), com 7.625 habitantes e a relação de 68,10; Aperibé

(Noroeste I), com 8.018 habitantes e a relação de 78,59; e Varre-Sai (Noroeste I), com 7.854 habitantes e a relação de 55,67.

Como anteriormente relatado, a maior dificuldade encontrada foi a construção de parâmetros para análise percentual da realização de exames do EPM1 por população residente. Isto se deve ao fato de haver poucos dados epidemiológicos para a maioria das patologias que necessitam dos exames do EPM1.

Mesmo com dados de estimativa de população-alvo e alguns protocolos existentes, devem-se observar as diferenças regionais/locais. Por essa razão, entende-se que esse instrumento seria adequado a cada realidade. Mas, em contrapartida, percebe-se claramente a presença de significativas distorções em coberturas populacionais. Tais distorções podem dar subsídios aos gestores para reavaliar os exames essenciais aos programas da atenção básica, bem como subsídio diagnóstico aos agravos de saúde mais freqüentes na população.

Quando são encontradas produções de exames laboratoriais acima do esperado, é preciso contextualizar se o município é referência – formal ou não – de outro(s). Caso seja, faz-se necessário incluir a população não-residente. Deve-se também, se possível, refinar a análise pela exclusão da população usuária de plano de saúde. No caso de a produção ficar aquém do esperado, isso pode indicar dificuldades nos auxílios de diagnóstico aos programas de atenção básica.

Portanto, a partir do reconhecimento das limitações desse parâmetro e dos ajustes necessários, vislumbra-se que esse modelo possa vir a ser utilizado como ferramenta importante para o gestor acompanhar a execução dos exames que estejam nos eventuais protocolos dos programas da atenção básica, tais como a hipertensão, a diabetes, a tuberculose e o pré-natal, além de ser possível também que venha a subsidiar e avaliar a contratação de serviços necessários à demanda local.

Quando se observam valores abaixo do esperado na relação desse parâmetro, encontra-se que vinte e três municípios não realizam baciloscopia para o diagnóstico de tuberculose, enquanto cinquenta e cinco não realizam o exame para o acompanhamento do tratamento dessa patologia. Assim, na Região Centro Sul, 44 % de seus municípios não informam o exame para diagnóstico, ao passo que todos não realizam exames para

acompanhamento do tratamento. Na região Noroeste, 50% não realizam o diagnóstico e 64% não realizam o acompanhamento.

Na relação desse parâmetro, quando se observam valores acima do esperado, encontramos, por exemplo: o Município de Angra dos Reis (119.247 habitantes) – que apresentou os maiores percentuais de cobertura realizada em todo Estado – **ultrapassou** em muito as faixas de ‘alerta’ nos exames de glicose (56,1%), hemograma completo (84,3%), contagem de plaquetas (62,2%), VDRL (31%) e EAS (42,7%); no Município de Mendes (17.289 habitantes) observa-se cobertura de 38,4% de hemograma completo, 18,9% de eritograma e 4,1% de leucograma; em Miracema (27 mil habitantes) observa-se a altíssima existência de 8,3% de pesquisa de sangue oculto nas fezes; em Sumidouro (14.176 habitantes), 31,5% de cobertura do hemograma completo, 7,7% de hematócrito, 34,1% de parasitológico de fezes e 17,8% de parasitológico de coleta múltipla (MIF); Nova Iguaçu (921 mil habitantes) realizou quase 1,0 de pesquisa de fungo.

Na avaliação da existência ou não de inconsistências na realização dos exames do EPM1 de procedimentos dos laboratórios clínicos, cabe ressaltar – principalmente, nesse parâmetro – que se trabalhou com a produção paga pelo gestor federal. Sendo assim, os resultados devem ser entendidos como ‘alertas’ e não como indicativo de fraudes.

Outro aspecto a ser considerado é a própria descrição da Tabela SIA/SUS, que permite em vários exames a informação em separado de seus componentes. Assim, entende-se que é fundamental a revisão da tabela.

Nesta avaliação, não se encontrou nenhuma informação inconsistente em dezesseis municípios. Desses, quatro têm população inferior a 65 mil habitantes. Por isso sugere-se que, em municípios com populações acima desse quantitativo, deve ser aplicado esse parâmetro por serviço.

A inconsistência observada em um número significativo de municípios refere-se à especialidade de Microbiologia, em que o preponderante foram informações de culturas sem antibiograma ou acima do informado na produção de cultura e diagnóstico de tuberculose, sem a produção do acompanhamento do tratamento. Acerca da especialidade de Imunologia – na qual se encontra a produção de alguns exames do EPM1 que necessitam apenas de uma mesma metodologia – não houve informação.

A partir dessas análises verificou-se que os descritores dos Macroproblema elencados no diagnóstico situacional realizado pela Secretaria de Estado do Rio de Janeiro (SES-RJ, 2001b) foram aprofundados no quadro que se apresenta aqui, porém ressalta-se que o foco desse estudo é o EPM1 e não todos os procedimentos de Média Complexidade.

Assim, se for considerado o descritor da região da Baía Grande e do Centro Sul, onde há a indicação para ambos de que poucos municípios ofertam o EPM1, no que se refere à Patologia Clínica, verifica-se que o município de Angra dos Reis excede, em muito, os valores de cobertura de exames na população residente, bem como o *per capita* médio do Estado, o que talvez se justifique pela baixa oferta desses procedimentos nos municípios da região da Baía Grande.

Em contrapartida, ainda nessa região, o município de Mangaratiba apresenta um *per capita* também mais elevado, porém com informações inconsistentes, que necessitam de aprofundamento na análise. Já na região Centro Sul, em que o valor médio *per capita* não é menor que a do Estado e alguns municípios têm o valor mais alto, chama a atenção a quantidade de informações inconsistentes de quase todos os municípios, como também o fato de 44 % de seus municípios não informarem o exame para diagnóstico de tuberculose, além de todos não informarem o exame para o acompanhamento do tratamento dessa patologia.

Utilizando-se o mesmo diagnóstico situacional, observa-se que, na região Litorânea, a média *per capita* encontra-se abaixo da média do Estado e que todos os municípios, praticamente, apresentam informações inconsistentes, apontando para além dos problemas verificados nesse diagnóstico. Como é baixa a oferta de serviços de pré-natal e existem dificuldades para a garantia do acesso a exames de Média Complexidade para toda a população, preconiza-se a reavaliação das informações prestadas por esses municípios.

Na região do Médio Paraíba, o Macroproblema descrito é o modelo de financiamento, o que dificulta a compra de serviços pela necessidade de grande volume de compra de serviços fora da tabela. Como este problema não está explicitado na área de Patologia Clínica – em especial, no EPM1 –, não se pode inferir a compatibilidade da análise com o que foi relatado. Porém, observa-se que, nessa área, o número de serviços conveniados é maior que o de serviços públicos.

Na região Metropolitana I, também não existe referência aos problemas específicos do elenco mínimo de procedimentos da Patologia Clínica, porém há o relato da falta de acompanhamento e de fiscalização dos serviços oferecidos pela rede conveniada, razão pela qual, a partir da análise realizada neste trabalho, entende-se que isso se aplica aos serviços de laboratórios.

Como o descritor da região Metropolitana II e Serrana encontra a insuficiência da capacidade instalada para os procedimentos do EPM1, sem apontar, contudo, para a área de Patologia Clínica, cabe ressaltar que não se têm parâmetros para inferir a suficiência dos serviços para a população de referência das regiões.

Por sua vez, entende-se que as descrições de Macroproblemas são genéricas e necessitam de aprofundamento, pois, na área da Patologia Clínica, no que se refere ao EPM1, a combinação de vários parâmetros que modelam um instrumento de avaliação, como o proposto nesse trabalho, pode contribuir para uma aproximação mais apurada do diagnóstico nessa especialidade, principalmente, pelo gestor local.

O cruzamento de todos esses parâmetros não apresentou tendência a partir da qual se pudesse inferir padrões para o Estado do Rio de Janeiro. Porém foram encontrados diversos municípios com resultados acima do esperado e informações inconsistentes. Esses resultados remetem, por um lado, à consideração de que outros estudos devam ser agregados para uma avaliação mais apurada; por outro, que é preciso considerar esses resultados como indicativos de diversos problemas nos serviços de laboratório.

Para melhor compreensão das conclusões aqui expostas, exemplifica-se com alguns casos a seguir, como:

- a) **Mangaratiba** – Cerca de 24 mil habitantes; *per capita* de R\$ 6,56 (acima da média do Estado – R\$ 4,40); relação de 3,01 de laboratórios/25 mil habitantes, acima do preconizado; apresenta “sinais de alertas”, como: em relação à cobertura verificou-se que o Município produz 32,1% de glicose, 36,4% de hemograma completo; no que diz respeito às informações inconsistentes, informa urinocultura sem antibiograma, VLDL sem triglicérides (exames dependentes), da mesma forma que baciloscopia para diagnóstico de tuberculose, mas não o acompanhamento do tratamento dessa patologia. Essa análise chama a atenção quando se verifica o valor *per capita* e os exames informados, o que aponta para a necessidade de avaliação para saber se o

gasto corresponde a exames necessários e de qualidade para o suporte diagnóstico das patologias mais comuns na população.

- b) Arraial do Cabo** – Cerca de 24 mil habitantes; *per capita* de R\$ 0,59 (bem abaixo da média do Estado); um laboratório público, com a relação de 1,04 de laboratórios/ 25 mil habitantes. No que diz respeito às informações inconsistentes, verificou-se que: não realizam culturas e antibiograma, exames de imunologia por ELISA, nenhuma baciloscopia, eletrólitos, hemograma completo e tipagem sanguínea; apenas efetuam alguns exames de Bioquímica; em contrapartida apresentam elevada cobertura para exames bem específicos, como a pesquisa de sangue oculto nas fezes (7,53%) e tempo de sangramento de IVY (1,75 %). Vale destacar que não se tem conhecimento de razões técnicas para produções altas desses dois exames.
- c) Aperibé** – Cerca de 8 mil habitantes; *per capita* de R\$ 7,34 (acima da média do Estado); quatro laboratórios públicos, com a relação de 12,4 de laboratórios/ 25 mil habitantes acima do preconizado; apresenta “sinais de alertas”, como: a) em relação à cobertura verificou-se que o Município produz 32,0% de glicose, 61,7% de hemograma completo; b) no que diz respeito às informações inconsistentes informa: a produção de urinocultura e não a de antibiograma; de Anti-HIV e não a de Toxoplasmose e Hepatite C, em que se pode utilizar a mesma metodologia; não realiza nenhuma baciloscopia. Se considerarmos que Aperibé não é sede de módulo, fica a pergunta aos gestores: esse gasto *per capita* está sendo utilizado de maneira a subsidiar a tomada de decisão médica?
- d) São Fidélis** – Cerca de 37 mil habitantes; *per capita* de R\$ 6,79; dois laboratórios públicos e quatro conveniados, com a relação de 4,08 de laboratórios/ 25 mil habitantes. Apresenta “sinais de alertas”, como: a) no que concerne à cobertura verificou-se que o Município produz 0,8% de coagulograma, 1,2% de prova do laço, 0,1% de retração do coágulo, 1,4% de tempo de coagulação, 1,7% de tempo de sangramento (DUKE), 1,0% de tempo de sangramento por IVY, 2,8% de tipagem sanguínea, 6,0% de grupo ABO e 1,5% de fator Rh; b) em relação às informações inconsistentes: culturas sem antibiograma; outras bacterioscopias sem as baciloscopias e, ainda, ABO maior que fator Rh e de tempo de sangramento por IVY em número desproporcional ao coagulograma.

Mesmo tendo ciência dos limites deste trabalho e dos parâmetros propostos, assim como das peculiaridades dos serviços de laboratório e da necessidade imperiosa da análise local da rede, o retrato do Estado do Rio de Janeiro na ótica do laboratório aponta para um quadro que revela, em vários municípios, o gasto *per capita* acima da média do Estado, associado a informações de produção de exames do EPM1 inconsistentes seja na coerência seja na quantidade produzida, o que aponta para a reflexão sobre a qualidade desses serviços.

Outro ponto a ser destacado é a utilização desse instrumento pelo Ministério da Saúde, que, a partir da observação dos “alertas”, poderia repassá-las para Estados e municípios para que observassem, por exemplo, se a rede de serviços de laboratório está adequada à demanda, se há controle e avaliação dos procedimentos de patologia clínica e se são utilizados protocolos clínicos-laboratoriais.

Tendo-se recorrido aos dados do Estado do Rio de Janeiro como um ensaio para o modelo proposto e tendo sido explicitadas as limitações dos parâmetros, entende-se que os dados avaliados e apontados como fora dos padrões esperados devam ser alvo de estudo mais detalhado. No caso de as distorções serem confirmadas, os Serviços de Laboratório Clínico necessitarão avaliação e adequação para a contínua busca da boa prática clínica e da qualidade dos serviços prestados pelo sistema de saúde.

A aplicação do instrumento de gestão na análise de procedimentos do EPM1, de patologia clínica, realizados pelos Serviços de Laboratório dos municípios do Rio de Janeiro, demonstrou: simplicidade de manuseio, seu pioneirismo e sua importância para o controle, regulação, avaliação e planejamento.

Além disso, vale ressaltar que, se for qualificada a resposta dos exames laboratoriais a custo adequado às demandas da atenção básica e, mesmo, às da especializada, todo o processo de tomada de decisão para intervenção no paciente refletirá no melhor atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi a de avaliar os procedimentos do primeiro nível da Média Complexidade ambulatorial – realizados pelos Serviços de Laboratório Clínico – a partir da elaboração de um modelo de combinação de parâmetros. Para a experimentação desse modelo, o Estado do Rio de Janeiro foi escolhido, tomando-se por base a produção ambulatorial de laboratórios clínicos do SUS – públicos e conveniados – apresentada no ano 2000.

Observou-se, pelos resultados obtidos no Estado do Rio de Janeiro, que a sensibilidade dos parâmetros propostos permite a utilização desse instrumento nos serviços de laboratório em todas as esferas de governo.

É importante ressaltar os limites do estudo e os cuidados que devem orientar as análises produzidas a partir da utilização desse instrumento. As ponderações englobam tanto os dados gerais quanto as peculiaridades dos serviços de laboratório. Portanto, vale lembrar que se trabalhou com os dados do SIA/SUS, o que, por um lado, influencia os resultados em virtude da qualidade do registro de dados e, por outro, só disponibiliza as informações de produção e repasse do gestor federal, de modo que permite uma leitura apenas parcial das análises.

Outro ponto a ser abordado é que as características de complexidade, escala de produção, organização espacial da população, densidade demográfica e barreiras geográficas influenciam a organização dos serviços, razão pela qual se torna indispensável uma avaliação mais apurada acerca desses aspectos no planejamento dos laboratórios.

É preciso lembrar ainda que o ideal é que se trabalhe com as populações de referência e, se possível, que se refine a análise por meio de exclusão da população usuária de plano de saúde. Desse modo, a Programação Pactuada e Integrada da Assistência poderá fornecer subsídios para o aperfeiçoamento da base populacional, pelo que se sugere a

utilização desses parâmetros, incluindo-se as microrregiões, para o aprofundamento das análises.

Em síntese, no desdobramento deste trabalho efetuou-se a:

- a) Comparação entre os parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde no que se refere à oferta e produção de serviços de laboratórios clínicos com os valores obtidos no Estado do Rio de Janeiro pela produção apresentada no ano de 2000.
- b) Identificação de ‘alertas’ que possibilitaram a construção de parâmetros para diagnóstico e avaliação da situação dos serviços de laboratórios clínicos.
- c) Elaboração de um instrumento (Anexo VI) para os gestores aplicarem ao planejamento na avaliação e gestão dos serviços de laboratório. Em particular, enfatiza-se que esse instrumento é relevante para o gestor municipal, pois é aquele que deve ser o primeiro a detectar as situações de ‘alerta’, aprofundando o diagnóstico. Esse instrumento está no formato de planilha eletrônica (Excel) e, a partir da entrada de dados de produção, os ‘alertas’ são automaticamente delineados, cabendo aos gestores as modificações necessárias nos parâmetros escolhidos para a sua realidade local.

Entende-se como fundamental a sistematização de parâmetros que possam ser utilizados e traduzidos de forma simples para a avaliação da situação dos laboratórios clínicos, levando-se em consideração as atribuições das secretarias e do Ministério da Saúde. A partir da utilização do instrumento proposto nesta dissertação, o gestor local, mesmo não tendo uma equipe especializada em laboratório clínico, pode identificar distorções na produção apresentada pelos serviços, assim como importantes indicadores de resultados no acompanhamento de doentes, como, por exemplo, no caso da ausência de baciloscopia para controle de cura para tuberculose. Este pode ser um dos caminhos para o fomento de discussões acerca da qualidade prestada por esses serviços e da própria atenção à saúde.

A preocupação com a avaliação desses serviços tem origem também no aumento crescente da incorporação tecnológica nessa área, o que acarreta indubitavelmente a ampliação dos gastos públicos e remete também à necessidade do enfrentamento de questões como: tecnologia e qualidade e critérios para política de incorporação tecnológica no País.

Por sua vez, a compreensão de que o nível de atenção de Média Complexidade necessita da articulação com os demais níveis da atenção, tendo como diretrizes a integralidade, a acessibilidade e a resolutividade, produz uma reorientação da matricialidade interníveis. Acreditando nisso, participei , em 2003, no Ministério da Saúde, da construção coletiva de um novo conceito de atenção de Média Complexidade, que passa a ser definida como: *“um conjunto de ações de saúde, de atenção especializada diagnóstica e terapêutica, acessado por meio de sistemas de referência e contra-referência e entendido como um processo de co-responsabilidade interníveis de atenção, voltado para a garantia do princípio da integralidade e concretizado a partir da estruturação de linhas de cuidado”*.

A partir dessas premissas é possível considerar que a patologia clínica pode apontar caminhos para a formulação de ações que viabilizem a criação de uma nova política de organização da Média Complexidade, pois ela reproduz uma série de problemas discutidos sobre esses serviços, razão pela qual se presta a ser um indicador privilegiado, ao mesmo tempo em que essa área apresenta características sistêmicas, constituindo um elemento de ligação tanto pelo recorte por patologias quanto por áreas programáticas.

Nesse sentido, um dos caminhos que se pode apontar para discussão é o da pertinência da escolha dessa área como prioritária para a definição de estratégias voltadas à política de organização da Média Complexidade, entendendo-se que essa escolha permitiria causar impacto positivo no que se refere ao gasto e à qualidade da atenção, motivo pelo qual deveria ser estruturada com a formulação de fluxos assistenciais que mapeassem a referência e a contra-referência e a volta do paciente à atenção básica.

Outro aspecto a ser levantado para posterior discussão concerne à potencialidade da Patologia Clínica em induzir mudanças gradativas na forma de pagamento por procedimentos para pacotes de exames necessários ao acompanhamento de patologias ou a programas prioritários pactuados entre as diversas instâncias governamentais. Tal mudança aponta para além da mera ordem burocrática, pois privilegia a avaliação permanente de resultados, o que reforça o princípio da atenção contínua em linha de cuidado, na qual o elo de ligação é o paciente que percorre o sistema de saúde, que deve dar conta de sua necessidade de saúde através de uma cadeia produtiva do cuidado integrado.

Cabe ressaltar que a utilização de protocolos laboratoriais pode ser um mecanismo de indução da organização do acesso qualificado para os ambulatórios especializados, o que deveria acontecer após o esgotamento de todos os recursos assistenciais da atenção básica, o que consiste em um grande desafio: por um lado, a potencialização da tecnologia da atenção básica; por outro, a elaboração de protocolos clínicos vinculados da medicina baseada em evidências, da realidade orçamentária da saúde e das discussões do custo-efetividade.

Os principais produtos deste estudo foram: (i) seleção de um conjunto básico de parâmetros capaz de fornecer informações essenciais sobre a rede de serviços; (ii) identificação de ‘alertas’ para diagnóstico da situação dos serviços de laboratórios clínicos; (iii) desenho de um modelo de instrumento que conjuga parâmetros que podem ser utilizados e traduzidos de forma simples para a avaliação da situação dos laboratórios clínicos. A utilização de parâmetros estabelecidos e a construção de ‘alertas’ indicadores de problemas foram objeto de análise crítica quanto a suas limitações.

O instrumento construído está no formato de planilha eletrônica (Excel): a partir da entrada de dados de produção os ‘alertas’ são automaticamente apontados, possibilitando ainda adequação à realidade local. É importante assinalar que, para municípios com população acima de 65.000 habitantes, o instrumento deve ser utilizado por serviço e que, por sua vez, estes podem ser analisados separadamente, dependendo de sua natureza, o que indica outra utilidade deste instrumento: quando na contratação de serviços privados.

A análise da produção de exames do Estado do Rio de Janeiro serviu para avaliar o instrumento proposto; as informações produzidas para este Estado são de utilidade imediata para os gestores. A sensibilidade dos parâmetros propostos permite a utilização desse instrumento em todas as esferas de governo. O gestor municipal, mesmo não tendo uma equipe especializada em laboratório clínico, pode identificar distorções na produção apresentada pelos serviços e monitorar resultados no acompanhamento de doentes, como, por exemplo, ausência de baciloscopia para controle de cura para tuberculose. Outros aspectos a serem destacados são: a simplicidade de manuseio, o seu pioneirismo e sua importância para o planejamento, a regulação, a avaliação e o controle. Enfatiza-se, ainda, a necessidade de elaboração de protocolos clínicos, de

levantamentos de dados epidemiológicos locais e a melhoria dos sistemas de informação.

Concluindo, acreditamos que os “alertas” identificados na utilização do instrumento devam fomentar discussões que ultrapassam a área de Patologia Clínica, conforme apontamos, para contribuir na qualificação das ações tanto da atenção básica quanto da especializada. Estes objetivos estão inseridos no necessário esforço para que o SUS continue a melhorar o acesso aos serviços, humanize a atenção e trate com dignidade os cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, Regina Lúcia Dodds, 2002. *Programação e financiamento: parâmetros para uma universalização ou para racionamento? O caso da média complexidade*. Dissertação (Mestrado), Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

BRASIL, 1988. Constituição (1988). *Constituição [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal.

FURTADO, A. T. & SOUZA, J. H., 2001. Evolução do Setor de insumos equipamentos médico-hospitalares, laboratoriais e odontológicos no Brasil: a década de 90. Acesso em jun. 2003. Disponível em <WWW.NEPP.UNICAMP.BR/CADERNOS/CADERNO46.PDF>.

GADELHA, C. A. G., 2002. Complexo da Saúde: Estrutura, Dinâmica e Articulação da Política Industrial e Tecnológica com a Política de Saúde, 2002. Acesso em ago. 2003. Disponível em <http://www.ensp.fiocruz.br/documentos/bio_saude.doc>.

HENRY, J. B., 1999. *Diagnósticos Clínicos e Tratamento por métodos Laboratoriais*. Rio de Janeiro: Editora Manole Ltda.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2000. *Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e Dados Preliminares do Censo 2000*. Acesso em fev. 2003. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/popmap.htm>>.

MENDES, E. V., 2001. *Os grandes dilemas do SUS*. Tomo I e II. Salvador: Editora Casa da Qualidade.

MENDES, E. V., 2004. O SUS que temos e o SUS que queremos: uma agenda. Texto preparado para o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde – CONASS. BH:CONASS.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000. Portaria GM n.º 569, de 1º jun 2000. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Acesso em ago. 2003. Disponível em <<http://dtr2001.saude.gov.br/sps/areastecnicas/mulher/Portaria%2009%20SPS.doc>>.

MS (Ministério da Saúde), 2001a. Organização e Programação da Assistência: Subsídios para a Programação da Assistência Ambulatorial e Hospitalar. Acesso em ago. 2003. Disponível em <<http://www.opas.org.br/servico/Arquivos/Sala2180.pdf>>.

MS (Ministério da Saúde), 2001b. Portaria GM n.º 95, de 26 de janeiro de 2001. Aprova a Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS-SUS 01/01. Acesso em ago. 2003. Disponível em <<http://dtr2001.saude.gov.br/portarias/2001.htm>>.

MS (Ministério da Saúde), 2001c. Manual do usuário do SISPPI-Sistema Informatizado de Programação da Assistência à Saúde – Programação Pactuada e Integrada. VERSÃO 3.04. Acesso em ago. 2003. Disponível em <<http://dtr2001.saude.gov.br/portarias/2001.htm>>.

MS (Ministério da Saúde), 2002a. Portaria GM nº 1020 de 31 de maio de 2002. Programação Pactuada Integrada (PPI). Acesso em ago. 2003. Disponível em <<http://dtr2001.saude.gov.br/portarias/2002.htm>>

MS (Ministério da Saúde), 2002b. Portaria GM n.º 373, de 27 de fevereiro de 2002. Alterações da NOAS-SUS 01/01. Acesso em ago. 2003. Disponível em <<http://dtr2001.saude.gov.br/portarias/2002.htm>>.

MS (Ministério da Saúde), 2002c. *Manual de Apoio aos Gestores do SUS para a organização da rede de laboratórios clínicos*. Brasília: Editora Ministério da Saúde.

MS (Ministério da Saúde), 2002d. *Manual da Organização da Atenção Básica*. Acesso em ago. 2003. Disponível em <www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/organizacao_atencao.pdf>.

MS (Ministério da Saúde), 2002e. Portaria SAS nº 1101 de 12 de junho de 2002. Parâmetros de cobertura assistencial no âmbito do SUS. Acesso em ago. 2003. Disponível em <[HTTP://WWW.CREMESP.ORG.BR/CLIPPINGS/LEGISLACAO_ANTERIORES.PH](http://www.cremesp.org.br/clippings/legislacao_anteriores.ph)>.

MS (Ministério da Saúde), 2002f. *Experiências Inovadoras do SUS: Relato de Experiências/ Desenvolvimento de Novas Tecnologias Assistenciais de Atenção aos Usuários/ Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde*. Brasília: Editora Ministério da Saúde.

MS (Ministério da Saúde), 2002g. *Experiências Inovadoras do SUS: Relato de Experiências/ Gestão dos Serviços de Saúde/ Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde*. Brasília: Editora Ministério da Saúde.

SES-RJ (Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro), 2001a. *Dados Epidemiológicos do Estado do Rio de Janeiro: Situação Sanitária*. Rio de Janeiro: Área de Planejamento, SES-RJ. Disponível em <[HTTP://WWW.SAUDE.RJ.GOV.BR/GESTOR/SITUACAO_SANIT.SHTM](http://www.saude.rj.gov.br/gestor/situacao_sanit.shtm)>.

SES-RJ (Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro), 2001b. *Diagnóstico Situacional: Descrição dos principais problemas e desafios nas Regiões*. Rio de Janeiro: Área de Planejamento, SES-RJ. Disponível em <[HTTP://WWW.SAUDE.RJ.GOV.BR/GESTOR/DESCRICAO_PROBLEMAS.SHTML](http://www.saude.rj.gov.br/gestor/descricao_problemas.shtml)>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2000. *Consenso Brasileiro de Diabetes*. Acesso em jul. 2003. Disponível em <[HTTP://WWW.SAUDE.GOV.BR/SPS/AREASTECHNICAS/CNHD/PUBLICACOES/CONTEUDO.HTM](http://www.saude.gov.br/spa/areatecnicas/cnhd/publicacoes/conteudo.htm)>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2001. *III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial 2001*. Acesso em jul. 2003. Disponível em <[HTTP://WWW.SBN.ORG.BR/DIRETRIZES/CBHA.HTM](http://www.sbn.org.br/diretrizes/cbha.htm)>.

ANEXOS

ANEXO I. Lista de Procedimentos do EPM1 da Patologia Clínica segundo a NOAS 01/2001

COD	Procedimento
1101103	Ácido Úrico
1101108	Bilirrubina Total e Frações
1101112	Colesterol Total
1101114	Creatinina
1101115	Fosfatase Alcalina
1101120	Glicose
1101127	Potássio
1101133	Sódio
1101136	Transaminase Oxalacetica (Aspartato Amino Transferase)
1101137	Transaminase Piruvica (Alanina Amino Transferase)
1101138	Uréia
1101217	Gama-Glutamil Transferase - Gama GT
1101224	Triglicérides
1101309	Colesterol (LDL)
1101310	Colesterol (HDL)
1101311	Colesterol (VLDL)
1101504	Curva Glicêmica- 2 Dosagens - Oral
1101505	Curva Glicêmica Clássica 5 Dosagens-Oral
1103106	Pesquisa Larvas-(Método Baermann/Rugai)
1103109	Pesquisa Oxiurus com Coleta por Swab Anal
1103110	Pesquisa Protozoários-Método Hematoxilina Férrica
1103111	Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes
1103207	Parasitológico (Método de Concentração)
1103208	Parasitológico - Coleta Multipla - Com Forn. Liq. Conservan
1104101	Fator Rh (Inclui do Fraco)
1104103	Grupo ABO-Determinação
1104113	Fração do Hemograma - Plaquetas - Contagem
1104115	Prova do Laço
1104118	Retração do Coagulo
1104120	Tempo de Coagulação(CELITE)
1104121	Tempo de Coagulação(Lee White)
1104126	Tempo de Sangramento(Duke)
1104129	Teste de falcizacao
1104132	Tripanossoma-Pesquisa

**LISTA DE PROCEDIMENTOS DO EPM1 DA PATOLOGIA CLÍNICA SEGUNDO A NOAS
01/2001 (Continuação)**

COD	Procedimento
1104133	Velocidade de Hemossedimentação (VHS)
1104134	Hematócrito
1104136	Dosagem de Hemoglobina
1104204	Eritrograma(Eritrocitos, Hemoglobina, Hematocrito)
1104206	Tipagem Sang-Grabo FatRH
1104208	Leucograma
1104210	Tempo de Sangramento de IVY
1104320	Hemograma Completo
1104402	Coagulograma (T.Sang., T.Coag., P.Laço, Ret.Coag., C)
1106127	Fator Reumatóide, Teste do Látex
1106151	Proteína C Reativa, Pesquisa
1106156	Toxoplasmose ,HA
1106158	Treponema Pallidum, Reação de Hemaglutinação
1106159	VDRL (Inclusive Quantitativo)
1106224	Citalomegalovirus, EIE
1106240	Rubéola, Anticorpos IGG
1106241	Rubéola, HA
1106307	Antio HBs - Anticorpo Contra Antígenos "s" da Hepatite B
1106308	Anti HCV - Anticorpos Contra Virus Hepatite
1106336	Toxoplasmose IFI-IGG
1106337	Toxoplasmose IFI (IGM)
1106401	AntiCorpos ANTI-HIV1 + HIV2 (Elisa)
1111102	Baciloscopia Direta para Pesquisa de Baar - Diag. Tuberculoso
1111103	Baciloscopia Direta para Pesquisa de Baar - Trat. Tuberculoso
1111105	Baciloscopia Direta para Pesquisa de Baar - Diag. Hanseníase
1111106	Bacteroscopia (Por Lâmina)
1111108	Exame a Fresco
1111115	Secreção Vaginal (Bacterioscopia)
1111116	Secreção Vaginal (Exame a Fresco)
1111201	Cultura para Identificação de Bactérias
1111205	Cultura Urina C/Contagem de Colônias
1111217	Streptococcus Beta-Hemolítico do Grupo A, Pesquisa
1111219	Antibiograma
1114214	Pesquisa de Elementos Anormais/Sedimentos na Urina
1116101	Fungos, Exame Direto
1116105	Monilia (Exame Direto)

**ANEXO II. Lista de Códigos e Descrições de Consultas Médicas
Utilizadas, do S.I.A/Sus, que Potencialmente Podem Gerar Exames**

COD	Consultas
201101	ASSIST.AO PARTO DOMICIL.S/DISTÓC.P/MÉD. PS
201102	CONS./ATEND.URGÊNCIA CLÍNIC.BÁSICA C/REMOÇ
201103	CONS./ATEND. URGÊNCIA EM CLÍNICAS BÁSICAS
201104	ATEND.MEDICO URGENCIA C/OBSERV.-ATE 8 HORA
201203	CONSULTA DE PRÉ-NATAL REALIZADA POR MEDICO
201204	CONSULTA EM CLÍNICA MÉDICA
201205	CONSULTA EM GINECO-OBSTETRÍCIA
201206	CONSULTA EM GINECOLOGIA
201207	CONSULTA EM PEDIATRIA
201208	CONSULTA MÉDICA DO PSF
201209	CONSULTA MÉDICA DOMICILIAR
201210	CONSULTA MÉDICA PARA HANSENIASE
201211	CONS. MEDICA PUERPERAL P/CONCL.ASSIST.OBST
201212	CONS. P/DIAGN.DIABETES.MELL.REALIZ.P/MEDIC
201213	ACOMP/AVAL.PORT.DIABET.MELL.REALIZ.P/MEDIC
201214	CONSULTA ESPEC.IDENT.CASOS NOVOS TUBERCULO
201215	CONS.TR.AUTO ADM.P/ALTA P/CURA PAC.TUBERCU
201216	CONS.TR.SUPERVIS.P/ALTA P/CURA PAC.TUBERCU
701101	ATEND. MÉDICO C/OBSERVAÇÃO ATÉ 24 HORAS
701102	ATEND. PRÉ-HOSPITALAR EMERGÊNCIA/TRAUMA II
701103	PARECER PARA ESTABELECIMENTO DE NEXO CAUSA
701104	ATEND.MÉDICO ESPECIALIZ.URGÊNCIA/EMERGÊNCI
701107	PARECER P/ ESTAB. DE NEXO CAUSAL EM SRST
701201	CONS./ATEND.AO ACIDENTADO DO TRABALHO
701202	CONSULTA EM ALERGIA E IMUNOLOGIA
701203	CONSULTA EM ANGIOLOGIA
701204	CONSULTA ONCOLOGIA S/QUIMIOTER.1ªCons./seg

Lista de Código e Descrições de Consultas Médicas Utilizadas, do S.I.A/Sus, que Potencialmente Podem Gerar Exames (Continuação)

COD	Consultas
701205	CONSULTA EM CARDIOLOGIA
701206	CONSULTA EM CIRURG. DA CABEÇA E PESCOÇO
701207	CONSULTA EM CIRURGIA GERAL
701208	CONSULTA EM CIRURGIA PEDIÁTRICA
701209	CONSULTA EM CIRURGIA PLÁSTICA
701210	CONSULTA EM CIRURGIA TORÁCICA
701211	CONSULTA EM CIRURGIA VASCULAR
701212	CONSULTA EM DERMATOLOGIA
701213	CONSULTA EM ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
701214	CONSULTA EM FISIATRIA
701215	CONSULTA EM GASTROENTEROLOGIA
701216	CONSULTA EM GENÉTICA CLÍNICA
701217	CONSULTA EM GERIATRIA
701218	CONSULTA EM HEMATOLOGIA
701219	CONSULTA EM HOMEOPATIA
701220	CONSULTA EM INFECTOLOGIA
701221	CONSULTA MEDIC.TRABALHO S/ESTAB.NEXO CAUSA
701222	CONSULTA EM NEFROLOGIA
701223	CONSULTA EM NEUROCIRURGIA
701224	CONSULTA EM NEUROLOGIA
701225	CONSULTA EM OFTALMOLOGIA
701226	CONSULTA EM ORTOPEDIA
701227	CONSULTA EM OTORRINOLARINGOLOGIA
701228	CONSULTA EM PNEUMOLOGIA
701229	CONSULTA EM PROCTOLOGIA
701230	CONSULTA EM PSIQUIATRIA
701231	CONSULTA EM REUMATOLOGIA
701232	CONSULTA EM TISIOLOGIA
701233	CONSULTA EM UROLOGIA
701234	CONSULTA MÉDICA EM ACUPUNTURA
701235	CONSULTA PARA HANSENIASE
701236	CONSULTA PRÉ_ ANESTÉSICA
702103	CONS./ATEND.ASSIST.ESPECIAL./ALTA COMPLEX.
702107	VISITA DOMICIL.P/CONS./ATEND.ASSIST.E
703101	ATEND.PRÉ-HOSPITALAR EMERGÊNCIA/TRAUMA I
703103	TESTE ESPEC.P/DIAB.MELLITUS-GLICEMIA CAPIL
703104	TESTE ESPEC.P/DIAB.MELLITUS-GLICOSÚRIA
703105	TESTE ESPEC. P/DIABETES MELLITUS-CETONÚRIA
705102	TESTES RÁPIDOS P/TRIAGEM SÍFILIS E/OU HIV
705103	COLETA DE SANGUE PARA TRIAGEM NEONATAL
707103	CONCLUSAO DA ASSISTENCIA PRE NATAL

ANEXO III. Cobertura de Procedimentos

Tabela 46 – Cobertura de procedimentos de Bioquímica – Grupo I

Cod	Procedimento	Faixa média %		Faixa possível %	Alerta 1C % - até	Alerta 2C % - até	Alerta 3C % - até	Alerta 4C% - até	Alerta 5C
1101103	Ácido úrico	1,42	2,87	9,70			30	50	acima 4C
1101108	Bilirrubina Total e Frações	0,57	1,43	1,86	5,6	7,4	9,3	11,1	acima 4C
1101112	Colesterol	4,09	6,76	12,70			30	50	acima 4C
1101114	Creatinina	2,88	5,44	9,30			30	50	acima 4C
1101115	Fosfatase Alcalina	0,44	0,89	1,11	3,3	4,4	5,5	6,7	acima 4C
1101120	Glicose	9,28	13,24	16,70			30	50	acima 4C
1101127	Potássio	0,87	2,90	9,30			30	50	acima 4C
1101133	Sódio	0,61	2,26	3,08	9,3	12,3	15,4	18,5	acima 4C
1101136	TGO	0,72	1,76	2,28	6,8	9,1	11,4	13,7	acima 4C
1101137	TGP	0,99	1,99	2,49	7,5	10,0	12,5	14,9	acima 4C
1101138	Uréia	2,58	5,16	6,45	19,3	25,8	32,2	38,7	acima 4C
1101217	GGT	0,15	0,45	0,61	1,8	2,4	3,0	3,7	acima 4C
1101224	Triglicérides	2,88	5,18	9,30	27,9	37,2	46,5	55,8	acima 4C
1101309	Colesterol (LDL)	0,66	1,73	3,40	10,2	13,6	17,0	20,4	acima 4C
1101310	Colesterol (HDL)	0,82	2,20	3,40	10,2	13,6	17,0	20,4	acima 4C
1101311	Colesterol (VLDL)	0,37	1,22	1,64	4,9	6,6	8,2	9,8	acima 4C
1101504	Curva Glicêmica _ 2dos.	0,10	0,13	0,20	0,6	0,8	1,0	1,2	acima 4C

Tabela 47 – Cobertura de procedimentos de Coprologia – Grupo 2

Cod	Procedimento	Faixa média %		Faixa possível %	Alerta 1C % - até	Alerta 2C % - até	Alerta 3C % - até	Alerta 4C% - até	Alerta 5C
1103106	Pesq. Larvas	0,51	1,16	1,81	5,4	7,2	9,1	10,9	acima 4C
1103109	Pesq. Oxiurus	0,06	0,11	0,16	0,5	0,6	0,8	1,0	acima 4C
1103110	Pesq. Protozoários	0,18	0,46	0,74	2,2	3,0	3,7	4,4	acima 4C
1103111	Oesq. Sangue Oculto	0,01	0,18	0,26	0,8	1,0	1,3	1,5	acima 4C
1103207	Parasitológico de Fezes	4,59	12,56	16,55			30	50	acima 4C
1103208	MIF	0,07	1,51	2,24	6,7	9,0	11,2	13,4	acima 4C

Tabela 48 – Cobertura de procedimentos de Hematologia – Grupo 4

Cod	Procedimento	Faixa média %		Faixa possível %	Alerta 1C % - até	Alerta 2C % - até	Alerta 3C % - até	Alerta 4C% - até	Alerta 5C
Hematologia									
1104101	Fator Rh	0,37	1,01	1,33	4,0	5,3	6,7	8,0	acima 4C
1104103	Grupo ABO	0,22	1,11	1,55	4,7	6,2	7,8	9,3	acima 4C
1104113	Plaquetas	0,67	3,81	5,37	16,1	21,5	26,9	32,2	acima 4C
1104115	Prova do Laço	0,11	0,26	0,41	1,2	1,6	2,0	2,5	acima 4C
1104118	Retração do Coágulo	0,12	0,25	0,39	1,2	1,6	2,0	2,4	acima 4C
1104120	Tempo de Coagulação (CELITE)	0,03	0,18	0,26	0,8	1,1	1,3	1,6	acima 4C
1104121	Tempo Coag(L EE WHITE)	0,05	0,54	0,78	2,3	3,1	3,9	4,7	acima 4C
1104126	Tempo Sangramento (DUKE)	0,11	0,62	0,88	2,6	3,5	4,4	5,3	acima 4C
1104129	Teste de Falcização	0,08	0,15	0,23	0,7	0,9	1,1	1,4	acima 4C
1104132	Tripanossoma_Pesq	0,00	0,10	0,02	0,06	0,08	0,09	0,11	acima 4C
1104133	VHS	0,81	1,93	2,49	7,5	9,9	12,4	14,9	acima 4C
1104134	Hematócrito	0,00	1,23	2,00	6,0	8,0	10,0	12,0	acima 4C
1104136	Dos. Hemoglobina (Hb)	0,03	0,14	2,00	6,0	8,0	10,0	12,0	acima 4C
1104204	Eritrograma	0,41	2,10	2,94	8,8	11,8	14,7	17,6	acima 4C
1104206	Tipagem Sanguinea	0,84	2,59	3,47	10,4	13,9	17,3	20,8	acima 4C
1104208	Leucograma	0,87	1,98	3,08	9,2	12,3	15,4	18,5	acima 4C
1104210	Tempo Sangramento (IVY)	0,01	0,08	0,12	0,4	0,5	0,6	0,7	acima 4C
1104320	Hemograma Completo	12,04	17,01	19,49			30	50	acima 4C
1104402	Coagulograma	0,25	1,23	1,73	5,2	6,9	8,6	10,4	acima 4C

Tabela 49 – Cobertura de procedimentos de Imunologia – Grupo 6

Cod	Procedimento	Faixa média %		Faixa possível %	Alerta 1C % - até	Alerta 2C % - até	Alerta 3C %- até	Alerta 4C% - até	Alerta 5C
1106127	Fator Rumatóide (Látex)	0,28	1,05	1,44	4,3	5,8	7,2	8,7	acima 4C
1106151	PCR	0,25	0,98	1,34	4,0	5,4	6,7	8,1	acima 4C
1106156	Toxoplasmose, HA	0,13	0,44	0,75	2,2	3,0	3,7	4,5	acima 4C
1106158	TPHA	0,02	0,12	0,17	0,5	0,7	0,8	1,0	acima 4C
1106159	VDRL	1,52	3,71	4,80	14,4	19,2	24,0	28,8	acima 4C
1106224	Citomegalovirus	0,03	0,13	0,17	0,5	0,7	0,9	1,0	acima 4C
1106240	Rubéola _IgG	0,14	0,72	1,01	3,0	4,0	5,0	6,0	acima 4C
1106241	Rubéola _HA	0,04	0,09	0,14	0,4	0,5	0,7	0,8	acima 4C
1106307	ANTI HBs-(Hepatitis B)	0,06	0,39	0,55	1,7	2,2	2,8	3,3	acima 4C
1106308	Hepatitis C	0,23	0,64	0,85	2,5	3,4	4,2	5,1	acima 4C
1106336	Toxoplasmose IFI-IGG	0,05	0,86	1,26	3,8	5,0	6,3	7,6	acima 4C
1106337	Toxoplasmose IFI (IGM)	0,48	0,96	1,45	4,3	5,8	7,2	8,7	acima 4C
1106401	Anti-HIV	0,62	2,69	3,72	11,2	14,9	18,6	22,3	acima 4C

Tabela 50 – Cobertura de procedimentos de Microbiologia – Grupo 11

Cod	Procedimento	Faixa média %		Faixa possível %	Alerta 1C % - até	Alerta 2C % - até	Alerta 3C %- até	Alerta 4C% - até	Alerta 5C
1111102	Diagnóstico Tb	0,20	0,58	0,77	2,3	3,1	3,8	4,6	acima 4C
1111103	Acomp tratamento Tb	0,04	0,22	0,30	0,9	1,2	1,5	1,8	acima 4C
1111105	Diagnóstico hanseníase	0,06	0,17	0,28	0,8	1,1	1,4	1,7	acima 4C
1111106	Bacterioscopia	0,06	0,53	0,76	2,3	3,0	3,8	4,6	acima 4C
1111108	Exame -Fresco	0,10	0,39	0,67	2,0	2,7	3,4	4,0	acima 4C
1111115	Secreção Vaginal (Bacteriosc	0,23	1,01	1,79	5,4	7,2	8,9	10,7	acima 4C
1111116	Secreção Vaginal (Exame a fr	0,16	0,71	1,26	3,8	5,1	6,3	7,6	acima 4C
1111201	Culturas	0,05	0,72	1,05	3,2	4,2	5,3	6,3	acima 4C
1111205	Urinocultura	0,37	2,01	2,84	8,5	11,3	14,2	17,0	acima 4C
1111217	Streptococcus B -Hem	0,00	0,02	0,03	0,09	0,12	0,15	0,18	acima 4C
1111219	Antibiograma	0,51	1,01	1,52	4,6	6,1	7,6	9,1	acima 4C

Tabela 51 – Cobertura de procedimentos de urina – Grupo 14

Cod	Procedimento	Faixa média %		Faixa possível %	Alerta 1C % - até	Alerta 2C % - até	Alerta 3C %- até	Alerta 4C% - até	Alerta 5C
1114214	EAS	7,03	11,82	14,21			30	50	acima 4C

Tabela 52 – Cobertura de procedimentos de Micologia – Grupo 16

Cod	Procedimento	Faixa média %		Faixa possível %	Alerta 1C % - até	Alerta 2C % - até	Alerta 3C %- até	Alerta 4C% - até	Alerta 5C
1116101	Fungos(exame a fresco)	0,07	0,17	0,28	0,8	1,1	1,4	1,7	acima 4C
1116102	Fungos(cultura)	0,05	0,10	0,16	0,5	0,6	0,8	0,9	acima 4C

ANEXO IV. Resultado da análise dos procedimentos de EPM1 Patologia Clínica / População

Tabela 53 – Resultado da Análise dos Procedimentos de EPM1 Patologia Clínica / População – Faixas 1C, 2C e 3C

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)	1101224-TRIGLICERIDEOS
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	56,06	41,24	7,26	14,14	25,47	16,63	18,58	13,53	23,41
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	15,34	4,45	4,28	3,92	7,89	0,31	0,42	0,26	1,25
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	32,12	11,45	2,17	12,06	24,04	0,10	5,37	0,00	18,37
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	9,83	5,52	6,79	3,51	7,31	0,00	3,11	0,00	2,58
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,42	14,14	6,47	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	18,06	4,51	5,64	5,17	7,74	5,12	5,14	2,85	7,45
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	11,16	7,83	6,70	1,12	0,55	0,77	0,60	0,00	0,68
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	17,12	4,03	3,81	5,05	11,22	7,08	0,00	0,00	9,04

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)	1101224-TRIGLICERIDEOS
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	5,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	3,92	2,42	2,55	2,78	3,00	0,12	0,57	0,03	1,79
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	11,01	3,44	4,29	1,88	6,46	0,80	0,53	0,65	1,71
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	18,03	5,90	3,48	2,42	14,06	1,41	4,20	1,16	0,00
Areal	9.899	Centro Sul I	20,38	3,57	6,14	7,75	9,98	2,04	1,51	0,00	8,04
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	18,24	3,24	3,99	4,87	9,81	1,79	2,98	1,50	9,48
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	28,39	13,23	10,60	0,03	17,32	5,39	7,68	3,21	19,31
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	20,93	4,95	6,13	7,41	9,72	1,17	1,63	1,34	9,99
Três Rios	71.976	Centro Sul I	19,68	6,28	4,70	5,05	7,57	1,58	1,83	0,81	6,81
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	30,24	12,68	12,44	7,83	16,88	4,48	5,07	3,88	18,18
Mendes	17.289	Centro Sul II	32,67	14,53	14,12	9,58	21,44	3,55	3,81	0,78	18,51
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	17,38	9,92	9,10	8,65	10,86	0,79	2,23	0,50	9,97

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)	1101224-TRIGLICERIDEOS
Paracambi	40.475	Centro Sul II	9,81	8,40	4,89	2,29	7,81	1,00	1,07	0,06	5,99
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	21,80	8,02	9,51	12,24	12,20	1,58	3,81	1,38	10,42
Vassouras	31.451	Centro Sul II	23,22	10,38	13,29	5,70	16,56	2,66	2,55	1,05	14,74
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	19,52	10,93	7,40	4,04	8,62	2,45	2,67	1,37	6,92
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	16,86	7,72	7,91	9,45	11,49	0,16	0,16	0,02	11,46
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	24,96	9,84	11,51	10,66	18,00	0,00	9,11	0,00	16,86
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	42,92	4,79	3,46	16,05	29,35	1,27	1,14	0,00	20,35
Valença	66.308	Médio Paraíba I	24,30	13,03	13,53	13,01	18,11	0,00	0,00	0,06	7,66
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	23,35	7,40	7,47	5,33	8,75	3,22	3,06	1,36	7,62

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-P ARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	20,77	20,15	23,46	19,03	0,00	0,11	0,00	0,18
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,53	2,39	6,44	3,39	0,00	0,00	0,00	0,26
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	4,68	3,62	20,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,18
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	6,32	5,14	0,00	0,00	0,00	0,00
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,82	0,72	9,58	14,10	0,08	0,00	0,00	0,05
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	3,10	2,82	0,48	0,43	0,00	0,00	0,00	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	7,54	0,00	4,02	0,00	0,00	7,54
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,61	0,31	4,21	0,50	0,00	0,00	0,00	0,02
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,86	0,64	3,49	3,14	0,00	0,00	0,00	0,75

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	9,27	5,13	0,00	0,00	0,00	0,05
Areal	9.899	Centro Sul I	1,37	0,00	9,30	4,66	0,00	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	1,53	1,34	9,39	5,93	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	1,01	0,00	8,84	5,51	0,00	1,17	0,00	0,00
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,91	0,20	2,08	7,06	0,00	0,00	0,00	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	1,33	0,72	6,31	2,27	0,00	0,00	0,00	0,07
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	1,48	1,37	11,30	10,27	0,00	0,00	0,00	0,37
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,23	0,27	12,14	13,08	0,01	0,01	0,01	0,31
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,83	0,74	10,39	4,13	0,00	0,00	0,00	0,26
Paracambi	40.475	Centro Sul II	2,41	0,60	6,32	3,23	0,00	0,00	0,00	0,06
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,00	0,00	25,61	10,24	0,00	0,08	0,00	0,16
Vassouras	31.451	Centro Sul II	4,68	4,25	9,39	4,00	0,00	0,00	0,00	0,01

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODO HEMATOXILFERRICA	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	2,98	1,68	11,70	0,30	0,00	0,00	0,00	0,08
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,39	0,37	9,71	3,85	0,00	0,00	0,00	0,08
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	0,14	0,00	15,56	6,53	0,00	0,05	0,00	0,10
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,77	0,35	8,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	3,12	1,66	12,82	0,05	0,00	0,00	0,00	0,01
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	2,34	1,52	10,54	0,76	0,00	0,00	0,00	0,13

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA- PLAQUETAS - CONTAGEM	1104204- ERITROGRAMA(ERIT RO/HEMOGLOB/HEM ATOCRI	1104134- HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208- LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/TCoag/PLaço/R etCo
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	84,34	62,60	6,23	0,08	0,04	4,95	0,65	0,01	8,21	4,59
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	23,67	0,97	2,42	0,00	0,00	1,10	0,65	0,00	2,41	1,71
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	36,42	0,00	0,00	5,39	0,00	0,00	0,04	0,00	1,24	2,55
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	9,78	0,04	0,25	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	1,57	1,91
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	3,11	1,43	16,84	0,39	0,00	15,53	0,00	0,00	2,09	1,52
Squarema	52.461	Baixada Litorânea I	18,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	20,26	0,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,12	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	2,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	4,90	0,19	0,11	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	0,71	0,62
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	12,79	0,03	0,00	0,32	0,00	0,00	0,00	0,00	1,01	6,03

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA- PLAQUETAS- CONTAGEM	1104204- ERITROGRAMA(ERIT RO/HEMOGLOB/HEM ATOCRI	1104134- HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208- LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/T Coag/PLaço/R etCo
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	9,49	2,19	0,02	3,32	0,00	8,16	0,12	0,00	3,25	2,46
Areal	9.899	Centro Sul I	23,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	15,65	0,54	0,13	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	1,96	0,93
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	31,93	0,51	0,45	0,19	0,19	0,04	0,06	0,00	10,76	2,10
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	16,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03
Três Rios	71.976	Centro Sul I	18,07	0,22	0,56	0,51	0,18	0,01	0,06	0,00	2,49	1,80
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	34,49	0,31	1,21	0,02	0,00	0,00	0,16	0,00	2,05	2,80
Mendes	17.289	Centro Sul II	28,38	0,76	18,90	0,01	0,00	4,11	0,11	0,00	2,93	2,48
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	21,29	0,73	0,04	0,11	0,00	0,01	0,01	0,00	4,91	1,67
Paracambi	40.475	Centro Sul II	19,07	0,17	0,07	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,75	1,20
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	24,01	0,75	0,24	0,18	0,00	0,08	0,20	0,00	5,91	3,58
Vassouras	31.451	Centro Sul II	17,17	0,57	1,34	0,56	0,00	0,06	0,94	0,00	2,61	1,87

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA- PLAQUETAS- CONTAGEM	1104204- ERITROGRAMA(ERIT RO/HEMOGLOB/HEM ATOCRI	1104134- HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208- LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/T Coag/PLaço/R etCo
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	26,69	0,57	1,19	0,91	0,63	0,23	0,08	0,00	2,45	1,85
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	17,26	0,47	0,55	0,18	0,00	0,35	0,07	0,00	3,55	0,69
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	29,14	0,00	1,31	0,14	0,00	0,24	0,03	0,00	4,24	23,15
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	39,06	0,35	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	5,27	2,22
Valença	66.308	Médio Paraíba I	15,09	11,95	0,49	0,00	0,00	11,80	0,01	0,00	6,61	0,90
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	25,11	2,63	0,44	0,41	0,00	1,46	0,30	0,00	3,22	1,99

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEEW WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	0,02	0,02	0,01	0,04	0,06	0,00	6,36	6,67
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,00	0,14	0,04	0,00	0,05	0,00	0,36	0,09
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,50	3,20
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,44	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,20	0,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Squarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	2,01	0,00	0,00	0,00	0,00	1,76	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,00	0,01	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,57	0,75

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	1,08	1,18	0,00	1,10	1,09	0,00	0,00	3,69
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,05	0,02	0,00	0,52	0,52
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	0,24	0,21	0,00	0,25	0,25	0,00	1,41	1,41
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,31	0,01	0,48	0,42	0,02	0,00	2,29	3,08
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,39	4,31
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,46	3,07
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	1,89	1,48	0,00	1,46	1,42	0,00	0,00	0,00
Vassouras	31.451	Centro Sul II	0,59	0,74	0,03	0,01	0,05	0,00	2,47	2,47

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,27	1,27
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,01	0,15	0,27	0,00	0,00	0,11	0,23	0,23
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	4,87	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,24	0,52
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,90	0,92	1,06	0,02	1,04	0,00	5,12	5,66
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,04	0,04	0,07	0,02	0,05	0,00	0,09	0,01

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGs "HEPATITE"	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS	1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC
Angra dos Reis	119.247	Baía da Ilha Grande I	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	1,58		0,11	
Parati	29.544	Baía da Ilha Grande I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,71		0,00	
Mangaratiba	24.901	Baía da Ilha Grande II	0,00	1,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,29		0,00	
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	0,56	0,00	1,18	0,00	0,00	0,14		0,00	
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,28	2,73	2,04	1,96	0,04	0,03	0,62		0,00	
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,06	0,21	0,34	0,34	0,03	0,02	0,12		0,00	
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,00	0,03	0,84	0,80	0,00	0,00	0,71		0,00	

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGS "HEPATITE"	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTUBERC ULOS	1111103- BACILDIRP/PESQBA AR P/CONTR/TRATTUBE RC
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	1,71	2,91	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	1,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,17	0,43	0,48	0,00
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,02	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	0,02	0,19	0,43	0,34	0,12	0,40	0,13	0,00
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,60	0,10
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,49	0,00
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,00	0,00	0,03	0,00	0,52	0,57	0,02	0,00
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,00	0,00	1,29	1,07	0,00	0,00	0,49	0,34

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBS- ANTICORCONTRA ANTIGs "HEPATITE"	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS	1111103- BACILDIRP/PESQBA AR P/CONTR/TRATTUBE RC
Vassouras	31.451	Centro Sul II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,82	0,00	
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,65	0,62	0,17	0,93	0,00	0,02	
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,00	0,07	0,21	0,20	0,02	0,01	0,28	0,00	
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,60	0,00	
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,73	0,31	0,17	0,55	0,00	0,00	
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,02	2,55	1,72	1,40	0,49	0,77	0,73	0,01	

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111217- STREPTOCOCCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	0,00	0,27	0,01	0,00	0,00	0,00	0,13	4,74
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,53
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,28
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,77	5,71
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,84
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	3,16	0,00	0,00	0,00	0,00	1,33
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,20
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,07

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	2,12	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,88
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,61
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,73
Três Rios	71.976	Centro Sul I	0,00	0,92	0,01	0,05	0,00	0,00	0,05	1,64
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,52
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	2,90
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,67
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	1,23	1,96
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,06	0,12	0,00	0,19	0,14	0,00	0,00	0,32

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS
Vassouras	31.451	Centro Sul II	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,44	2,61
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	1,33
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,32
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	1,34
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,00	0,11	0,00	0,04	0,00	0,00	1,04	5,62

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	1,21	42,68	0,06	0,07
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,00	20,18	0,00	0,00
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	0,00	20,38	0,00	0,00
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,33	9,31	0,00	0,00
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	23,37	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	6,82	15,73	0,00	0,00
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,05	5,56	0,00	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,08	3,90	0,01	0,00
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,00	11,37	0,00	0,00
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,00	17,42	0,01	0,00
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	15,84	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,00	28,13	0,00	0,00
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,00	21,56	0,00	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	1,28	16,31	0,00	0,00
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	2,52	24,58	0,00	0,00
Mendes	17.289	Centro Sul II	2,90	27,13	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	1,67	16,71	0,00	0,00
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,29	12,13	0,00	0,00
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,00	20,58	0,00	0,00
Vassouras	31.451	Centro Sul II	1,08	15,38	0,01	0,00
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	1,01	17,87	0,11	0,00
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	1,33	15,37	0,00	0,00
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	0,00	39,30	0,00	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	17,63	0,00	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,28	18,63	0,00	0,00
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,09	19,64	0,02	0,01

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)	1101224-TRIGLICERIDEOS
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	20,20	7,25	6,89	7,67	11,14	3,33	2,90	0,02	9,33
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	15,67	3,39	8,59	10,86	10,43	3,06	3,31	2,41	6,88
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	13,48	3,90	3,93	4,08	8,49	0,50	4,54	0,00	6,75
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	25,55	7,26	6,53	6,23	9,02	3,25	3,39	0,00	9,08
Resende	104.549	Médio Paraíba II	17,52	6,77	8,01	3,36	6,85	4,31	4,87	0,01	5,94
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	20,16	7,47	7,36	7,61	13,02	4,20	0,00	0,00	8,26
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	16,92	12,05	10,33	5,45	9,03	0,71	1,38	0,39	7,54
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	9,70	7,59	4,35	5,78	10,38	1,58	1,53	0,34	8,01
Seropédica	65.260	Metropolitana I	10,74	8,23	8,64	2,25	1,46	0,00	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	15,86	6,77	5,40	2,11	5,62	1,68	1,89	1,36	3,96
Magé	205.830	Metropolitana I	16,12	5,98	4,70	4,06	5,32	0,37	0,44	0,06	2,71
Japeri	83.278	Metropolitana I	7,52	3,29	3,70	1,01	5,41	0,00	0,00	0,00	2,89
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	7,43	3,55	3,32	2,30	4,33	0,69	0,79	0,40	3,35

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)	1101224-TRIGLICERIDEOS
Queimados	121.993	Metropolitana I	4,07	2,83	2,38	1,65	2,94	0,32	0,35	0,30	2,17
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	4,44	1,97	1,95	0,80	1,99	0,26	0,25	0,17	1,30
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	8,26	5,88	4,66	6,14	5,74	2,50	2,77	2,14	4,45
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	14,03	7,95	5,35	4,61	7,35	1,38	1,84	0,53	6,13
Maricá	76.737	Metropolitana II	17,07	7,03	7,93	8,16	7,74	2,25	4,44	0,29	6,46
Niterói	459.451	Metropolitana II	29,73	20,45	20,96	7,51	11,60	6,22	6,99	3,26	12,06
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	16,50	9,75	9,02	6,12	8,97	2,33	2,62	0,26	7,47
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	15,01	9,82	9,20	6,82	9,77	1,31	2,08	0,18	7,17
Tanguá	26.057	Metropolitana II	15,09	7,91	6,97	4,26	10,16	3,19	4,24	0,50	5,83
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	25,75	15,56	13,76	7,94	15,72	2,19	2,24	0,78	11,65
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	27,48	12,39	11,09	4,42	15,50	1,36	1,37	0,72	13,36
Aperibé	8.018	Noroeste I	32,08	19,53	19,23	7,36	16,55	2,03	3,21	1,57	14,63

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)	1101224-TRIGLICERIDEOS
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	18,92	7,30	6,63	6,55	8,81	0,36	2,61	0,25	8,17
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	16,07	3,97	4,07	3,83	11,81	0,79	0,79	0,63	9,91
Italva	12.621	Noroeste I	3,16	0,00	1,08	1,34	1,98	0,83	0,80	0,64	1,24
Itaperuna	86.720	Noroeste I	28,57	12,04	9,98	12,77	18,44	2,59	3,59	1,12	16,40
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	6,46	2,05	1,99	2,86	4,68	1,26	1,16	0,00	3,43
Natividade	15.125	Noroeste I	26,53	11,84	9,51	7,44	17,43	0,00	0,00	0,00	12,75
Porciúncula	15.952	Noroeste I	20,35	2,78	4,17	4,13	8,27	0,00	0,00	0,00	0,38
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	10,19	6,33	6,95	7,44	16,39	0,00	0,17	0,00	7,60

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,83	0,33	11,29	1,16	0,00	0,00	0,00	0,19
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	2,38	2,65	5,99	1,62	0,00	0,00	0,00	0,94
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	1,35	1,41	11,91	0,00	0,00	0,00	0,00	1,26
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	1,54	0,63	16,72	2,23	0,00	0,07	0,00	0,44
Resende	104.549	Médio Paraíba II	4,12	3,93	7,82	0,33	0,00	0,00	0,00	0,06
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	1,81	0,31	0,00	5,05	0,02	0,00	9,03	0,10
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	5,34	4,58	5,67	0,96	0,23	0,00	0,05	0,12
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	1,76	2,10	10,22	3,61	0,53	0,60	0,00	0,42
Seropédica	65.260	Metropolitana I	2,20	2,43	5,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	1,84	1,21	5,15	4,92	0,02	0,00	0,01	0,04
Magé	205.830	Metropolitana I	2,05	0,25	4,92	7,60	0,00	0,00	0,00	0,46
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	0,00	6,11	1,74	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,60	0,46	3,55	2,37	0,24	0,03	0,00	0,04

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODO HEMATOXILFERRICA	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,36	0,33	2,78	0,04	0,00	0,00	0,00	0,01
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,51	0,25	2,35	1,16	0,00	0,00	0,00	1,07
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	4,54	4,29	5,41	6,37	0,00	0,00	0,00	0,89
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	1,21	0,41	4,02	3,73	0,00	0,00	0,00	0,04
Maricá	76.737	Metropolitana II	1,71	1,44	13,47	2,89	0,00	0,00	0,00	0,01
Niterói	459.451	Metropolitana II	11,34	10,59	9,99	3,53	0,19	0,72	0,00	0,22
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	2,72	2,04	4,32	4,52	0,00	0,02	0,00	0,06
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	2,72	2,10	9,99	8,75	0,00	0,00	0,00	0,09
Tanguá	26.057	Metropolitana II	1,63	1,63	5,41	9,60	0,00	0,00	0,00	0,03
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	2,62	0,42	9,90	8,69	0,00	0,00	0,00	0,06
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,40	0,16	11,52	14,78	0,00	0,00	0,00	0,02
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	0,00	18,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODO HEMATOXILFERRICA	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	1,68	0,54	4,01	10,47	0,00	0,00	0,00	0,01
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,84	0,75	7,97	0,88	0,00	0,00	0,00	0,00
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	2,09	1,41	10,58	2,05	0,00	0,00	0,00	0,11
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	0,00	5,16	1,42	0,00	0,00	0,00	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	0,00	0,00	12,45	2,74	0,00	0,00	0,00	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,00	0,00	25,41	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,00	0,00	4,66	2,14	0,00	0,00	0,00	0,34

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA- PLAQUETAS- CONTAGEM	1104204- ERITROGRAMA(ERIT RO/HEMOGLOB/H EM ATOCRI	1104134- HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208- LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	22,10	1,07	0,79	0,14	0,00	0,08	0,08	0,00	2,00	1,04
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	23,09	0,91	0,24	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	2,03	2,53
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	12,68	0,40	0,41	0,00	0,00	0,54	0,41	0,00	1,83	1,28
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	34,62	0,00	0,49	0,00	0,00	0,13	0,04	0,00	6,09	2,03
Resende	104.549	Médio Paraíba II	20,81	3,84	0,43	0,32	0,00	0,05	0,06	0,00	2,03	2,85
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	23,69	3,68	0,47	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	2,82	2,85
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	16,44	8,37	3,58	1,72	0,21	2,96	0,45	0,00	1,58	1,41
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	24,39	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,75	3,39
Seropédica	65.260	Metropolitana I	12,53	0,00	0,00	3,73	0,00	0,00	0,00	0,00	1,45	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	22,84	0,02	0,12	0,32	0,28	0,08	0,09	0,00	0,83	1,38
Magé	205.830	Metropolitana I	24,48	0,14	0,32	0,54	0,04	0,00	0,07	0,00	1,32	1,68
Japeri	83.278	Metropolitana I	13,17	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,86
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	9,98	0,27	0,35	0,14	0,12	0,25	0,02	0,00	1,29	1,01

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA- PLAQUETAS- CONTAGEM	1104204- ERITROGRAMA(ERIT RO/HEMOGLOB/HEM ATOCRI	1104134- HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208- LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO
Queimados	121.993	Metropolitana I	4,56	0,00	0,00	0,33	0,00	0,17	0,01	0,00	0,78	0,63
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	5,59	0,08	0,39	0,22	0,07	1,18	0,04	0,00	0,35	0,66
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	6,36	0,39	0,46	0,36	0,00	0,21	1,21	0,00	2,22	3,03
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	15,93	0,38	0,05	0,37	0,16	0,00	0,15	0,00	1,78	1,09
Maricá	76.737	Metropolitana II	28,84	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,87	0,83
Niterói	459.451	Metropolitana II	34,81	14,74	0,06	0,65	0,48	0,20	0,36	0,00	3,95	0,70
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	16,22	0,41	0,09	1,57	0,17	0,06	0,24	0,00	1,34	1,67
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	18,86	0,14	0,02	0,00	0,46	0,00	0,09	0,00	1,99	1,16
Tanguá	26.057	Metropolitana II	20,17	0,33	0,00	1,25	0,00	0,00	0,25	0,00	0,97	1,17
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	30,95	0,53	0,09	0,17	0,00	0,02	0,04	0,01	2,22	2,13
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	36,42	0,08	0,07	0,00	0,00	0,09	0,36	0,00	0,95	2,27
Aperibé	8.018	Noroeste I	61,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14,43	0,84

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA- PLAQUETAS- CONTAGEM	1104204- ERITROGRAMA(ERIT RO/HEMOGLOB/HEM ATOCRI	1104134- HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208- LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	25,91	0,15	2,68	0,60	0,00	0,00	0,01	0,00	1,66	1,41
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	15,88	0,17	0,73	0,03	0,00	0,03	0,00	0,00	0,97	1,29
Italva	12.621	Noroeste I	1,85	0,00	0,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,89	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	33,60	0,68	0,75	0,02	0,00	0,01	0,21	0,00	4,63	1,13
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	8,62	0,62	0,00	0,00	0,00	1,82	0,00	0,00	1,97	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	32,16	2,25	1,43	1,55	0,00	1,62	2,35	0,00	4,37	1,88
Porciúncula	15.952	Noroeste I	32,50	4,38	0,00	0,00	0,00	0,00	1,07	0,00	3,69	0,92
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	22,40	0,66	4,89	3,21	0,00	0,25	1,03	0,00	2,76	1,27

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEEWHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,04	0,00	0,00	0,02	0,10	0,00	1,74	1,73
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,08	3,11
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,07	0,00	0,06	0,00	4,13	4,13
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,04	0,28	0,05	0,00	0,38	3,60
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,39	0,00	1,36	0,20	0,11	0,00	0,00	0,00
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,56	1,37	0,17	0,26	0,67	0,04	1,01	1,13
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,20	0,00	0,04	0,00	0,06	0,00	5,51	3,82
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,04	0,03	0,01	0,03	0,03	0,03	2,65	1,61
Magé	205.830	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	1,90	5,05
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,09	0,07	0,03	0,06	0,07	0,00	0,98	0,69

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,25	5,47	0,00
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,02	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	1,02	0,75
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,13	0,00	0,13	0,00	0,13	0,00	0,00	0,00
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,06	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	3,00	2,45
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,41	0,41	0,41	0,00	0,41	0,00	1,39	4,34
Niterói	459.451	Metropolitana II	0,56	0,39	0,28	0,37	0,33	0,01	1,07	0,73
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	0,10	0,09	0,17	0,08	0,08	0,00	2,01	1,75
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	0,69	0,61	0,40	0,70	0,97	0,50	2,17	1,26
Tanguá	26.057	Metropolitana II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,91	0,72
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	4,68	2,82
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,01	0,03	0,00	0,03	0,08	0,00	1,25	1,25
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,76	2,12

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	4,38	6,50
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,00	0,00	0,01	0,01	0,03	0,00	1,17	0,00
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,55	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02	0,00	0,67	0,68
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,77	0,56	0,00	0,46	0,30	0,00	0,00	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	4,46	3,80	0,00	3,55	3,80	0,00	0,26	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,08
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	1,97	1,36	0,00	0,90	0,75	0,00	1,95	1,32

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUID FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156-TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA	1106158-TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI-HIV1 + HIV2-(ELISA)
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,80	1,55	1,80	0,00	0,13	0,00	2,64	1,29
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	5,76	0,42	0,51	0,00	0,00	0,00	1,78	0,00
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,00	1,18	1,66	0,00	0,00	0,00	3,03	0,00
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,00	3,55	3,71	0,44	0,00	0,00	3,45	0,00
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,75	0,72	0,79	0,00	0,00	0,00	4,40	0,09
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	6,26	1,05	0,71	0,00	0,00	0,00	3,11	0,00
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	2,23	0,44	0,37	0,19	0,11	0,07	3,27	3,66
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	1,26	1,36	1,95	0,72	0,00	0,00	2,22	0,23
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	1,88	1,99	0,25	0,02	0,02	0,00	3,45	6,00
Magé	205.830	Metropolitana I	1,19	0,74	3,08	0,37	0,14	0,00	2,71	1,67
Japeri	83.278	Metropolitana I	2,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,21	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	2,35	0,43	0,55	0,06	0,02	0,00	1,28	0,12

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUID FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156- TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI-HIV1 + HIV2-(ELISA)
Queimados	121.993	Metropolitana I	1,33	0,37	0,37	0,01	0,01	0,00	0,94	0,30
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,77	0,27	0,29	0,00	0,00	0,00	0,65	0,69
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	4,17	1,57	0,77	0,24	0,08	0,00	2,04	1,96
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,35	1,30	1,08	0,05	0,01	0,00	2,39	1,15
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,00	0,83	1,56	0,47	0,00	0,00	2,82	1,92
Niterói	459.451	Metropolitana II	5,56	0,57	0,59	0,00	0,02	0,00	6,23	5,64
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	2,54	0,56	0,48	0,44	0,05	0,06	2,74	1,09
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	3,61	0,98	1,08	0,34	0,10	0,00	3,09	1,64
Tanguá	26.057	Metropolitana II	2,79	0,53	0,80	0,00	0,00	0,00	2,37	2,46
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	2,03	0,07	0,12	0,00	0,00	0,00	2,86	0,21
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	1,86	0,94	1,00	0,24	0,19	0,00	3,24	0,00
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,65	1,87	2,07	0,91	0,00	0,00	0,99	0,16

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUID FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156-TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA	1106158-TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401-ANTICORPOS ANTI-HIV1 + HIV2-(ELISA)
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,39	1,37	1,43	0,81	0,06	0,00	2,97	0,19
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	1,16	0,76	1,09	0,07	0,00	0,00	0,00	0,08
Italva	12.621	Noroeste I	0,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,59	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	2,21	1,94	2,29	0,16	0,00	0,00	6,91	1,35
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	2,11	0,91	0,91	0,00	0,00	0,00	1,01	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	6,35	4,36	0,00	1,74	0,00	0,00	6,62	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	5,13	1,22	1,92	0,05	0,00	0,00	4,24	0,00
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	2,85	9,12	7,10	0,00	0,00	0,00	2,37	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGs"HEPATITE"	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS 1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,02	0,76	0,62	0,55	0,30	0,47	0,04	0,07	
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	0,00	0,28	1,35	1,24	0,00	0,00	0,36	0,19	
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,55	0,00	
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,08	0,51	1,14	0,79	0,42	0,00	0,74	0,00	
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,03	0,02	0,00	0,09	0,00	0,00	0,02	0,06	
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,29	0,38	0,94	1,33	0,71	0,93	0,53	0,29	
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,00	0,45	0,36	0,23	0,00	0,00	0,19	0,00	
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,47	3,40	0,89	2,65	0,30	0,36	0,53	0,27	
Magé	205.830	Metropolitana I	0,08	1,00	0,30	1,16	0,30	1,16	0,01	0,01	
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,20	0,00	
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,01	0,16	0,15	0,16	0,03	0,04	0,88	0,70	

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGs"HEPATITE"	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS 1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,00	0,18	0,27	0,27	0,00	0,00	1,35	1,34	
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,00	0,60	0,37	0,34	0,14	0,28	0,29	0,01	
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,00	2,02	2,55	2,45	0,13	0,01	0,29	0,00	
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,00	0,36	0,25	0,20	0,11	0,25	0,16	0,06	
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,74	1,37	0,22	2,16	0,04	0,03	0,00	1,20	
Niterói	459.451	Metropolitana II	1,21	2,95	1,13	1,92	1,34	1,81	0,87	0,01	
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	0,01	1,73	1,53	1,53	0,14	0,26	0,43	0,22	
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	0,01	2,07	1,90	1,81	0,13	0,30	0,05	0,10	
Tanguá	26.057	Metropolitana II	0,03	3,12	2,47	1,96	0,23	0,16	1,81	0,00	
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	0,00	1,56	0,00	0,01	0,31	1,18	0,20	0,07	
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,00	2,21	1,63	1,19	0,00	0,00	0,35	0,00	
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGs"HEPATITE"	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS 1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,00	0,09	0,55	0,55	0,38	0,86	0,44	0,00	
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,00	0,00	0,08	0,08	0,00	0,00	0,03	0,03	
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,00	0,00	1,50	0,72	0,26	0,42	0,56	0,42	
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Natividade	15.125	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,45	0,93	
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111217- STREPTOCOCCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	2,67
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	0,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,95
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,00	0,40	0,36	0,00	0,29	4,87
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	2,61
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,00	0,12	0,00	0,73	0,00	0,00	0,00	2,03
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,05	0,28	0,01	0,02	0,04	0,03	0,21	1,19
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,72	1,38
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,06	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	1,36
Magé	205.830	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,12	2,29
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,05	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,14	0,72

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111217- STREPTOCOCCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,48
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,59
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,00	0,41	0,00	0,00	0,18	0,00	0,20	2,21
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,27	0,91
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,00	1,30	0,00	0,00	0,00	0,00	2,89	0,00
Niterói	459.451	Metropolitana II	0,03	0,34	0,11	0,04	0,02	0,03	1,09	3,36
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	0,05	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	1,93
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	0,00	0,07	0,01	0,48	0,43	0,01	0,26	1,47
Tanguá	26.057	Metropolitana II	0,00	0,13	0,01	0,00	0,00	0,00	2,71	0,00
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	0,00	0,46	0,28	0,01	0,02	0,00	0,71	7,63
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,00	0,07	0,01	0,21	0,09	0,00	1,21	3,59
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,07

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,00	0,95	1,71	0,14	0,00	0,09	2,04	2,94
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,24
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,00	0,06	0,01	0,06	0,05	0,00	0,07	2,51
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,95
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,76	4,44
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	1,21	16,88	0,00	0,00
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	1,35	6,87	0,00	0,00
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,02	14,01	0,00	0,00
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	2,42	31,88	0,00	0,00
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,30	15,04	0,00	0,00
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,00	19,12	0,00	0,00
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,20	9,54	0,05	0,00
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,72	13,22	0,00	0,00
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	3,82	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,25	11,78	0,00	0,00
Magé	205.830	Metropolitana I	0,35	12,53	0,00	0,00
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	12,53	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,36	7,58	0,00	0,95
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,18	3,23	0,00	0,00
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,56	4,89	0,00	0,00
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,45	7,53	0,00	0,00
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,30	9,35	0,00	0,00
Maricá	76.737	Metropolitana II	2,83	11,11	0,00	0,00
Niterói	459.451	Metropolitana II	0,59	18,33	0,31	0,00
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	1,36	9,23	0,00	0,02
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	1,76	14,99	0,29	0,22

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Tanguá	26.057	Metropolitana II	2,42	12,79	0,00	0,00
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	2,01	19,53	0,00	0,00
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	3,99	30,16	0,00	0,00
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	28,02	0,00	0,00
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	2,50	21,85	0,01	1,61
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	3,32	13,23	0,00	0,00
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,28	22,89	0,01	0,00
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	2,03	28,35	0,00	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,00	28,58	0,00	0,00
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,00	19,39	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)	1101224-TRIGLICERIDEOS
Cambuci	14.670	Noroeste II	28,53	6,46	8,16	6,82	9,86	2,73	5,55	0,97	13,87
Itaocara	23.003	Noroeste II	19,25	7,05	7,30	4,41	10,90	1,10	2,66	0,31	7,08
Miracema	27.064	Noroeste II	26,57	15,71	12,40	2,84	17,81	1,68	2,16	0,52	7,62
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	15,52	8,25	4,18	2,30	6,44	1,26	1,02	0,01	4,29
Carapebus	8.666	Norte I	12,16	4,00	4,77	5,55	5,02	1,62	1,19	1,34	3,23
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	24,12	7,38	10,68	3,72	11,92	0,94	0,97	0,90	5,61
Macaé	132.461	Norte I	20,13	6,83	7,33	2,69	6,78	0,73	1,03	0,41	5,28
Quissamã	13.674	Norte I	5,68	6,33	7,20	4,61	10,41	1,69	1,76	0,80	8,62
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	17,44	8,74	7,12	3,46	10,23	1,03	1,62	0,38	7,63
São Fidélis	36.789	Norte II	34,62	17,29	19,62	5,19	25,36	3,78	4,10	0,67	10,79
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	11,51	5,44	2,35	1,76	2,29	1,42	1,15	1,16	3,50
São João da Barra	27.682	Norte II	15,07	7,17	10,91	17,74	17,90	1,22	2,19	0,62	7,35

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)	1101224-TRIGLICERIDEOS
Petrópolis	286.537	Serrana I	15,39	6,98	7,20	4,82	6,88	1,74	2,86	0,78	6,14
Carmo	15.289	Serrana II	16,74	4,29	5,94	7,95	7,72	1,77	1,74	0,50	9,29
Guapimirim	37.952	Serrana II	13,89	1,57	1,82	1,77	2,75	0,19	0,21	0,00	1,98
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	15,61	3,54	3,23	4,10	3,86	0,32	0,48	0,04	2,78
Sumidouro	14.176	Serrana II	31,53	14,08	9,57	9,02	15,25	1,22	1,86	1,30	13,57
Teresópolis	138.081	Serrana II	19,27	5,86	6,42	3,63	5,81	1,39	1,75	0,04	4,10
Bom Jardim	22.651	Serrana III	8,74	1,88	2,07	2,87	5,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	5,61	2,64	3,62	6,18	6,63	0,25	0,75	0,21	8,29
Cantagalo	19.835	Serrana III	18,13	6,10	7,54	9,28	13,90	4,60	4,59	2,13	12,35
Cordeiro	18.601	Serrana III	17,64	5,38	6,06	6,07	13,61	5,83	5,88	4,99	13,24
Duas Barras	10.334	Serrana III	18,53	3,44	5,42	3,18	10,17	0,19	2,11	0,02	7,61

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)	1101224-TRIGLICERIDEOS
Macuco	4.886	Serrana III	29,06	4,81	6,86	9,50	13,41	5,77	2,46	0,86	13,57
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	19,23	7,09	8,02	4,63	11,18	4,00	3,39	2,58	10,36
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	12,40	3,63	4,25	4,90	13,37	0,94	1,41	1,12	2,89
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	34,87	11,99	11,97	7,82	9,88	3,00	3,08	3,28	13,77
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	16,91	4,91	3,69	1,39	8,35	1,23	1,25	1,23	3,07

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES
Cambuci	14.670	Noroeste II	1,00	1,47	3,81	16,37	1,48	0,56	0,00	1,24
Itaocara	23.003	Noroeste II	0,49	0,43	5,42	2,01	0,00	0,00	0,00	0,06
Miracema	27.064	Noroeste II	0,45	0,35	2,89	0,00	0,00	0,00	0,00	8,31
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	3,52	0,30	0,93	3,82	0,07	0,09	0,00	0,09
Carapebus	8.666	Norte I	1,23	0,70	0,25	0,33	0,00	0,15	0,00	0,33
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	0,00	4,94	7,98	0,00	0,00	0,00	0,12
Macaé	132.461	Norte I	2,06	1,38	6,87	1,55	0,00	0,00	0,00	0,03
Quissamã	13.674	Norte I	0,80	0,56	6,35	0,04	0,00	0,00	0,00	0,01
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	1,94	1,28	9,02	3,90	0,00	0,00	0,00	0,01
São Fidélis	36.789	Norte II	1,85	3,31	10,05	0,00	0,04	0,00	0,20	0,47
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	1,04	3,09	7,48	0,63	4,06	1,21	5,83	1,57
São João da Barra	27.682	Norte II	0,48	0,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMUTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTOD HEMATOXILFERRICA	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES
Petrópolis	286.537	Serrana I	2,72	1,65	4,34	3,13	0,00	0,00	0,47	0,18
Carmo	15.289	Serrana II	0,13	0,14	9,39	1,47	0,00	0,00	0,00	0,27
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,54	0,42	8,91	9,31	0,00	0,00	0,00	0,01
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	1,86	1,02	7,67	8,62	0,00	0,15	1,83	0,08
Sumidouro	14.176	Serrana II	1,19	1,00	3,03	17,47	0,00	0,00	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	3,58	2,01	6,87	7,94	0,00	0,01	0,00	0,06
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	0,00	13,26	0,00	0,00	0,00	0,16	0,00
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	1,89	2,62	0,06	1,77	0,00	0,01	0,00	0,03
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	0,00	34,08	14,81	0,00	1,85	0,00	0,03
Cordeiro	18.601	Serrana III	1,47	1,18	6,38	5,46	0,00	0,10	0,00	0,07
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,87	0,84	0,00	5,12	0,00	0,02	0,00	0,05

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	0,00	0,55	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	2,33	1,12	11,98	2,68	0,00	0,51	0,00	0,34
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,74	0,63	3,94	2,48	0,00	0,00	0,95	0,78
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0,00	0,86	5,30	0,00	0,00	0,89	0,00	1,14
Trajano de Moraes	10.038	Serrana III	1,32	1,32	6,11	6,04	0,00	0,00	0,00	1,44

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA- PLAQUETAS- CONTAGEM	1104204- ERITROGRAMA(ERIT RO/HEMOGLOB/HEM ATOCRI	1104134- HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208- LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/TCoag/PLaço/R etCo
Cambuci	14.670	Noroeste II	30,36	1,76	1,95	2,22	0,00	1,38	0,50	0,00	6,16	3,68
Itaocara	23.003	Noroeste II	24,83	0,88	0,07	0,00	0,00	0,00	0,27	0,00	5,88	1,40
Miracema	27.064	Noroeste II	39,52	2,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	3,11	0,00
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	16,10	0,04	0,06	6,73	0,00	0,00	0,37	0,00	3,59	0,38
Carapebus	8.666	Norte I	0,61	0,06	0,00	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	2,63	0,00
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	39,95	0,00	0,13	0,34	0,00	0,00	0,00	0,00	4,58	0,84
Macaé	132.461	Norte I	22,76	0,35	0,27	0,28	0,24	0,00	0,09	0,00	1,96	1,36
Quissamã	13.674	Norte I	4,77	1,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,96	0,04
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	21,28	0,53	1,16	0,06	0,00	0,00	0,05	0,00	4,00	0,99
São Fidélis	36.789	Norte II	32,23	2,54	0,00	0,07	0,32	1,08	0,01	0,00	4,50	0,76
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	16,04	1,13	0,72	1,45	0,00	1,51	0,00	0,00	5,84	0,02

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA- PLAQUETAS- CONTAGEM	1104204- ERITROGRAMA(ERIT RO/HEMOGLOB/HEM ATOCRI	1104134- HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208- LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/TCoag/PLaço/R etCo
São João da Barra	27.682	Norte II	21,13	2,01	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,83	0,17
Petrópolis	286.537	Serrana I	17,54	0,87	0,31	0,15	0,00	0,01	0,01	0,00	1,90	1,17
Carmo	15.289	Serrana II	17,97	0,45	0,07	1,83	0,00	0,00	0,74	0,00	1,82	4,09
Guapimirim	37.952	Serrana II	27,36	0,06	0,01	0,07	0,00	0,00	0,06	0,00	0,78	2,01
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	17,49	0,36	0,15	0,10	0,00	0,02	0,03	0,00	1,36	1,75
Sumidouro	14.176	Serrana II	31,55	0,00	0,00	7,67	0,00	0,00	0,00	0,00	5,53	2,09
Teresópolis	138.081	Serrana II	24,24	0,32	0,60	0,54	0,05	0,01	0,06	0,00	2,42	1,85
Bom Jardim	22.651	Serrana III	25,86	0,00	0,00	8,89	0,00	0,00	0,00	0,00	5,11	18,61
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	14,13	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,03	0,00	0,25	0,25
Cantagalo	19.835	Serrana III	30,63	0,02	1,03	18,63	0,00	0,00	0,01	0,00	0,37	9,84
Cordeiro	18.601	Serrana III	19,81	0,00	0,00	15,63	0,00	0,00	0,03	0,00	1,99	2,94

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104320- HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA- PLAQUETAS- CONTAGEM	1104204- ERITROGRAMA(ERIT RO/HEMOGLOB/HEM ATOCRI	1104134- HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208- LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/TCoag/PLaço/R etCo
Duas Barras	10.334	Serrana III	20,49	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,02	0,00	2,71	3,05
Macuco	4.886	Serrana III	36,37	0,20	0,14	0,00	0,00	0,00	0,82	0,00	4,54	3,64
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	22,47	0,47	0,37	0,41	0,00	0,00	0,01	0,00	3,35	1,40
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	32,69	1,32	0,00	9,81	0,00	0,29	0,00	0,00	0,00	0,63
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	34,65	1,62	2,42	3,42	0,00	1,56	0,77	0,00	4,55	2,25
Trajano de Moraes	10.038	Serrana III	17,36	2,57	1,30	14,63	0,00	3,09	0,00	0,00	0,60	2,40

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO
Cambuci	14.670	Noroeste II	3,61	3,16	0,00	3,59	0,98	0,00	8,59	8,58
Itaocara	23.003	Noroeste II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Miracema	27.064	Noroeste II	1,78	1,78	0,00	1,66	1,73	0,00	7,38	7,23
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	1,88	0,00	0,30	0,30	0,41	0,00	2,01	0,17
Carapebus	8.666	Norte I	0,10	0,07	0,12	0,03	0,00	0,00	0,48	0,20
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	1,10	0,00
Macaé	132.461	Norte I	0,00	0,00	0,02	0,00	0,01	0,00	1,21	1,46
Quissamã	13.674	Norte I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,01	0,03	0,05	0,00	0,04	0,00	0,27	0,27
São Fidélis	36.789	Norte II	1,24	0,07	1,38	0,00	1,72	1,02	1,47	6,04
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	0,36	1,52	1,84	0,59	0,07	0,06	1,01	1,01
São João da Barra	27.682	Norte II	0,00	0,00	0,93	0,52	0,07	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO
Petrópolis	286.537	Serrana I	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	0,00	0,48	0,88
Carmo	15.289	Serrana II	1,14	0,71	0,00	1,15	0,01	0,00	1,95	1,94
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	3,54	3,54
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,01	0,00	0,03	0,18	0,05	0,00	0,01	0,00
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,01	0,00	0,01	0,14	0,02	0,00	0,39	0,38
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,61	1,76
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,75	0,50
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,06
Cordeiro	18.601	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO-DETERMINAÇÃO
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,92	6,39
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,01	0,00	0,00	0,05	0,06	0,00	0,43	0,63
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	1,20	0,76	0,84	0,69	0,72	0,00	0,00	0,00
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0,87	1,11	1,73	0,00	1,00	0,00	1,05	0,98
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	1,21	1,21	1,86	0,00	2,42	0,00	2,44	2,39

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUI D FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156- TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI- HIV1 + HIV2-(ELISA)
Cambuci	14.670	Noroeste II	2,56	0,87	2,00	3,50	0,00	0,00	3,87	0,00
Itaocara	23.003	Noroeste II	2,54	1,90	2,11	1,10	0,00	0,00	2,03	0,00
Miracema	27.064	Noroeste II	0,00	1,75	1,95	2,04	0,00	0,00	2,62	0,00
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	5,45	2,23	1,48	0,54	0,00	0,00	2,17	0,18
Carapebus	8.666	Norte I	0,00	0,23	0,13	0,00	0,00	0,00	0,25	0,00
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	2,76	0,51	0,26	0,00	0,00	0,00	1,51	0,00
Macaé	132.461	Norte I	0,70	0,83	0,67	0,03	0,32	0,00	3,15	4,33
Quissamã	13.674	Norte I	2,01	0,65	0,00	0,00	0,00	0,00	3,19	0,00
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	3,65	0,52	1,04	0,07	0,00	0,00	2,49	0,08
São Fidélis	36.789	Norte II	2,85	0,93	0,18	0,00	0,00	0,00	0,85	0,00
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	1,52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00
São João da Barra	27.682	Norte II	2,56	0,17	0,63	0,00	0,00	0,00	2,20	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUID FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156-TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA	1106158-TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401-ANTICORPOS ANTI-HIV1 + HIV2-(ELISA)
Petrópolis	286.537	Serrana I	1,62	0,60	0,30	0,10	0,08	0,00	3,20	2,23
Carmo	15.289	Serrana II	0,90	2,67	3,07	0,86	0,00	0,00	3,19	0,00
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,00	0,41	0,56	0,00	0,00	0,00	2,06	1,87
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	2,08	1,15	1,63	0,00	0,00	0,00	2,38	2,69
Sumidouro	14.176	Serrana II	6,02	7,27	0,00	4,07	0,00	0,00	2,28	0,11
Teresópolis	138.081	Serrana II	2,48	0,66	0,70	0,38	0,09	0,00	2,61	3,58
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	2,05	3,49	0,00	0,00	0,00	2,25	0,00
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,00	0,38	0,20	0,00	0,00	0,00	0,35	0,00
Cantagalo	19.835	Serrana III	11,33	0,71	1,27	1,46	0,00	0,00	9,20	0,00
Cordeiro	18.601	Serrana III	5,28	1,38	1,99	0,73	0,00	0,00	1,89	0,00
Duas Barras	10.334	Serrana III	3,53	0,55	0,00	1,75	0,04	0,00	3,36	0,35

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUID FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156-TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA	1106158-TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI-HIV1 + HIV2-(ELISA)
Macuco	4.886	Serrana III	0,53	0,76	1,45	1,58	0,00	0,00	5,94	0,04
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	6,60	0,30	0,34	2,33	0,00	0,00	3,37	0,58
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	4,02	0,00	3,10	0,53	0,00	0,00	0,53	0,00
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	1,38	2,15	0,96	0,56	0,00	0,00	2,96	0,00
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	6,19	0,00	1,79	0,00	0,00	0,00	1,20	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGs"HEPATITE"	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTUBERC ULOS	1111103- BACILDIRP/PESQBA AR P/CONTR/TRATTUBE RC
Cambuci	14.670	Noroeste II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,96
Itacara	23.003	Noroeste II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00
Miracema	27.064	Noroeste II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	0,00	0,03	0,19	0,00	0,30	0,45	0,29	0,09
Carapebus	8.666	Norte I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,16
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,44	0,32
Macaé	132.461	Norte I	0,08	0,83	1,05	1,15	0,10	0,28	0,02	0,00
Quissamã	13.674	Norte I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,87	0,07
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,02	0,01	0,19	0,19	0,14	0,32	0,08	0,00
São Fidélis	36.789	Norte II	0,00	0,00	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00
São João da Barra	27.682	Norte II	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGs "HEPATITE"	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTUBERC ULOS	1111103- BACILDIRP/PESQBA AR P/CONTR/TRATTUBE RC
Petrópolis	286.537	Serrana I	0,03	1,38	1,12	1,18	0,23	0,28	0,18	0,04
Carmo	15.289	Serrana II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,00	3,01	0,00	1,69	0,05	0,02	0,31	0,00
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,00	1,51	0,15	0,15	0,02	0,01	0,19	0,00
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,01	1,20	0,88	0,42	0,09	0,41	0,44	0,11
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,73	0,30
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,48	0,03
Cordeiro	18.601	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,55	0,00
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	MICRORREGIÃO	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGs "HEPATITE"	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTUBERC ULOS	1111103- BACILDIRP/PESQBA AR P/CONTR/TRATTUBE RC
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,00	0,03	0,08	0,08	0,09	0,31	0,07	0,00
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,00	0,00	0,39	0,35	0,00	0,00	0,66	0,00
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0,00	0,00	0,48	0,48	0,00	0,00	0,17	0,02
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	0,00	0,00	0,60	0,60	0,00	0,00	0,47	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111217- STREPTOCOCCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS
Cambuci	14.670	Noroeste II	0,00	1,02	0,76	0,56	0,61	0,00	1,93	2,33
Itaocara	23.003	Noroeste II	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,73	2,19
Miracema	27.064	Noroeste II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,15	4,95
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20
Carapebus	8.666	Norte I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,46
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Macaé	132.461	Norte I	0,27	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	1,22	1,37
Quissamã	13.674	Norte I	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,42	5,22
São Fidélis	36.789	Norte II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	1,97	11,21
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	0,00	0,18	0,00	0,31	0,35	0,00	0,23	0,10
São João da	27.682	Norte II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,50	1,76

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS
-----------	--------------	--------------	---	---	--------------------------	---	---	--	--	--

Barra

Petrópolis	286.537	Serrana I	0,01	1,15	0,00	0,00	0,33	0,00	0,69	5,20
Carmo	15.289	Serrana II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,84
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,11	1,33
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	1,80
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,00	0,03	0,00	0,01	0,00	0,00	0,27	3,22
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,50
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,01	0,04	0,00	0,01	0,44
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,51	1,31
Cordeiro	18.601	Serrana III	0,00	0,01	0,02	0,03	0,00	0,00	0,12	3,06

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,03	4,68
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	0,00	11,01	0,00	0,00	0,00	0,00	9,25
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,00	0,17	0,01	0,00	0,00	0,00	0,11	1,27
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,47	4,14
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0,00	0,62	0,00	0,56	0,00	0,00	0,98	1,33
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,22	1,22

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214- PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDI MNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Cambuci	14.670	Noroeste II	2,25	11,79	0,37	0,10
Itaocara	23.003	Noroeste II	0,00	19,60	0,00	0,00
Miracema	27.064	Noroeste II	0,00	31,36	0,00	0,00
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	0,18	14,10	0,00	0,00
Carapebus	8.666	Norte I	0,00	0,13	0,00	0,00
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	17,01	0,00	0,00
Macaé	132.461	Norte I	0,24	13,06	0,00	0,00
Quissamã	13.674	Norte I	0,00	8,10	0,00	0,00
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,91	18,71	0,02	0,00
São Fidélis	36.789	Norte II	0,00	29,62	0,07	0,00
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	0,24	0,01	0,02	0,00
São João da Barra	27.682	Norte II	0,00	3,69	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214- PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDI MNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Petrópolis	286.537	Serrana I	1,36	13,97	0,05	0,00
Carmo	15.289	Serrana II	0,63	18,90	0,00	0,00
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,02	15,73	0,00	0,00
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,98	18,06	0,03	0,00
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	25,03	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,71	19,41	0,00	0,00
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	14,80	0,00	0,00
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,47	2,51	0,02	0,01
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	36,39	0,00	0,00
Cordeiro	18.601	Serrana III	3,17	14,56	0,00	0,00
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,00	15,28	0,00	0,00
Macuco	4.886	Serrana III	10,66	11,99	0,00	0,00
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,30	18,74	0,01	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214- PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDI MNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,70	7,00	0,00	0,00
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	1,45	1,31	0,00	0,00
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	1,20	9,73	0,00	0,00

LEGENDA




Alerta 1C	
Alerta 2C	
Alerta 3C	

Tabela 54 – Resultado da Análise dos Procedimentos de EPM1 Patologia Clínica / População – Faixas 4C, 5C e Menor que a Média

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande	56,06	41,24	7,26	14,14	25,47	16,63	18,58	13,53
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande	15,34	4,45	4,28	3,92	7,89	0,31	0,42	0,26
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande	32,12	11,45	2,17	12,06	24,04	0,10	5,37	0,00
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	9,83	5,52	6,79	3,51	7,31	0,00	3,11	0,00
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,42	14,14	6,47
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	18,06	4,51	5,64	5,17	7,74	5,12	5,14	2,85
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	11,16	7,83	6,70	1,12	0,55	0,77	0,60	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	17,12	4,03	3,81	5,05	11,22	7,08	0,00	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	5,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	3,92	2,42	2,55	2,78	3,00	0,12	0,57	0,03
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	11,01	3,44	4,29	1,88	6,46	0,80	0,53	0,65

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	18,03	5,90	3,48	2,42	14,06	1,41	4,20	1,16
Areal	9.899	Centro Sul I	20,38	3,57	6,14	7,75	9,98	2,04	1,51	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	18,24	3,24	3,99	4,87	9,81	1,79	2,98	1,50
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	28,39	13,23	10,60	0,03	17,32	5,39	7,68	3,21
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	20,93	4,95	6,13	7,41	9,72	1,17	1,63	1,34
Três Rios	71.976	Centro Sul I	19,68	6,28	4,70	5,05	7,57	1,58	1,83	0,81
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	30,24	12,68	12,44	7,83	16,88	4,48	5,07	3,88
Mendes	17.289	Centro Sul II	32,67	14,53	14,12	9,58	21,44	3,55	3,81	0,78
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	17,38	9,92	9,10	8,65	10,86	0,79	2,23	0,50
Paracambi	40.475	Centro Sul II	9,81	8,40	4,89	2,29	7,81	1,00	1,07	0,06
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	21,80	8,02	9,51	12,24	12,20	1,58	3,81	1,38
Vassouras	31.451	Centro Sul II	23,22	10,38	13,29	5,70	16,56	2,66	2,55	1,05

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	19,52	10,93	7,40	4,04	8,62	2,45	2,67	1,37
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	16,86	7,72	7,91	9,45	11,49	0,16	0,16	0,02
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	24,96	9,84	11,51	10,66	18,00	0,00	9,11	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	42,92	4,79	3,46	16,05	29,35	1,27	1,14	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	24,30	13,03	13,53	13,01	18,11	0,00	0,00	0,06
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	23,35	7,40	7,47	5,33	8,75	3,22	3,06	1,36
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	20,20	7,25	6,89	7,67	11,14	3,33	2,90	0,02
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	15,67	3,39	8,59	10,86	10,43	3,06	3,31	2,41
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	13,48	3,90	3,93	4,08	8,49	0,50	4,54	0,00
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	25,55	7,26	6,53	6,23	9,02	3,25	3,39	0,00
Resende	104.549	Médio Paraíba II	17,52	6,77	8,01	3,36	6,85	4,31	4,87	0,01
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	20,16	7,47	7,36	7,61	13,02	4,20	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101224- TRIGLICERIDEOS	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	23,41	20,77	20,15	23,46	19,03	0,00	0,11	0,00
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	1,25	0,53	2,39	6,44	3,39	0,00	0,00	0,00
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	18,37	4,68	3,62	20,24	0,00	0,00	0,00	0,00
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	2,58	0,00	0,00	6,32	5,14	0,00	0,00	0,00
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	7,45	0,82	0,72	9,58	14,10	0,08	0,00	0,00
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,68	3,10	2,82	0,48	0,43	0,00	0,00	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	9,04	0,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	7,54	0,00	4,02	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	1,79	0,61	0,31	4,21	0,50	0,00	0,00	0,00
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	1,71	0,86	0,64	3,49	3,14	0,00	0,00	0,00
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	9,27	5,13	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101224- TRIGLICERIDEOS	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (METODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUIISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUIISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA
Areal	9.899	Centro Sul I	8,04	1,37	0,00	9,30	4,66	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	9,48	1,53	1,34	9,39	5,93	0,00	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	19,31	1,01	0,00	8,84	5,51	0,00	1,17	0,00
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	9,99	0,91	0,20	2,08	7,06	0,00	0,00	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	6,81	1,33	0,72	6,31	2,27	0,00	0,00	0,00
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	18,18	1,48	1,37	11,30	10,27	0,00	0,00	0,00
Mendes	17.289	Centro Sul II	18,51	0,23	0,27	12,14	13,08	0,01	0,01	0,01
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	9,97	0,83	0,74	10,39	4,13	0,00	0,00	0,00
Paracambi	40.475	Centro Sul II	5,99	2,41	0,60	6,32	3,23	0,00	0,00	0,00
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	10,42	0,00	0,00	25,61	10,24	0,00	0,08	0,00
Vassouras	31.451	Centro Sul II	14,74	4,68	4,25	9,39	4,00	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101224- TRIGLICERIDEOS	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (METODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUIISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUIISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODO HEMATOXILFERRICA
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	6,92	2,98	1,68	11,70	0,30	0,00	0,00	0,00
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	11,46	0,39	0,37	9,71	3,85	0,00	0,00	0,00
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	16,86	0,14	0,00	15,56	6,53	0,00	0,05	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	20,35	0,77	0,35	8,26	0,00	0,00	0,00	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	7,66	3,12	1,66	12,82	0,05	0,00	0,00	0,00
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	7,62	2,34	1,52	10,54	0,76	0,00	0,00	0,00
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	9,33	0,83	0,33	11,29	1,16	0,00	0,00	0,00
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	6,88	2,38	2,65	5,99	1,62	0,00	0,00	0,00
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	6,75	1,35	1,41	11,91	0,00	0,00	0,00	0,00
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	9,08	1,54	0,63	16,72	2,23	0,00	0,07	0,00
Resende	104.549	Médio Paraíba II	5,94	4,12	3,93	7,82	0,33	0,00	0,00	0,00
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	8,26	1,81	0,31	0,00	5,05	0,02	0,00	9,03

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	1104320-HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA-PLAQUETAS-CONTAGEM	1104204-ERITROGRAMA(ERITRO/HEMOGLOB/HEMATOCRITO	1104134-HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208-LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	0,18	84,34	62,60	6,23	0,08	0,04	4,95	0,65
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,26	23,67	0,97	2,42	0,00	0,00	1,10	0,65
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	0,18	36,42	0,00	0,00	5,39	0,00	0,00	0,04
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	9,78	0,04	0,25	0,00	0,00	0,00	0,03
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,05	3,11	1,43	16,84	0,39	0,00	15,53	0,00
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,00	18,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	20,26	0,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	7,54	0,00	2,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,02	4,90	0,19	0,11	0,00	0,00	0,00	0,09
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,75	12,79	0,03	0,00	0,32	0,00	0,00	0,00
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,05	9,49	2,19	0,02	3,32	0,00	8,16	0,12

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	1104320-HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA-PLAQUETAS-CONTAGEM	1104204-ERITROGRAMA(ERITRO/HEMOGLOB/HEM ATOCRI	1104134-HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208-LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	23,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	15,65	0,54	0,13	0,00	0,00	0,00	0,04
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,00	31,93	0,51	0,45	0,19	0,19	0,04	0,06
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,00	16,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	0,07	18,07	0,22	0,56	0,51	0,18	0,01	0,06
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	0,37	34,49	0,31	1,21	0,02	0,00	0,00	0,16
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,31	28,38	0,76	18,90	0,01	0,00	4,11	0,11
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,26	21,29	0,73	0,04	0,11	0,00	0,01	0,01
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,06	19,07	0,17	0,07	0,00	0,00	0,00	0,01
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,16	24,01	0,75	0,24	0,18	0,00	0,08	0,20
Vassouras	31.451	Centro Sul II	0,01	17,17	0,57	1,34	0,56	0,00	0,06	0,94

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	1104320-HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA-PLAQUETAS-CONTAGEM	1104204-ERITROGRAMA(ERITRO/HEMOGLOB/HEMATOCRITO)	1104134-HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208-LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	0,08	26,69	0,57	1,19	0,91	0,63	0,23	0,08
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,08	17,26	0,47	0,55	0,18	0,00	0,35	0,07
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	0,10	29,14	0,00	1,31	0,14	0,00	0,24	0,03
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	39,06	0,35	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,01	15,09	11,95	0,49	0,00	0,00	11,80	0,01
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,13	25,11	2,63	0,44	0,41	0,00	1,46	0,30
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,19	22,10	1,07	0,79	0,14	0,00	0,08	0,08
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	0,94	23,09	0,91	0,24	0,00	0,00	0,00	0,20
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	1,26	12,68	0,40	0,41	0,00	0,00	0,54	0,41
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,44	34,62	0,00	0,49	0,00	0,00	0,13	0,04
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,06	20,81	3,84	0,43	0,32	0,00	0,05	0,06
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,10	23,69	3,68	0,47	0,00	0,00	0,04	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTA ÇÃO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(TSang/TCoag/PLaço /RetCo	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118- RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CEL ITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	0,01	8,21	4,59	0,02	0,02	0,01	0,04	0,06
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,00	2,41	1,71	0,00	0,14	0,04	0,00	0,05
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	0,00	1,24	2,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	1,57	1,91	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,00	2,09	1,52	0,20	0,24	0,00	0,00	0,00
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,00	0,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	1,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	2,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,00	0,71	0,62	0,00	0,01	0,00	0,02	0,00
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,00	1,01	6,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,00	3,25	2,46	1,08	1,18	0,00	1,10	1,09

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTA ÇÃO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/TCoag/PLaço /RetCo	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118- RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CEL ITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	0,00	4,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	1,96	0,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,00	10,76	2,10	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	0,00	2,49	1,80	0,00	0,00	0,00	0,05	0,02
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	0,00	2,05	2,80	0,24	0,21	0,00	0,25	0,25
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,00	2,93	2,48	0,31	0,01	0,48	0,42	0,02
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,00	4,91	1,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,00	0,75	1,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,00	5,91	3,58	1,89	1,48	0,00	1,46	1,42
Vassouras	31.451	Centro Sul II	0,00	2,61	1,87	0,59	0,74	0,03	0,01	0,05

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTA ÇÃO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/TCoag/PLaço /RetCo	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118- RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CEL ITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	0,00	2,45	1,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,00	3,55	0,69	0,01	0,15	0,27	0,00	0,00
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	0,00	4,24	23,15	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	5,27	2,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,00	6,61	0,90	0,90	0,92	1,06	0,02	1,04
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,00	3,22	1,99	0,04	0,04	0,07	0,02	0,05
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,00	2,00	1,04	0,04	0,00	0,00	0,02	0,10
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	0,00	2,03	2,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,00	1,83	1,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,00	6,09	2,03	0,00	0,00	0,07	0,00	0,06
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,00	2,03	2,85	0,00	0,00	0,04	0,28	0,05
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,00	2,82	2,85	0,39	0,00	1,36	0,20	0,11

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUI D FRACO)	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156-TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	0,00	6,36	6,67	2,39	3,32	3,16	0,00	0,00
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,00	0,36	0,09	3,92	1,87	0,00	0,00	0,00
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	0,00	0,00	0,00	4,41	1,47	1,98	5,08	0,00
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	3,50	3,20	0,00	0,70	0,98	0,00	0,00
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	3,42	0,66	0,28	0,61	0,61
Squarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	2,85	0,21	0,07	0,00	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	3,45	0,00	1,21	0,21	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	1,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	1,49	0,34	0,71	0,00	0,00
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,00	1,57	0,75	2,93	0,66	0,04	1,26	0,64
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	3,69	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUID FRACO)	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156-TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	5,28	0,00	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	1,96	0,52	0,72	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	8,74	2,46	5,20	0,00	0,00
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	2,92	2,53	0,00	0,59	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	0,00	0,52	0,52	1,69	0,60	0,98	0,00	0,00
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	0,00	1,41	1,41	3,75	2,43	2,17	0,62	0,00
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,00	2,29	3,08	3,24	1,71	1,72	0,67	0,00
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,00	4,39	4,31	2,02	1,12	0,87	0,00	0,00
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,00	0,46	3,07	3,75	0,69	0,89	0,34	0,00
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,00	0,00	0,00	8,24	1,80	0,37	0,00	0,00
Vassouras	31.451	Centro Sul II	0,00	2,47	2,47	0,61	1,01	0,24	0,00	0,00
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	0,00	1,27	1,27	5,90	1,58	0,85	0,37	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUID FRACO)	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156-TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,11	0,23	0,23	5,73	1,13	1,38	1,75	0,00
Piraí	22.118	Médio Paraíba I	0,00	4,87	0,00	5,48	1,70	2,17	0,17	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	0,24	0,52	11,11	3,30	0,00	0,87	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,00	5,12	5,66	1,22	2,73	3,50	0,00	0,00
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,00	0,09	0,01	3,88	0,98	1,30	0,01	0,07
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,00	1,74	1,73	0,80	1,55	1,80	0,00	0,13
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,00	5,76	0,42	0,51	0,00	0,00
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,00	3,08	3,11	0,00	1,18	1,66	0,00	0,00
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,00	4,13	4,13	0,00	3,55	3,71	0,44	0,00
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,00	0,38	3,60	0,75	0,72	0,79	0,00	0,00
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,00	6,26	1,05	0,71	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI- HIV1 + HIV2-(ELISA)	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGS "HEPATITE"
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	0,01	30,83	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,00	5,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	0,00	7,35	0,00	0,00	1,77	0,00	0,00	0,00
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	2,40	0,87	0,00	0,56	0,00	1,18	0,00
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,00	3,63	0,81	0,28	2,73	2,04	1,96	0,04
Squarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,00	0,30	0,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,00	1,51	0,00	0,06	0,21	0,34	0,34	0,03
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,00	1,25	0,49	0,00	0,03	0,84	0,80	0,00
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,00	2,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI- HIV1 + HIV2-(ELISA)	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGS "HEPATITE"
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	0,13	0,95	0,00	1,71	2,91	0,00	0,00
Comendador Lew Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	1,51	0,00	0,00	1,14	0,00	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,00	3,34	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,17
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,00	1,14	0,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	0,00	2,20	0,56	0,02	0,19	0,43	0,34	0,12
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	0,00	1,79	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,00	2,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,00	1,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,00	1,05	0,18	0,00	0,00	0,03	0,00	0,52
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,00	3,27	0,00	0,00	0,00	1,29	1,07	0,00
Vassouras	31.451	Centro Sul II	0,00	1,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI- HIV1 + HIV2-(ELISA)	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGS "HEPATITE"
Barra do Piraí	88.503	Médio Paraíba I	0,00	2,99	0,17	0,00	0,00	0,65	0,62	0,17
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,00	2,93	0,00	0,00	0,07	0,21	0,20	0,02
Piraí	22.118	Médio Paraíba I	0,00	4,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	2,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,00	4,21	0,02	0,00	0,00	0,73	0,31	0,17
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,00	3,67	1,23	0,02	2,55	1,72	1,40	0,49
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,00	2,64	1,29	0,02	0,76	0,62	0,55	0,30
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	0,00	1,78	0,00	0,00	0,28	1,35	1,24	0,00
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,00	3,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,00	3,45	0,00	0,08	0,51	1,14	0,79	0,42
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,00	4,40	0,09	0,03	0,02	0,00	0,09	0,00
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,00	3,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS 1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC 1111105- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	0,00	1,58	0,11	0,00	0,27	0,01	0,00	0,00	
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,00	0,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	0,00	0,29	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	0,14	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,00	
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,03	0,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Saquarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,16	0,00	0,00	
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,02	0,12	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,00	0,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,00	0,02	0,00	2,12	0,02	0,00	0,00	0,00	

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS 1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC 1111105- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,43	0,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,06	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	0,40	0,13	0,00	0,00	0,92	0,01	0,05	0,00	0,00
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,00	0,60	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,00	0,49	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,57	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,00	0,49	0,34	0,06	0,12	0,00	0,19	0,14	0,14
Vassouras	31.451	Centro Sul II	0,00	0,82	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS 1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC 1111105- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTHANSEN IAS 1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	0,93	0,00	0,02	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,01	0,28	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	0,00	0,60	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,55	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,77	0,73	0,01	0,00	0,11	0,00	0,04	0,00
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,47	0,04	0,07	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	0,00	0,36	0,19	0,31	0,00	0,00	0,00	0,00
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,00	0,55	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,00	0,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,36
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,00	0,02	0,06	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,00	0,04	0,00	0,00	0,12	0,00	0,73	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	0,00	0,13	4,74	1,21	42,68	0,06	0,07
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	0,00	0,00	0,00	0,00	20,18	0,00	0,00
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	0,00	0,00	2,53	0,00	20,38	0,00	0,00
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	0,00	0,05	0,28	0,33	9,31	0,00	0,00
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,00	0,00	23,37	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	0,00	0,77	5,71	6,82	15,73	0,00	0,00
Squarema	52.461	Baixada Litorânea I	0,00	0,00	0,84	0,05	5,56	0,00	0,00
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	1,33	0,00	0,00	0,00	0,00
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	0,00	0,04	0,20	0,08	3,90	0,01	0,00
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	1,07	0,00	11,37	0,00	0,00
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	0,00	0,00	0,00	0,00	17,42	0,01	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Areal	9.899	Centro Sul I	0,00	0,00	2,88	0,00	0,00	0,00	0,00
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	0,00	0,00	0,00	0,00	15,84	0,00	0,00
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	0,00	0,00	4,61	0,00	28,13	0,00	0,00
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	0,00	0,00	0,73	0,00	21,56	0,00	0,00
Três Rios	71.976	Centro Sul I	0,00	0,05	1,64	1,28	16,31	0,00	0,00
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	0,00	0,00	2,52	2,52	24,58	0,00	0,00
Mendes	17.289	Centro Sul II	0,00	0,00	2,90	2,90	27,13	0,00	0,00
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	0,00	0,00	1,67	1,67	16,71	0,00	0,00
Paracambi	40.475	Centro Sul II	0,00	1,23	1,96	0,29	12,13	0,00	0,00
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	0,00	0,00	0,32	0,00	20,58	0,00	0,00
Vassouras	31.451	Centro Sul II	0,00	0,44	2,61	1,08	15,38	0,01	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Barra do Piraí	88.503	Médio Paraíba I	0,00	0,07	1,33	1,01	17,87	0,11	0,00
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	0,00	0,00	1,32	1,33	15,37	0,00	0,00
Piraí	22.118	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,00	0,00	39,30	0,00	0,00
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	0,00	0,00	0,00	0,00	17,63	0,00	0,00
Valença	66.308	Médio Paraíba I	0,00	0,03	1,34	0,28	18,63	0,00	0,00
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	0,00	1,04	5,62	0,09	19,64	0,02	0,01
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	0,00	0,09	2,67	1,21	16,88	0,00	0,00
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	0,00	0,13	0,95	1,35	6,87	0,00	0,00
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	0,00	0,00	0,16	0,02	14,01	0,00	0,00
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	0,00	0,29	4,87	2,42	31,88	0,00	0,00
Resende	104.549	Médio Paraíba II	0,00	0,06	2,61	0,30	15,04	0,00	0,00
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	0,00	0,00	2,03	0,00	19,12	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	16,92	12,05	10,33	5,45	9,03	0,71	1,38	0,39
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	9,70	7,59	4,35	5,78	10,38	1,58	1,53	0,34
Seropédica	65.260	Metropolitana I	10,74	8,23	8,64	2,25	1,46	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	15,86	6,77	5,40	2,11	5,62	1,68	1,89	1,36
Magé	205.830	Metropolitana I	16,12	5,98	4,70	4,06	5,32	0,37	0,44	0,06
Japeri	83.278	Metropolitana I	7,52	3,29	3,70	1,01	5,41	0,00	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	7,43	3,55	3,32	2,30	4,33	0,69	0,79	0,40
Queimados	121.993	Metropolitana I	4,07	2,83	2,38	1,65	2,94	0,32	0,35	0,30
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	4,44	1,97	1,95	0,80	1,99	0,26	0,25	0,17
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	8,26	5,88	4,66	6,14	5,74	2,50	2,77	2,14
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	14,03	7,95	5,35	4,61	7,35	1,38	1,84	0,53
Maricá	76.737	Metropolitana II	17,07	7,03	7,93	8,16	7,74	2,25	4,44	0,29
Niterói	459.451	Metropolitana II	29,73	20,45	20,96	7,51	11,60	6,22	6,99	3,26

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	16,50	9,75	9,02	6,12	8,97	2,33	2,62	0,26
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	15,01	9,82	9,20	6,82	9,77	1,31	2,08	0,18
Tanguá	26.057	Metropolitana II	15,09	7,91	6,97	4,26	10,16	3,19	4,24	0,50
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	25,75	15,56	13,76	7,94	15,72	2,19	2,24	0,78
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	27,48	12,39	11,09	4,42	15,50	1,36	1,37	0,72
Aperibé	8.018	Noroeste I	32,08	19,53	19,23	7,36	16,55	2,03	3,21	1,57
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	18,92	7,30	6,63	6,55	8,81	0,36	2,61	0,25
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	16,07	3,97	4,07	3,83	11,81	0,79	0,79	0,63
Italva	12.621	Noroeste I	3,16	0,00	1,08	1,34	1,98	0,83	0,80	0,64
Itaperuna	86.720	Noroeste I	28,57	12,04	9,98	12,77	18,44	2,59	3,59	1,12
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	6,46	2,05	1,99	2,86	4,68	1,26	1,16	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	26,53	11,84	9,51	7,44	17,43	0,00	0,00	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	20,35	2,78	4,17	4,13	8,27	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	10,19	6,33	6,95	7,44	16,39	0,00	0,17	0,00
Cambuci	14.670	Noroeste II	28,53	6,46	8,16	6,82	9,86	2,73	5,55	0,97
Itacara	23.003	Noroeste II	19,25	7,05	7,30	4,41	10,90	1,10	2,66	0,31
Miracema	27.064	Noroeste II	26,57	15,71	12,40	2,84	17,81	1,68	2,16	0,52
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	15,52	8,25	4,18	2,30	6,44	1,26	1,02	0,01
Carapebus	8.666	Norte I	12,16	4,00	4,77	5,55	5,02	1,62	1,19	1,34
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	24,12	7,38	10,68	3,72	11,92	0,94	0,97	0,90
Macaé	132.461	Norte I	20,13	6,83	7,33	2,69	6,78	0,73	1,03	0,41
Quissamã	13.674	Norte I	5,68	6,33	7,20	4,61	10,41	1,69	1,76	0,80

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101224- TRIGLICERIDEOS	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	7,54	5,34	4,58	5,67	0,96	0,23	0,00	0,05
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	8,01	1,76	2,10	10,22	3,61	0,53	0,60	0,00
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	2,20	2,43	5,27	0,00	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	3,96	1,84	1,21	5,15	4,92	0,02	0,00	0,01
Magé	205.830	Metropolitana I	2,71	2,05	0,25	4,92	7,60	0,00	0,00	0,00
Japeri	83.278	Metropolitana I	2,89	0,00	0,00	6,11	1,74	0,00	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	3,35	0,60	0,46	3,55	2,37	0,24	0,03	0,00
Queimados	121.993	Metropolitana I	2,17	0,36	0,33	2,78	0,04	0,00	0,00	0,00
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	1,30	0,51	0,25	2,35	1,16	0,00	0,00	0,00
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	4,45	4,54	4,29	5,41	6,37	0,00	0,00	0,00
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	6,13	1,21	0,41	4,02	3,73	0,00	0,00	0,00
Maricá	76.737	Metropolitana II	6,46	1,71	1,44	13,47	2,89	0,00	0,00	0,00
Niterói	459.451	Metropolitana II	12,06	11,34	10,59	9,99	3,53	0,19	0,72	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101224- TRIGLICERIDEOS	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (METODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUIISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUIISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	7,47	2,72	2,04	4,32	4,52	0,00	0,02	0,00
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	7,17	2,72	2,10	9,99	8,75	0,00	0,00	0,00
Tanguá	26.057	Metropolitana II	5,83	1,63	1,63	5,41	9,60	0,00	0,00	0,00
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	11,65	2,62	0,42	9,90	8,69	0,00	0,00	0,00
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	13,36	0,40	0,16	11,52	14,78	0,00	0,00	0,00
Aperibé	8.018	Noroeste I	14,63	0,00	0,00	18,11	0,00	0,00	0,00	0,00
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	8,17	1,68	0,54	4,01	10,47	0,00	0,00	0,00
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	9,91	0,84	0,75	7,97	0,88	0,00	0,00	0,00
Italva	12.621	Noroeste I	1,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	16,40	2,09	1,41	10,58	2,05	0,00	0,00	0,00
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	3,43	0,00	0,00	5,16	1,42	0,00	0,00	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	12,75	0,00	0,00	12,45	2,74	0,00	0,00	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,38	0,00	0,00	25,41	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101224- TRIGLICERIDEOS	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (METODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUIISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUIISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	7,60	0,00	0,00	4,66	2,14	0,00	0,00	0,00
Cambuci	14.670	Noroeste II	13,87	1,00	1,47	3,81	16,37	1,48	0,56	0,00
Itaocara	23.003	Noroeste II	7,08	0,49	0,43	5,42	2,01	0,00	0,00	0,00
Miracema	27.064	Noroeste II	7,62	0,45	0,35	2,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	4,29	3,52	0,30	0,93	3,82	0,07	0,09	0,00
Carapebus	8.666	Norte I	3,23	1,23	0,70	0,25	0,33	0,00	0,15	0,00
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	5,61	0,00	0,00	4,94	7,98	0,00	0,00	0,00
Macaé	132.461	Norte I	5,28	2,06	1,38	6,87	1,55	0,00	0,00	0,00
Quissamã	13.674	Norte I	8,62	0,80	0,56	6,35	0,04	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	1104320-HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA-PLAQUETAS-CONTAGEM	1104204-ERITROGRAMA(ERITRO/HEMOGLOB/HEMATOCRITO)	1104134-HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208-LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,12	16,44	8,37	3,58	1,72	0,21	2,96	0,45
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,42	24,39	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	12,53	0,00	0,00	3,73	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,04	22,84	0,02	0,12	0,32	0,28	0,08	0,09
Magé	205.830	Metropolitana I	0,46	24,48	0,14	0,32	0,54	0,04	0,00	0,07
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	13,17	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,04	9,98	0,27	0,35	0,14	0,12	0,25	0,02
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,01	4,56	0,00	0,00	0,33	0,00	0,17	0,01
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	1,07	5,59	0,08	0,39	0,22	0,07	1,18	0,04
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,89	6,36	0,39	0,46	0,36	0,00	0,21	1,21
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,04	15,93	0,38	0,05	0,37	0,16	0,00	0,15
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,01	28,84	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Niterói	459.451	Metropolitana II	0,22	34,81	14,74	0,06	0,65	0,48	0,20	0,36

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	1104320-HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA-PLAQUETAS-CONTAGEM	1104204-ERITROGRAMA(ERITRO/HEMOGLOB/HEMATOCRITO)	1104134-HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208-LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	0,06	16,22	0,41	0,09	1,57	0,17	0,06	0,24
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	0,09	18,86	0,14	0,02	0,00	0,46	0,00	0,09
Tanguá	26.057	Metropolitana II	0,03	20,17	0,33	0,00	1,25	0,00	0,00	0,25
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	0,06	30,95	0,53	0,09	0,17	0,00	0,02	0,04
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,02	36,42	0,08	0,07	0,00	0,00	0,09	0,36
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	61,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,01	25,91	0,15	2,68	0,60	0,00	0,00	0,01
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,00	15,88	0,17	0,73	0,03	0,00	0,03	0,00
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	1,85	0,00	0,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,11	33,60	0,68	0,75	0,02	0,00	0,01	0,21
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	8,62	0,62	0,00	0,00	0,00	1,82	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	0,00	32,16	2,25	1,43	1,55	0,00	1,62	2,35
Porciúncula	15.952	Noroeste I	1,36	32,50	4,38	0,00	0,00	0,00	0,00	1,07

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	1104320-HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA-PLAQUETAS-CONTAGEM	1104204-ERITROGRAMA(ERITRO/HEMOGLOB/HEMATOCRI	1104134-HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208-LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,34	22,40	0,66	4,89	3,21	0,00	0,25	1,03
Cambuci	14.670	Noroeste II	1,24	30,36	1,76	1,95	2,22	0,00	1,38	0,50
Itaocara	23.003	Noroeste II	0,06	24,83	0,88	0,07	0,00	0,00	0,00	0,27
Miracema	27.064	Noroeste II	8,31	39,52	2,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	0,09	16,10	0,04	0,06	6,73	0,00	0,00	0,37
Carapebus	8.666	Norte I	0,33	0,61	0,06	0,00	0,15	0,00	0,00	0,00
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,12	39,95	0,00	0,13	0,34	0,00	0,00	0,00
Macaé	132.461	Norte I	0,03	22,76	0,35	0,27	0,28	0,24	0,00	0,09
Quissamã	13.674	Norte I	0,01	4,77	1,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/TCoag/PLaço/R etCo	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELI TE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,00	1,58	1,41	0,56	1,37	0,17	0,26	0,67
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,00	4,75	3,39	0,20	0,00	0,04	0,00	0,06
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	1,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,00	0,83	1,38	0,04	0,03	0,01	0,03	0,03
Magé	205.830	Metropolitana I	0,00	1,32	1,68	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	0,00	0,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,00	1,29	1,01	0,09	0,07	0,03	0,06	0,07
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,00	0,78	0,63	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,00	0,35	0,66	0,02	0,00	0,02	0,00	0,00
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,00	2,22	3,03	0,13	0,00	0,13	0,00	0,13
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,00	1,78	1,09	0,06	0,00	0,00	0,01	0,01
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,00	0,87	0,83	0,41	0,41	0,41	0,00	0,41
Niterói	459.451	Metropolitana II	0,00	3,95	0,70	0,56	0,39	0,28	0,37	0,33

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/TCoag/PLaço/R etCo	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELI TE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	0,00	1,34	1,67	0,10	0,09	0,17	0,08	0,08
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	0,00	1,99	1,16	0,69	0,61	0,40	0,70	0,97
Tanguá	26.057	Metropolitana II	0,00	0,97	1,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	0,01	2,22	2,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,00	0,95	2,27	0,01	0,03	0,00	0,03	0,08
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	14,43	0,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,00	1,66	1,41	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,00	0,97	1,29	0,00	0,00	0,01	0,01	0,03
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,00	4,63	1,13	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	1,97	0,00	0,77	0,56	0,00	0,46	0,30
Natividade	15.125	Noroeste I	0,00	4,37	1,88	4,46	3,80	0,00	3,55	3,80
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,00	3,69	0,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTAÇ AO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(T Sang/TCoag/PLaço/R etCo	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118-RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CELI TE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LEE WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,00	2,76	1,27	1,97	1,36	0,00	0,90	0,75
Cambuci	14.670	Noroeste II	0,00	6,16	3,68	3,61	3,16	0,00	3,59	0,98
Itaocara	23.003	Noroeste II	0,00	5,88	1,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Miracema	27.064	Noroeste II	0,00	3,11	0,00	1,78	1,78	0,00	1,66	1,73
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	0,00	3,59	0,38	1,88	0,00	0,30	0,30	0,41
Carapebus	8.666	Norte I	0,00	2,63	0,00	0,10	0,07	0,12	0,03	0,00
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	4,58	0,84	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00
Macaé	132.461	Norte I	0,00	1,96	1,36	0,00	0,00	0,02	0,00	0,01
Quissamã	13.674	Norte I	0,00	2,96	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUI D FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156-TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,04	1,01	1,13	2,23	0,44	0,37	0,19	0,11
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,00	5,51	3,82	1,26	1,36	1,95	0,72	0,00
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,03	2,65	1,61	1,88	1,99	0,25	0,02	0,02
Magé	205.830	Metropolitana I	0,00	1,90	5,05	1,19	0,74	3,08	0,37	0,14
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	2,24	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,00	0,98	0,69	2,35	0,43	0,55	0,06	0,02
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,25	5,47	0,00	1,33	0,37	0,37	0,01	0,01
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,00	1,02	0,75	0,77	0,27	0,29	0,00	0,00
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	4,17	1,57	0,77	0,24	0,08
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,00	3,00	2,45	0,35	1,30	1,08	0,05	0,01
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,00	1,39	4,34	0,00	0,83	1,56	0,47	0,00
Niterói	459.451	Metropolitana II	0,01	1,07	0,73	5,56	0,57	0,59	0,00	0,02

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUI D FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156- TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	0,00	2,01	1,75	2,54	0,56	0,48	0,44	0,05
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	0,50	2,17	1,26	3,61	0,98	1,08	0,34	0,10
Tanguá	26.057	Metropolitana II	0,00	0,91	0,72	2,79	0,53	0,80	0,00	0,00
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	0,00	4,68	2,82	2,03	0,07	0,12	0,00	0,00
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,00	1,25	1,25	1,86	0,94	1,00	0,24	0,19
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	1,76	2,12	0,65	1,87	2,07	0,91	0,00
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,00	4,38	6,50	0,39	1,37	1,43	0,81	0,06
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,00	1,17	0,00	1,16	0,76	1,09	0,07	0,00
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,55	0,00	0,74	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,00	0,67	0,68	2,21	1,94	2,29	0,16	0,00
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	2,11	0,91	0,91	0,00	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	0,00	0,26	0,00	6,35	4,36	0,00	1,74	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,00	0,08	0,08	5,13	1,22	1,92	0,05	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUI D FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156- TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,00	1,95	1,32	2,85	9,12	7,10	0,00	0,00
Cambuci	14.670	Noroeste II	0,00	8,59	8,58	2,56	0,87	2,00	3,50	0,00
Itaocara	23.003	Noroeste II	0,00	0,00	0,00	2,54	1,90	2,11	1,10	0,00
Miracema	27.064	Noroeste II	0,00	7,38	7,23	0,00	1,75	1,95	2,04	0,00
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	0,00	2,01	0,17	5,45	2,23	1,48	0,54	0,00
Carapebus	8.666	Norte I	0,00	0,48	0,20	0,00	0,23	0,13	0,00	0,00
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	1,10	0,00	2,76	0,51	0,26	0,00	0,00
Macaé	132.461	Norte I	0,00	1,21	1,46	0,70	0,83	0,67	0,03	0,32
Quissamã	13.674	Norte I	0,00	0,00	0,00	2,01	0,65	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINACAO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI- HIV1 + HIV2(ELISA)	1106224- CITOMEGALOVIRU S, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI-IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBS- ANTICORCONTRA ANTIGs "HEPATITE "
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,07	3,27	3,66	0,29	0,38	0,94	1,33	0,71
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,00	2,22	0,23	0,00	0,45	0,36	0,23	0,00
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,00	3,45	6,00	0,47	3,40	0,89	2,65	0,30
Magé	205.830	Metropolitana I	0,00	2,71	1,67	0,08	1,00	0,30	1,16	0,30
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	1,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,00	1,28	0,12	0,01	0,16	0,15	0,16	0,03
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,00	0,94	0,30	0,00	0,18	0,27	0,27	0,00
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,00	0,65	0,69	0,00	0,60	0,37	0,34	0,14
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,00	2,04	1,96	0,00	2,02	2,55	2,45	0,13
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,00	2,39	1,15	0,00	0,36	0,25	0,20	0,11
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,00	2,82	1,92	0,74	1,37	0,22	2,16	0,04
Niterói	459.451	Metropolitana II	0,00	6,23	5,64	1,21	2,95	1,13	1,92	1,34

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICROREGIÃO	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINACAO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI- HIV1 + HIV2-(ELISA)	1106224- CITOMEGALOVIRU S, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI-IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBS- ANTICORCONTRA ANTIGS"HEPATITE"
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	0,06	2,74	1,09	0,01	1,73	1,53	1,53	0,14
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	0,00	3,09	1,64	0,01	2,07	1,90	1,81	0,13
Tanguá	26.057	Metropolitana II	0,00	2,37	2,46	0,03	3,12	2,47	1,96	0,23
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	0,00	2,86	0,21	0,00	1,56	0,00	0,01	0,31
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,00	3,24	0,00	0,00	2,21	1,63	1,19	0,00
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	0,99	0,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,00	2,97	0,19	0,00	0,09	0,55	0,55	0,38
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,08	0,08	0,00
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,00	6,91	1,35	0,00	0,00	1,50	0,72	0,26
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	0,00	6,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,00	4,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINACAO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI- HIV1 + HIV2-(ELISA)	1106224- CITOMEGALOVIRU S, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI-IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBS- ANTICORCONTRA ANTIGS"HEPATITE"
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,00	2,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cambuci	14.670	Noroeste II	0,00	3,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaocara	23.003	Noroeste II	0,00	2,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Miracema	27.064	Noroeste II	0,00	2,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	0,00	2,17	0,18	0,00	0,03	0,19	0,00	0,30
Carapebus	8.666	Norte I	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	1,51	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Macaé	132.461	Norte I	0,00	3,15	4,33	0,08	0,83	1,05	1,15	0,10
Quissamã	13.674	Norte I	0,00	3,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS 1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC 1111105- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,93	0,53	0,29	0,05	0,28	0,01	0,02	0,04	
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,36	0,53	0,27	0,06	0,01	0,00	0,00	0,00	
Magé	205.830	Metropolitana I	1,16	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	1,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,04	0,88	0,70	0,05	0,00	0,00	0,00	0,01	
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,00	1,35	1,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,28	0,29	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,01	0,29	0,00	0,00	0,41	0,00	0,00	0,18	
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,25	0,16	0,06	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,03	0,00	1,20	0,00	1,30	0,00	0,00	0,00	
Niterói	459.451	Metropolitana II	1,81	0,87	0,01	0,03	0,34	0,11	0,04	0,02	

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS 1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC 1111105- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTHANSEN IAS 1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	0,26	0,43	0,22	0,05	0,06	0,00	0,00	0,00
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	0,30	0,05	0,10	0,00	0,07	0,01	0,48	0,43
Tanguá	26.057	Metropolitana II	0,16	1,81	0,00	0,00	0,13	0,01	0,00	0,00
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	1,18	0,20	0,07	0,00	0,46	0,28	0,01	0,02
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,00	0,35	0,00	0,00	0,07	0,01	0,21	0,09
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,86	0,44	0,00	0,00	0,95	1,71	0,14	0,00
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,00	0,03	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,42	0,56	0,42	0,00	0,06	0,01	0,06	0,05
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,00	0,45	0,93	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS 1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC 1111105- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cambuci	14.670	Noroeste II	0,00	0,00	1,96	0,00	1,02	0,76	0,56	0,61	
Itaocara	23.003	Noroeste II	0,00	0,09	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	
Miracema	27.064	Noroeste II	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	0,45	0,29	0,09	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	
Carapebus	8.666	Norte I	0,00	0,06	0,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	0,44	0,32	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	
Macaé	132.461	Norte I	0,28	0,02	0,00	0,27	0,04	0,00	0,00	0,00	
Quissamã	13.674	Norte I	0,00	0,87	0,07	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111217- STREPTOCOCCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	0,03	0,21	1,19	0,20	9,54	0,05	0,00
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	0,00	0,72	1,38	0,72	13,22	0,00	0,00
Seropédica	65.260	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	3,82	0,00	0,00
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	0,00	0,04	1,36	0,25	11,78	0,00	0,00
Magé	205.830	Metropolitana I	0,00	0,12	2,29	0,35	12,53	0,00	0,00
Japeri	83.278	Metropolitana I	0,00	0,00	0,00	0,00	12,53	0,00	0,00
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,00	0,14	0,72	0,36	7,58	0,00	0,95
Queimados	121.993	Metropolitana I	0,00	0,00	0,48	0,18	3,23	0,00	0,00
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	0,00	0,05	0,59	0,56	4,89	0,00	0,00
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	0,00	0,20	2,21	0,45	7,53	0,00	0,00
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	0,00	0,27	0,91	0,30	9,35	0,00	0,00
Maricá	76.737	Metropolitana II	0,00	2,89	0,00	2,83	11,11	0,00	0,00
Niterói	459.451	Metropolitana II	0,03	1,09	3,36	0,59	18,33	0,31	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUIZA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	0,00	0,19	1,93	1,36	9,23	0,00	0,02
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	0,01	0,26	1,47	1,76	14,99	0,29	0,22
Tanguá	26.057	Metropolitana II	0,00	2,71	0,00	2,42	12,79	0,00	0,00
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	0,00	0,71	7,63	2,01	19,53	0,00	0,00
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	0,00	1,21	3,59	3,99	30,16	0,00	0,00
Aperibé	8.018	Noroeste I	0,00	0,00	2,07	0,00	28,02	0,00	0,00
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	0,09	2,04	2,94	2,50	21,85	0,01	1,61
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	0,00	0,00	3,24	3,32	13,23	0,00	0,00
Italva	12.621	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itaperuna	86.720	Noroeste I	0,00	0,07	2,51	0,28	22,89	0,01	0,00
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Natividade	15.125	Noroeste I	0,00	0,00	4,95	2,03	28,35	0,00	0,00
Porciúncula	15.952	Noroeste I	0,00	0,76	4,44	0,00	28,58	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	0,00	0,00	0,00	0,00	19,39	0,00	0,00
Cambuci	14.670	Noroeste II	0,00	1,93	2,33	2,25	11,79	0,37	0,10
Itacara	23.003	Noroeste II	0,00	0,73	2,19	0,00	19,60	0,00	0,00
Miracema	27.064	Noroeste II	0,00	1,15	4,95	0,00	31,36	0,00	0,00
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	0,00	0,20	0,20	0,18	14,10	0,00	0,00
Carapebus	8.666	Norte I	0,00	0,00	0,46	0,00	0,13	0,00	0,00
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	0,00	0,00	0,00	0,00	17,01	0,00	0,00
Macaé	132.461	Norte I	0,00	1,22	1,37	0,24	13,06	0,00	0,00
Quissamã	13.674	Norte I	0,00	0,00	0,14	0,00	8,10	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	17,44	8,74	7,12	3,46	10,23	1,03	1,62	0,38
São Fidélis	36.789	Norte II	34,62	17,29	19,62	5,19	25,36	3,78	4,10	0,67
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	11,51	5,44	2,35	1,76	2,29	1,42	1,15	1,16
São João da Barra	27.682	Norte II	15,07	7,17	10,91	17,74	17,90	1,22	2,19	0,62
Petrópolis	286.537	Serrana I	15,39	6,98	7,20	4,82	6,88	1,74	2,86	0,78
Carmo	15.289	Serrana II	16,74	4,29	5,94	7,95	7,72	1,77	1,74	0,50
Guapimirim	37.952	Serrana II	13,89	1,57	1,82	1,77	2,75	0,19	0,21	0,00
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	15,61	3,54	3,23	4,10	3,86	0,32	0,48	0,04
Sumidouro	14.176	Serrana II	31,53	14,08	9,57	9,02	15,25	1,22	1,86	1,30
Teresópolis	138.081	Serrana II	19,27	5,86	6,42	3,63	5,81	1,39	1,75	0,04

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101120-GLICOSE	1101138-UREIA	1101114-CREATININA	1101103-ACIDO URICO	1101112-COLESTEROL TOTAL	1101309-COLESTEROL (LDL)	1101310-COLESTEROL (HDL)	1101311-COLESTEROL (VLDL)
Bom Jardim	22.651	Serrana III	8,74	1,88	2,07	2,87	5,72	0,00	0,00	0,00
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	5,61	2,64	3,62	6,18	6,63	0,25	0,75	0,21
Cantagalo	19.835	Serrana III	18,13	6,10	7,54	9,28	13,90	4,60	4,59	2,13
Cordeiro	18.601	Serrana III	17,64	5,38	6,06	6,07	13,61	5,83	5,88	4,99
Duas Barras	10.334	Serrana III	18,53	3,44	5,42	3,18	10,17	0,19	2,11	0,02
Macuco	4.886	Serrana III	29,06	4,81	6,86	9,50	13,41	5,77	2,46	0,86
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	19,23	7,09	8,02	4,63	11,18	4,00	3,39	2,58
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	12,40	3,63	4,25	4,90	13,37	0,94	1,41	1,12
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	34,87	11,99	11,97	7,82	9,88	3,00	3,08	3,28
Trajano de Moraes	10.038	Serrana III	16,91	4,91	3,69	1,39	8,35	1,23	1,25	1,23

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101224- TRIGLICERIDEOS	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (METODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODOS HEMATOXILFERRICA
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	7,63	1,94	1,28	9,02	3,90	0,00	0,00	0,00
São Fidélis	36.789	Norte II	10,79	1,85	3,31	10,05	0,00	0,04	0,00	0,20
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	3,50	1,04	3,09	7,48	0,63	4,06	1,21	5,83
São João da Barra	27.682	Norte II	7,35	0,48	0,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Petrópolis	286.537	Serrana I	6,14	2,72	1,65	4,34	3,13	0,00	0,00	0,47
Carmo	15.289	Serrana II	9,29	0,13	0,14	9,39	1,47	0,00	0,00	0,00
Guapimirim	37.952	Serrana II	1,98	0,54	0,42	8,91	9,31	0,00	0,00	0,00
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	2,78	1,86	1,02	7,67	8,62	0,00	0,15	1,83
Sumidouro	14.176	Serrana II	13,57	1,19	1,00	3,03	17,47	0,00	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	4,10	3,58	2,01	6,87	7,94	0,00	0,01	0,00
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	0,00	0,00	13,26	0,00	0,00	0,00	0,16

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1101224- TRIGLICERIDEOS	1101127-POTASSIO	1101133-SODIO	1103207- PARASITOLÓGICO (METODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103208-PARASITOL- COLMULTIPLA- C/FORNLIQCONSERV	1103106-PESQUIISA LARVAS-(M• TODO BAERMANN/RUGAI)	1103109-PESQUIISA OXIURUS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103110- PESQPROTOZOARIO S-MÉTODO HEMATOXILFERRICA
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	8,29	1,89	2,62	0,06	1,77	0,00	0,01	0,00
Cantagalo	19.835	Serrana III	12,35	0,00	0,00	34,08	14,81	0,00	1,85	0,00
Cordeiro	18.601	Serrana III	13,24	1,47	1,18	6,38	5,46	0,00	0,10	0,00
Duas Barras	10.334	Serrana III	7,61	0,87	0,84	0,00	5,12	0,00	0,02	0,00
Macuco	4.886	Serrana III	13,57	0,00	0,00	0,55	0,00	0,00	0,06	0,00
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	10,36	2,33	1,12	11,98	2,68	0,00	0,51	0,00
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	2,89	0,74	0,63	3,94	2,48	0,00	0,00	0,95
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	13,77	0,00	0,86	5,30	0,00	0,00	0,89	0,00
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	3,07	1,32	1,32	6,11	6,04	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1103111-PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	1104320-HEMOGRAMA COMPLETO	1104113-FRAÇÃO DO HEMOGRAMA-PLAQUETAS-CONTAGEM	1104204-ERITROGRAMA(ERITRO/HEMOGLOB/HEMATOCRITO)	1104134-HEMATOCRITO	1104136-DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104208-LEUCOGRAMA	1104129-TESTE DE FALCIZAÇÃO
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,01	21,28	0,53	1,16	0,06	0,00	0,00	0,05
São Fidélis	36.789	Norte II	0,47	32,23	2,54	0,00	0,07	0,32	1,08	0,01
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	1,57	16,04	1,13	0,72	1,45	0,00	1,51	0,00
São João da Barra	27.682	Norte II	0,00	21,13	2,01	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00
Petrópolis	286.537	Serrana I	0,18	17,54	0,87	0,31	0,15	0,00	0,01	0,01
Carmo	15.289	Serrana II	0,27	17,97	0,45	0,07	1,83	0,00	0,00	0,74
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,01	27,36	0,06	0,01	0,07	0,00	0,00	0,06
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,08	17,49	0,36	0,15	0,10	0,00	0,02	0,03
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	31,55	0,00	0,00	7,67	0,00	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,06	24,24	0,32	0,60	0,54	0,05	0,01	0,06
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	25,86	0,00	0,00	8,89	0,00	0,00	0,00

Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,03	14,13	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,03
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,03	30,63	0,02	1,03	18,63	0,00	0,00	0,01
Cordeiro	18.601	Serrana III	0,07	19,81	0,00	0,00	15,63	0,00	0,00	0,03
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,05	20,49	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,02
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	36,37	0,20	0,14	0,00	0,00	0,00	0,82
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,34	22,47	0,47	0,37	0,41	0,00	0,00	0,01
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,78	32,69	1,32	0,00	9,81	0,00	0,29	0,00
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	1,14	34,65	1,62	2,42	3,42	0,00	1,56	0,77
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	1,44	17,36	2,57	1,30	14,63	0,00	3,09	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSEDIMENT AÇÃO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(TSang/TCoag/PLaç o/RetCo	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118- RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CE LITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LE E WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,00	4,00	0,99	0,01	0,03	0,05	0,00	0,04
São Fidélis	36.789	Norte II	0,00	4,50	0,76	1,24	0,07	1,38	0,00	1,72
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	0,00	5,84	0,02	0,36	1,52	1,84	0,59	0,07
São João da Barra	27.682	Norte II	0,00	1,83	0,17	0,00	0,00	0,93	0,52	0,07
Petrópolis	286.537	Serrana I	0,00	1,90	1,17	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02
Carmo	15.289	Serrana II	0,00	1,82	4,09	1,14	0,71	0,00	1,15	0,01
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,00	0,78	2,01	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,00	1,36	1,75	0,01	0,00	0,03	0,18	0,05
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	5,53	2,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,00	2,42	1,85	0,01	0,00	0,01	0,14	0,02
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	5,11	18,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104132- TRIPANOSSOMA- PESQUISA	1104133- VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENT AÇÃO (VHS)	1104402- COAGULOGRAMA(TSang/TCoag/PLaç o/RetCo	1104115-PROVA DO LAÇO	1104118- RETRAÇÃO DO COAGULO	1104120-TEMPO DE COAGULAÇÃO(CE LITE)	1104121-TEMPO DE COAGULAÇÃO(LE E WHITE)	1104126-TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,00	0,25	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	0,37	9,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cordeiro	18.601	Serrana III	0,00	1,99	2,94	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,00	2,71	3,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	4,54	3,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,00	3,35	1,40	0,01	0,00	0,00	0,05	0,06
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,00	0,00	0,63	1,20	0,76	0,84	0,69	0,72
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0,00	4,55	2,25	0,87	1,11	1,73	0,00	1,00
Trajano de Moraes	10.038	Serrana III	0,00	0,60	2,40	1,21	1,21	1,86	0,00	2,42

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUI D FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156- TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,00	0,27	0,27	3,65	0,52	1,04	0,07	0,00
São Fidélis	36.789	Norte II	1,02	1,47	6,04	2,85	0,93	0,18	0,00	0,00
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	0,06	1,01	1,01	1,52	0,00	0,00	0,00	0,00
São João da Barra	27.682	Norte II	0,00	0,00	0,00	2,56	0,17	0,63	0,00	0,00
Petrópolis	286.537	Serrana I	0,00	0,48	0,88	1,62	0,60	0,30	0,10	0,08
Carmo	15.289	Serrana II	0,00	1,95	1,94	0,90	2,67	3,07	0,86	0,00
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,00	3,54	3,54	0,00	0,41	0,56	0,00	0,00
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,00	0,01	0,00	2,08	1,15	1,63	0,00	0,00
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	0,00	0,00	6,02	7,27	0,00	4,07	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,00	0,39	0,38	2,48	0,66	0,70	0,38	0,09
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	4,61	1,76	0,00	2,05	3,49	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1104210-TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104101-FATOR Rh (INCLUI Do Fraco)	1104103-GRUPO ABO- DETERMINAÇÃO	1104206-TIPAGEM SANG-GRABO FATRh(INCLUI D FRACO	1106127-FATOR REUMATOIDE, TESTE DO LATEX	1106151-PROTEINA C REATIVA, PESQUISA	1106156- TOXOPLASMOSE, HA	1106241-RUBEOLA ,HA
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,00	0,75	0,50	0,00	0,38	0,20	0,00	0,00
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	0,06	0,06	11,33	0,71	1,27	1,46	0,00
Cordeiro	18.601	Serrana III	0,00	0,00	0,00	5,28	1,38	1,99	0,73	0,00
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,00	0,00	0,00	3,53	0,55	0,00	1,75	0,04
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	6,92	6,39	0,53	0,76	1,45	1,58	0,00
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,00	0,43	0,63	6,60	0,30	0,34	2,33	0,00
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,00	0,00	0,00	4,02	0,00	3,10	0,53	0,00
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0,00	1,05	0,98	1,38	2,15	0,96	0,56	0,00
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	0,00	2,44	2,39	6,19	0,00	1,79	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI- HIV1 + HIV2-(ELISA)	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBs- ANTICORCONTRA ANTIGs "HEPATITE"
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,00	2,49	0,08	0,02	0,01	0,19	0,19	0,14
São Fidélis	36.789	Norte II	0,00	0,85	0,00	0,00	0,00	0,46	0,00	0,00
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São João da Barra	27.682	Norte II	0,00	2,20	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00
Petrópolis	286.537	Serrana I	0,00	3,20	2,23	0,03	1,38	1,12	1,18	0,23
Carmo	15.289	Serrana II	0,00	3,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,00	2,06	1,87	0,00	3,01	0,00	1,69	0,05
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,00	2,38	2,69	0,00	1,51	0,15	0,15	0,02
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	2,28	0,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,00	2,61	3,58	0,01	1,20	0,88	0,42	0,09

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106158- TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO	1106159-VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106401- ANTICORPOS ANTI- HIV1 + HIV2(ELISA)	1106224- CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106240-RUBEOLA, ANTICORPOS IGG	1106336- TOXOPLASMOSE IFI- IGG	1106337- TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106307-ANTI HBS- ANTICORCONTRA ANTIGS"HEPATITE"
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	2,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,00	0,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	9,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cordeiro	18.601	Serrana III	0,00	1,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,00	3,36	0,35	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	5,94	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,00	3,37	0,58	0,00	0,03	0,08	0,08	0,09
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,00	0,53	0,00	0,00	0,00	0,39	0,35	0,00
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0,00	2,96	0,00	0,00	0,00	0,48	0,48	0,00
Traiano de Morais	10.038	Serrana III	0,00	1,20	0,00	0,00	0,00	0,60	0,60	0,00




MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTUBERC ULOS	1111103- BACILDIRP/PESQBA AR	P/CONTR/TRATTUBE RC	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR	P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,32	0,08	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Fidélis	36.789	Norte II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	0,18	0,00	0,31	0,00	0,35	0,00
São João da Barra	27.682	Norte II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Petrópolis	286.537	Serrana I	0,28	0,18	0,04	0,01	1,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,33
Carmo	15.289	Serrana II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,02	0,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,01	0,19	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,41	0,44	0,11	0,00	0,03	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,00	0,73	0,30	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,04	0,00
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	0,48	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cordeiro	18.601	Serrana III	0,00	0,55	0,00	0,00	0,01	0,02	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1106308-ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA VIRUS HEPATITE	1111102- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTUBERC ULOS	1111103- BACILDIRP/PESQBA AR P/CONTR/TRATTUBE RC	1111105- BACILDIRP/PESQBA AR P/DIAGNOSTHANSEN IAS	1111106- BACTEROSCOPIA (POR LAMINA)	1111108-EXAME- FRESCO	1111115-SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111116-SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	11,01	0,00	0,00
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,31	0,07	0,00	0,00	0,17	0,01	0,00	0,00
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,00	0,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0,00	0,17	0,02	0,00	0,62	0,00	0,56	0,00
Trajano de Moraes	10.038	Serrana III	0,00	0,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111217- STREPTOCOCCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	0,00	0,42	5,22	0,91	18,71	0,02	0,00
São Fidélis	36.789	Norte II	0,04	1,97	11,21	0,00	29,62	0,07	0,00
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	0,00	0,23	0,10	0,24	0,01	0,02	0,00
São João da Barra	27.682	Norte II	0,00	0,50	1,76	0,00	3,69	0,00	0,00
Petrópolis	286.537	Serrana I	0,00	0,69	5,20	1,36	13,97	0,05	0,00
Carmo	15.289	Serrana II	0,00	0,00	1,84	0,63	18,90	0,00	0,00
Guapimirim	37.952	Serrana II	0,00	0,11	1,33	0,02	15,73	0,00	0,00
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	0,00	0,08	1,80	0,98	18,06	0,03	0,00
Sumidouro	14.176	Serrana II	0,00	0,00	0,00	0,00	25,03	0,00	0,00
Teresópolis	138.081	Serrana II	0,00	0,27	3,22	0,71	19,41	0,00	0,00
Bom Jardim	22.651	Serrana III	0,00	0,00	4,50	0,00	14,80	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO_00	MICRORREGIÃO	1111217- STREPTOCOCUS BETA-HEMOLITICO GRUPO A, PESQ	1111201-CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIAS	1111205-CULTURA URINA C/ CONTAGEM DE COLONIAS	1111219- ANTIBIOGRAMA	1114214-PESQUISA ELEM ANORMAIS/SEDIMNA URINA	1116101- FUNGOS,EXAME DIRETO	1116105-MONILIA (EXAME DIRETO)
Cachoeiras de Macacu	48.543	Serrana III	0,00	0,01	0,44	0,47	2,51	0,02	0,01
Cantagalo	19.835	Serrana III	0,00	1,51	1,31	0,00	36,39	0,00	0,00
Cordeiro	18.601	Serrana III	0,00	0,12	3,06	3,17	14,56	0,00	0,00
Duas Barras	10.334	Serrana III	0,00	2,03	4,68	0,00	15,28	0,00	0,00
Macuco	4.886	Serrana III	0,00	0,00	9,25	10,66	11,99	0,00	0,00
Nova Friburgo	173.418	Serrana III	0,00	0,11	1,27	0,30	18,74	0,01	0,00
Santa Maria Madalena	10.476	Serrana III	0,00	0,47	4,14	0,70	7,00	0,00	0,00
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0,00	0,98	1,33	1,45	1,31	0,00	0,00
Trajano de Moraes	10.038	Serrana III	0,00	1,22	1,22	1,20	9,73	0,00	0,00

LEGENDA

abaixo da faixa média	
Alerta 4C	
Alerta 5C	

ANEXO V. Consolidado do Cruzamento dos Parâmetros Propostos

Tabela 55 – Consolidado do Cruzamento dos Parâmetros Propostos

MUNICIPIO	POPULAÇÃO 2000	MICRORREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPM1
Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	56,1% de glicose, 41,2 % de uréia , 84,3% de hemograma completo, 62,6% de contagem de plaquetas, 31% de VDRL e 42,7% de EAS.	4	3	N.A	197,57	17,53
Parati	29.544	Baia da Ilha Grande I	Só informa Diag TB; Na > K	3	0	2,54	62,06	3,41
Mangaratiba	24.901	Baia da Ilha Grande II	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult; Só informa Diag TB	3	0	3,01	71,45	6,56
Araruama	82.803	Baixada Litorânea I	ATB>Cult; Só informa Diag TB; HIV X TOXO X 0 HEP	4	4	N.A	32,92	2,62

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2000	MICRORREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Iguaba Grande	15.089	Baixada Litorânea I	Não informa quase a totalidade dos exames só informa LDL X HDL X VLDL (0 Col/ 0 Tri); 11 Hemogramas/ano; 0 ABO X RH	6	0	9,94	16,30	1,90
São Pedro da Aldeia	63.227	Baixada Litorânea I	ATB>Cult; Só informa Diag TB; Eritrograma/ Leucograma > Hemograma; COAG X RC X PL X 0 TS X 0 TC	3	2	1,98	56,95	6,06
Squarema	52.461	Baixada Litorânea I	HIV X 0 TOXO X 0 HEP C	2	1	1,43	16,45	1,92
Armação dos Búzios	18.204	Baixada Litorânea II	Urinoc X 0 ATB X 0 EAS; 0 BACILOSCOPIA X 3,2% EXAME FRESCO; K X 0 Na	4	0	5,49	23,01	2,53

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2000	MICRORREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litorânea II	com exceção da creatinina não informou nenhuma outra dosagem de bioquímica, nem o hemograma, entre outros, porém apresentou um percentual de cobertura de 7,5% de pesquisa de sangue oculto nas fezes, 2,0% de prova do laço e 1,8% tempo de sangramento de IVY; Só realiza a contagem de plaquetas; 0 COAG X 2,0 %PL X 1, 8 % IVY X 0 OUTROS; 7,5% POP X 0MIF X 4,0% PESQ L X 7,5% P.SANGOC; NÃO INFORMAM EAS; 7,5 % P. SANGOC = 7,5 % POP	1	0	1,05	24,80	0,59
Cabo Frio	126.828	Baixada Litorânea II	Só informa Diag TB; 0HIV X TOXO X HEP	6	10	N.A	18,68	1,21

MUNICIPIO	POPULAÇÃO 2000	MICROREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Casimiro de Abreu	22.152	Baixada Litorânea II	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult; Só informa Diag TB; HIV X TOXO X 0 HEP	7	0	7,90	21,98	2,87
Rio das Ostras	36.419	Baixada Litorânea II	Só informa Diag TB/Diag Hans; VLDL X 0 TRI; 1K X 1 Na; 9,5% HC X 8,2 % LEUCO X 0 ERITROG X 3,3 %HT; 3,7% ABO X 0 RH	4	0	2,75	56,87	3,34
Areal	9.899	Centro Sul I	Urinoc X 0 ATB X 0 EAS X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER; K X 0 Na; HIV X TOXO X 0 HEP	2	0	5,05	36,49	4,04
Comendador Levy Gasparian	7.924	Centro Sul I	OK	2	0	6,31	51,88	3,37
Paraíba do Sul	37.410	Centro Sul I	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult; Só informa Diag TB; K X 0 Na; HIV X 0 TOXO X HEP C	4	4	5,35	88,74	6,69
Sapucaia	17.157	Centro Sul I	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult X 0 OUTRAS BACTER X Diag TB; HIV X 0 TOXO X HEP C	2	0	2,91	37,49	3,42

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2000	MICRORREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Três Rios	71.976	Centro Sul I	Só informa Diag TB	4	8	N.A	45,53	3,69
Engenheiro Paulo de Frontin	12.164	Centro Sul II	3,7% TIP X 1,4% ABO X 1,4% RH	2	3	10,28	58,86	6,30
Mendes	17.289	Centro Sul II	38,4% HC X 18,9% ERITROG X 4,1% LEUCO	4	2	8,68	66,51	6,86
Miguel Pereira	23.902	Centro Sul II	Só informa Diag TB	3	2	5,23	69,85	4,07
Paracambi	40.475	Centro Sul II	Só informa Diag TB; 3,7% TIP X 3,1% ABO X 0,5% RH	4	10	8,65	38,47	3,23
Paty do Alferes	24.931	Centro Sul II	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult; 0 HIV X TOXO X 0 HEP C; 3,6% COAG x 1,9% PL X 1,5% RC X 1,5% TC X 1,4% TS	4	0	4,01	76,34	5,75
Vassouras	31.451	Centro Sul II	Só informa Diag TB	4	4	6,36	48,48	4,45
Barra do Pirai	88.503	Médio Paraíba I	Só informa Acomp TB	4	11	N.A	66,53	4,92
Pinheiral	19.481	Médio Paraíba I	ATB>Urinocult X 0 Cult; Só informa Diag TB; COAG X TS IVY X 0 TS D; 0HIV X TOXO X HEP	2	6	10,27	45,77	3,78
Pirai	22.118	Médio Paraíba I	Só informa Diag TB/Diag Hans; K X 0 Na	2	2	4,52	68,16	7,46
Rio das Flores	7.625	Médio Paraíba I	OK	2	2	13,11	68,10	5,90

MUNICIPIO	POPULAÇÃO 2000	MICROREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Valença	66.308	Médio Paraíba I	%PLAQUETA QUASE % LEUCO E HC; 0,9% COAG X 1,0% PL X 0,9% RC X 1,1% COAG X 1,05 TS	4	12	N.A	46,30	5,44
Volta Redonda	242.063	Médio Paraíba I	OK	3	15	N.A	63,02	6,15
Barra Mansa	170.753	Médio Paraíba II	OK	6	8	N.A	60,21	4,61
Itatiaia	24.739	Médio Paraíba II	ATB>Cult; 0 HIV X TOXO X 0 HEP C	0	11	11,12	73,03	4,22
Porto Real	12.095	Médio Paraíba II	Só informa Diag TB/Diag Hans	4	0	8,27	47,42	2,87
Quatis	10.730	Médio Paraíba II	Só informa Diag TB; 0HIV X TOXO X HEP; CULT X DIAG TB X 0,4 SVB X 0,4 % SVF	2	2	9,32	89,47	6,21
Resende	104.549	Médio Paraíba II	HIV X TOXO X 0 HEP; 0,7% TIP X 3,6% ABO X 0,4% RH	4	2	N.A	57,04	3,88
Rio Claro	16.228	Médio Paraíba II	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult X DIAG TB X 0,7 SVB X 0 POP X 5,0% MIF X 9,0% PESQ O X 1,0% P.SANGOC	4	4	12,32	43,83	4,31
Duque de Caxias	775.456	Metropolitana I	TS D =~TS IVY	11	18	N.A	76,34	5,67

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2000	MICROREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Itaguaí	82.003	Metropolitana I	Só informa Diag TB; Na > K; HIV X TOXO X 0 HEP	7	11	N.A	22,60	4,12
Japeri	83.278	Metropolitana I	Só informa Diag TB; Não informa as frações do colestreol (exames dependentes)	10	4	N.A	13,98	1,83
Magé	205.830	Metropolitana I	1,2% TIP X 5,1% ABO X 1,9% RH	10	18	N.A	28,78	4,22
Nilópolis	153.712	Metropolitana I	Só informa Diag TB	4	19	N.A	46,11	4,44
Nova Iguaçu	920.599	Metropolitana I	0,9% PESQ MONILIA	20	39	N.A	30,84	1,97
Queimados	121.993	Metropolitana I	HIV X TOXO X 0 HEP; COAG X 0,2% PL X 0,2% TS IVY	9	5	N.A	37,21	1,32
Seropédica	65.260	Metropolitana I	Só não realiza as frações do colestreol (exames dependentes) e triglicerídeos; Na > K; 3,7% HT	6	0	2,30	25,27	1,55
Rio de Janeiro	5.857.904	Metropolitana I	OK	104	40	N.A	89,49	5,29
Belford Roxo	434.474	Metropolitana I	OK	7	12	N.A	17,82	1,46
São João de Meriti	449.476	Metropolitana I	OK	8	15	N.A	32,49	3,10
Itaboraí	187.479	Metropolitana II	ATB>Cult	1	11	N.A	50,86	5,21

MUNICIPIO	POPULAÇÃO 2000	MICROREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Maricá	76.737	Metropolitana II	Só informa Acomp TB; 0 TIP X 4,3% ABO X 1,4% RH	3	2	N.A	50,08	5,02
Silva Jardim	21.265	Metropolitana II	Só informa Diag TB X0 HIV X TOXO X 0 HEP C	4	4	9,41	75,35	6,75
Tanguá	26.057	Metropolitana II	Só informa Diag TB	2	2	3,84	40,01	5,34
Niterói	459.451	Metropolitana II	OK	17	12	N.A	126,58	9,60
São Gonçalo	891.119	Metropolitana II	OK	15	48	N.A	59,91	4,45
Rio Bonito	49.691	Metropolitana II	OK	3	8	5,53	93,59	6,06
Aperibé	8.018	Noroeste I	Urino X 0 ATB X 0 Cult X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER; 0,6% TIP X 2,1% ABO X 1,8% RH; HIV X 0 TOXO X 0 HEP C	4	0	12,47	78,59	7,35
Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	Só informa Diag TB; 0,4% TIP X 6,5% ABO X 4,4% RH; realizou 1,6% de monilia	2	8	7,43	48,10	5,16
Cardoso Moreira	12.595	Noroeste I	ATB>Urino X 0 Cult; HIV X TOXO X 0 HEP X 0 VDRL	2	0	3,97	35,15	3,05

MUNICIPIO	POPULAÇÃO 2000	MICROREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Italva	12.621	Noroeste I	NÃO INFORMAM EAS; NÃO INFORMA NENHUM EXAME DE COPROLOGIA	11	4	29,71	9,82	0,45
Itaperuna	86.720	Noroeste I	OK	5	3	N.A	78,13	6,68
Laje do Muriaé	7.909	Noroeste I	NÃO INFORMA MICROBIOLOGIA; NÃO INFORMAM EAS	4	0	12,64	13,70	1,44
Natividade	15.125	Noroeste I	URINOCULT X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER; Não informa as frações do colestreol (exames dependentes); 1,9% COAG X 4,5% PL X 3,8% RC X 3,6% TC X 3,8% TS	1	1	3,31	65,04	6,28
Porciúncula	15.952	Noroeste I	Cults X 0 ATB; Não informa as frações do colestreol (exames dependentes); 0 HIV X TOXO X 0 HEP C	2	3	7,84	66,48	4,63
São José de Ubá	6.413	Noroeste I	NÃO TEM LABORATORIO	0	0	0,00	0,00	0,00

MUNICIPIO	POPULAÇÃO 2000	MICROREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Varre-Sai	7.854	Noroeste I	1,3% COAG X 2,0% PL X 1,4 % RC X 0,9% TC X 0,8% TS	2	2	12,73	55,67	4,26
Cambuci	14.670	Noroeste II	CULT X ACOMP TB X 0,6 SVB X 0,6 % SVF	2	2	6,82	72,47	6,25
Itaocara	23.003	Noroeste II	Cults X 0 ATB; Só informa Diag TB; HIV X TOXO X 0 HEP	2	2	4,35	42,15	3,92
Miracema	27.064	Noroeste II	Cults X 0 ATB; Só informa Diag TB; 2,9 POP X 0 MIF X 8,3% P.SANGOC; Informou 8,3.% de pesquisa de sangue oculto nas fezes (faixa 5C) enquanto informou 2,9% .de parasitológico de fezes (abaixo da faixa média).	2	5	6,47	129,19	5,95
Santo Antônio de Pádua	38.692	Noroeste II	OK	3	11	9,05	43,55	3,30

MUNICIPIO	POPULAÇÃO 2000	MICROREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Carapebus	8.666	Norte I	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult; 2,6% VHS X 0,6% HC; 0,3% POP X 0,3 % MIF X 0,3% P.SANGOC X 0,2 PESQ O	3	0	8,65	12,27	1,12
Conceição de Macabu	18.782	Norte I	40% de hemograma completo	2	0	2,66	39,60	4,28
Macaé	132.461	Norte I	OK	6	11	N.A	50,49	4,31
Quissamã	13.674	Norte I	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult	3	0	5,48	21,94	2,07
Campos dos Goytacazes	406.989	Norte II	OK	12	20	N.A	38,02	4,06
São Francisco de Itabapoana	41.145	Norte II	Só informa Diag TB; 0 COAG X 0,4 %PL X 1,5% RC X 1,8% TC X 0,1% TS D X 0,1 TS IVY	2	0	1,22	42,09	2,37
São Fidélis	36.789	Norte II	Cults X 0 ATB X BACIL X 0 OUTRAS BACTER; 0 HIV X TOXO X 0 HEP C; 0,8% COAG X 1,2% PL X 0,1% RC X 1,4% TC X 1,7% TS D X 1,0 TS IVY; 2,8% TIP X 6,0% ABO X 1,5% RH	2	4	4,08	86,66	6,79

MUNICIPIO	POPULAÇÃO 2000	MICROREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
São João da Barra	27.682	Norte II	Cults X 0 ATB X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER; 0,2% COAG X 0 PL X 0 RC X 0,9% TC C X 0,5% TC D X 0,1% TS	2	4	5,42	31,50	3,19
Petrópolis	286.537	Serrana I	OK	96	10	N.A	65,44	4,58
Carmo	15.289	Serrana II	URINOCULT X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER	1	1	3,27	40,52	4,02
Guapimirim	37.952	Serrana II	Só informa Diag TB	1	1	1,32	37,39	4,26
São José do Vale do Rio Preto	19.278	Serrana II	Só informa Diag TB	5	0	6,48	44,42	3,59
Sumidouro	14.176	Serrana II	Só informa Diag TB X HIV X 0 TOXO X 0 HEP C; 31,5% HC X 7,7% HT; 34,1% POP X 17,8% MIF	2	0	3,53	57,87	5,80
Teresópolis	138.081	Serrana II	OK	3	6	N.A	41,63	6,22
Bom Jardim	22.651	Serrana III	Urinoc X 0 ATB X 0 Cult X 0 BACIL X 0 OUTRAS BACTER; Não informa as frações do colestreol (exames dependentes);25,9 % HC X 8,9 HT	2	2	4,41	41,57	4,12

MUNICIPIO		POPULAÇÃO 2000	MICROREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
Cachoeiras de Macacu		48.543	Serrana III	ATB>Cult	4	4	4,12	21,47	1,80
Cantagalo		19.835	Serrana III	Cults X 0 ATB; 30,6 % HC X 18,6 HT; 34,8% POP X 14,8% MIF	3	6	11,34	95,72	7,11
Cordeiro		18.601	Serrana III	Só informa Diag TB; 19,8% HC X 15,6 % HT	2	2	5,38	72,52	4,71
Duas Barras		10.334	Serrana III	Cults X 0 ATB; Só informa Diag TB; HIV X 0 TOXO X 0 HEP C	1	0	2,42	45,89	3,56
Macuco		4.886	Serrana III	ATB>Urinocult X 0 Cult; Só informa Diag TB;HIV X 0 TOXO X 0 HEP C;Informou 36,4% de hemograma (faixa 4C) da sua população, 10,7% de antibiograma (faixa 5C) e 11% de exame a fresco.	2	0	10,23	43,29	5,99
Nova Friburgo		173.418	Serrana III	OK	22	7	N.A	50,25	4,58
Santa Maria Madalena		10.476	Serrana III	Só informa Diag TB X 0 HIV X TOXO X 0 HEP C	2	2	9,55	39,83	3,76

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2000	MICRORREGIÃO	SINAIS DE "ALERTAS"	Nº de Serviços Públicos	Nº de Serviços Conveniados	Nº de Serviços TOTAL de Pat. Clínica p/ 25 mil hab	Nº de procedimentos de Patologia Clínica por 100 consultas	Gasto per capita com procedimentos de Patologia Clínica do EPMI
São Sebastião do Alto	8.402	Serrana III	0 K X Na; 0 HIV X TOXO X 0 HEP C; Informa 34,9% de glicose numa população de cerca de 8.000 habitantes.	4	3	20,83	33,20	5,19
Trajano de Morais	10.038	Serrana III	Só informa Diag TB; 0 HIV X TOXO X 0 HEP C	4	2	14,94	32,65	3,84

ANEXO VI. Planilha Inicial do Instrumento de Gestão

FIGURA 2 - PLANILHA INICIAL DO INSTRUMENTO DE GESTÃO

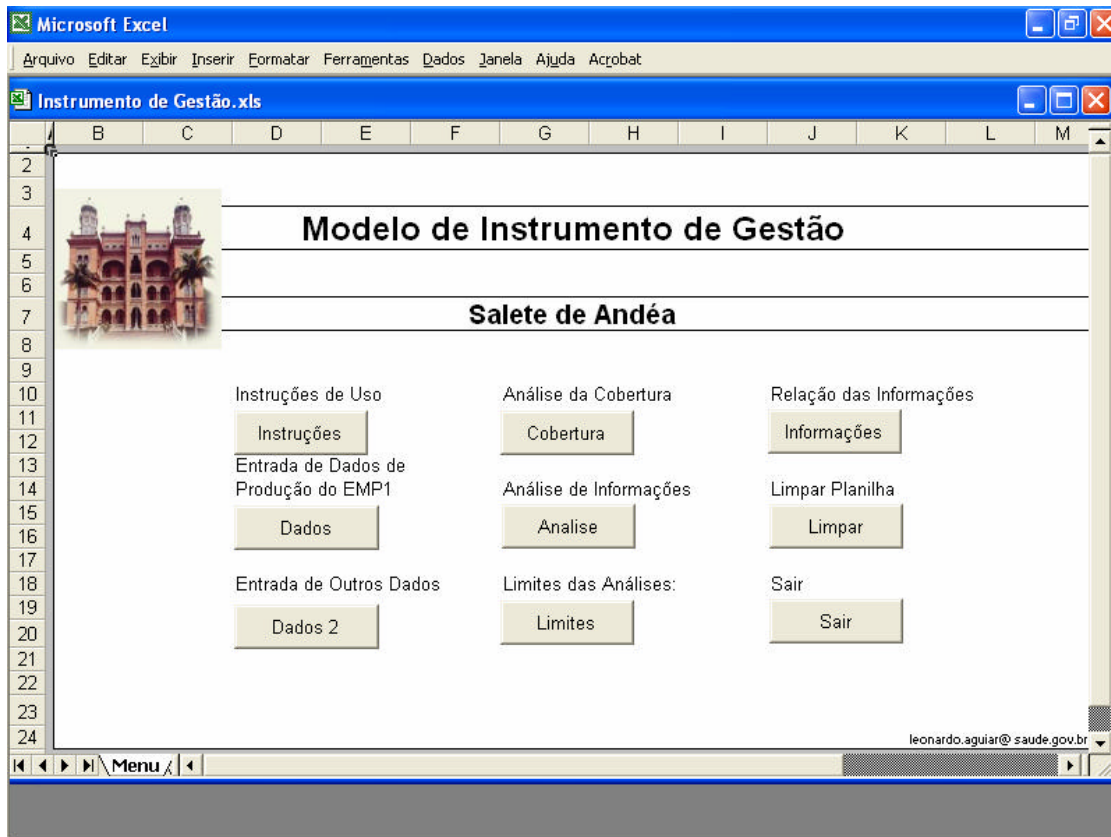


FIGURA 3 - PLANILHA ANÁLISE DE COBERTURA – LEGENDA DE “ALERTAS”

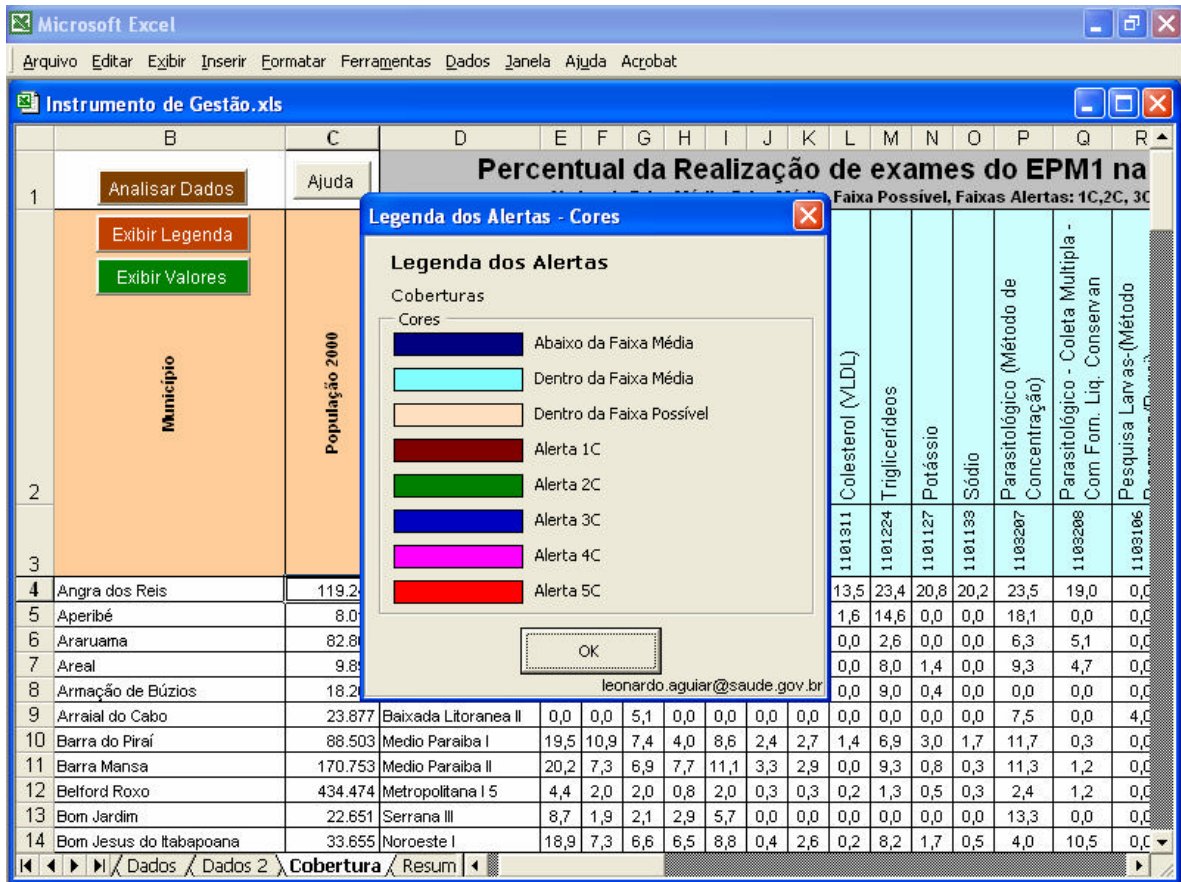


FIGURA 4 - PLANILHA ANÁLISE DE COBERTURA – LEGENDA DE VALORES DE COBERTURA PARA CADA EXAME

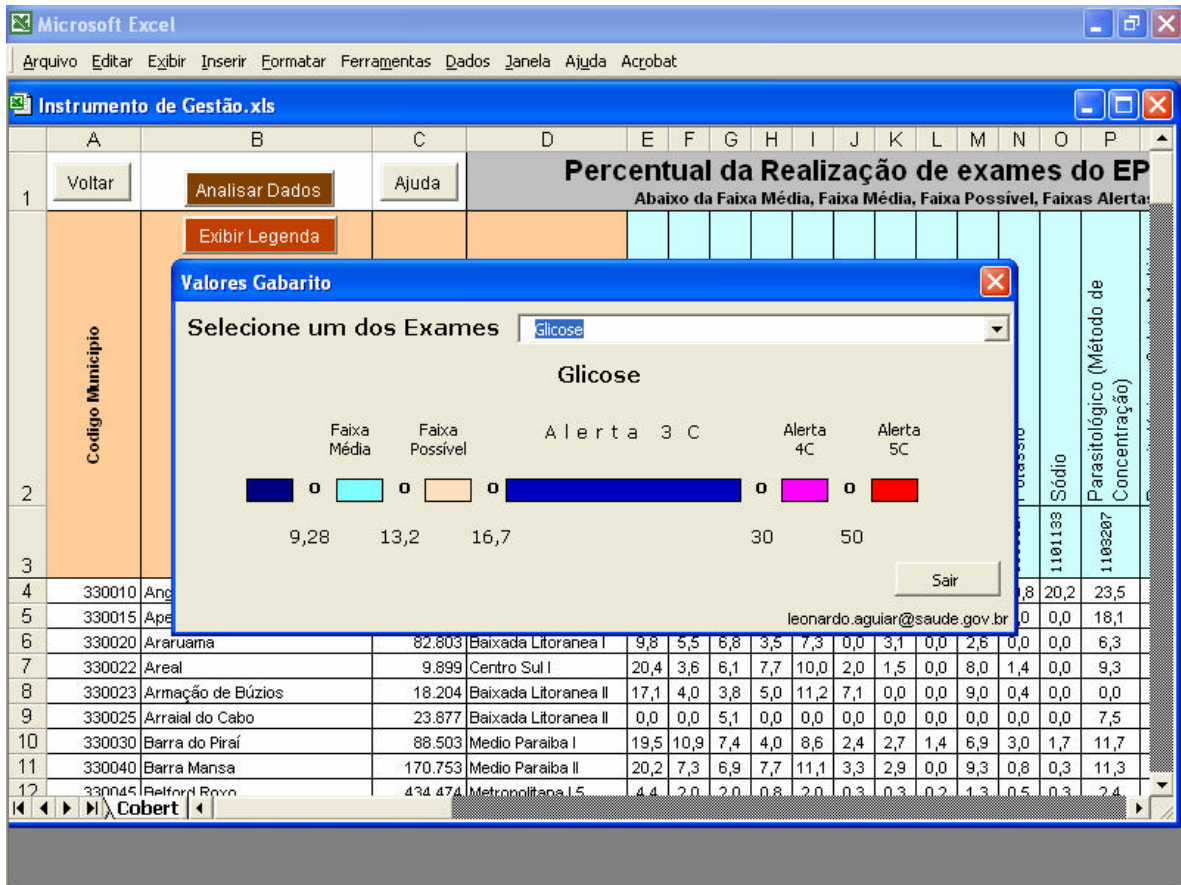


FIGURA 5 - PLANILHA ANÁLISE DE COBERTURA – ANALISANDO DADOS SINALIZANDO POR CORES

Microsoft Excel

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Dados Janela Ajuda Acrobat

Instrumento de Gestão.xls

	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R
1	Analisar Dados	Ajuda	Percentual da Realização de exames do EPM1 na Abaixo da Faixa Média, Faixa Média, Faixa Possível, Faixas Alertas: 1C,2C, 3C.														
2	Exibir Legenda																
3	Exibir Valores																
	Município	População 2000	Microregião	Glicose	Uréia	Creatinina	Ácido Único	Colesterol Total	Colesterol (LDL)	Colesterol (HDL)	Colesterol (VLDL)	Triglicérides	Potássio	Sódio	Parasitológico (Método de Concentração)	Parasitológico - Coleta Múltipla - Com Form. Liq. Conservan	Pesquisa Larvas-(Método Baermann/Rinal)
				1101120	1101138	1101114	1101103	1101112	1101309	1101310	1101311	1101224	1101127	1101133	1103207	1103208	1103106
4	Angra dos Reis	119.247	Baia da Ilha Grande I	56,1	41,2	7,3	14,1	25,5	16,6	18,6	13,5	23,4	20,8	20,2	23,5	19,0	0,0
5	Aperibé	8.018	Noroeste I	32,1	19,5	19,2	7,4	16,6	2,0	3,2	1,6	14,6	0,0	0,0	18,1	0,0	0,0
6	Araruama	82.803	Baixada Litoranea I	9,8	5,5	6,8	3,5	7,3	0,0	3,1	0,0	2,6	0,0	0,0	6,3	5,1	0,0
7	Areal	9.899	Centro Sul I	20,4	3,6	6,1	7,7	10,0	2,0	1,5	0,0	8,0	1,4	0,0	9,3	4,7	0,0
8	Armação de Búzios	18.204	Baixada Litoranea II	17,1	4,0	3,8	5,0	11,2	7,1	0,0	0,0	9,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
9	Arraial do Cabo	23.877	Baixada Litoranea II	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	4,0
10	Barra do Pirai	88.503	Medio Paraiba I	19,5	10,9	7,4	4,0	8,6	2,4	2,7	1,4	6,9	3,0	1,7	11,7	0,3	0,0
11	Barra Mansa	170.753	Medio Paraiba II	20,2	7,3	6,9	7,7	11,1	3,3	2,9	0,0	9,3	0,8	0,3	11,3	1,2	0,0
12	Belford Roxo	434.474	Metropolitana I 5	4,4	2,0	2,0	0,8	2,0	0,3	0,3	0,2	1,3	0,5	0,3	2,4	1,2	0,0
13	Bom Jardim	22.651	Serrana III	8,7	1,9	2,1	2,9	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,3	0,0	0,0
14	Bom Jesus do Itabapoana	33.655	Noroeste I	18,9	7,3	6,6	6,5	8,8	0,4	2,6	0,2	8,2	1,7	0,5	4,0	10,5	0,0

Cobertura

FIGURA 6 - PLANILHA RESUMO DE ANÁLISE DOS PARAMETROS – SELECIONANDO MUNICIPIOS

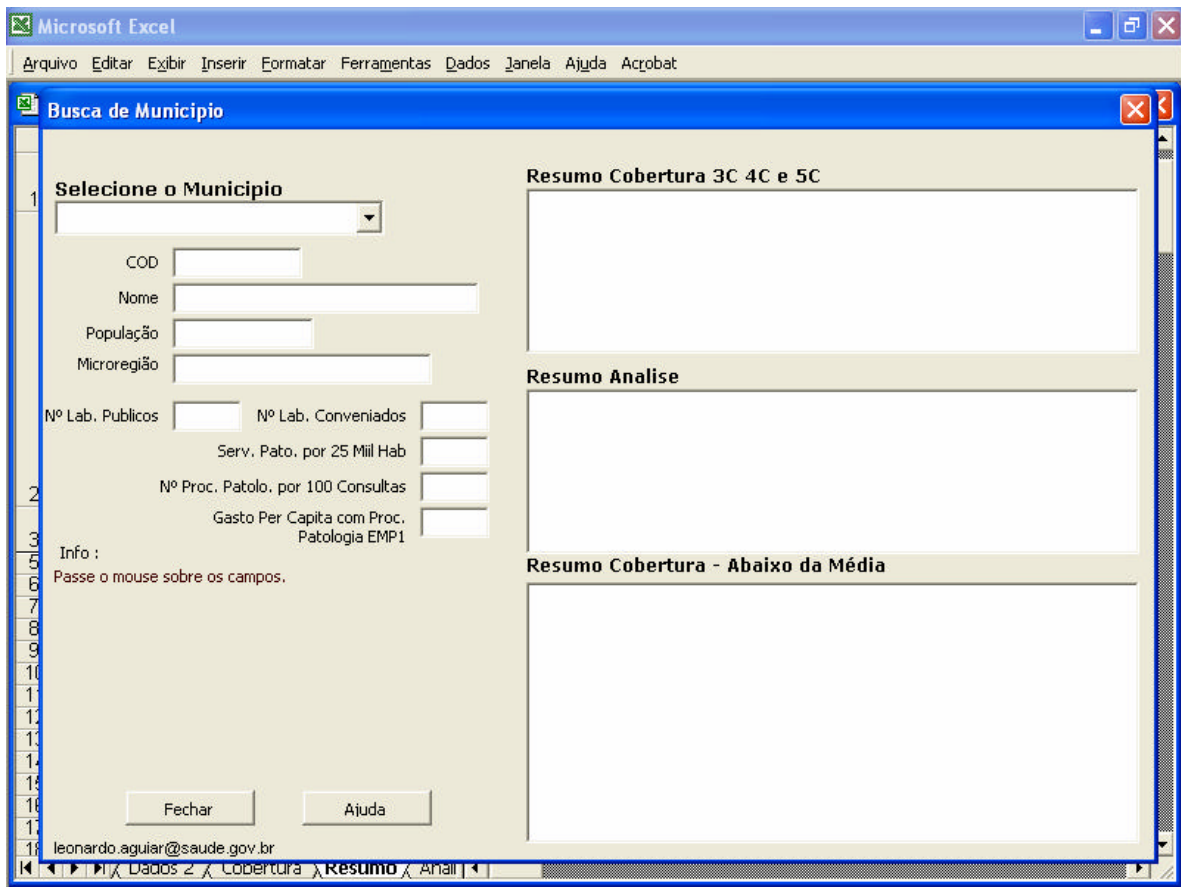


FIGURA 7 - PLANILHA RESUMO DE ANÁLISE DOS PARAMETROS – SELECIONANDO MUNICÍPIOS – EXEMPLO: MUNICÍPIO DE APERIBÉ

Busca de Município

Município Aperibé

Selecione o Município

Aperibé

COD: 330015

Nome: Aperibé

População: 8018

Microregião: Noroeste I

Nº Lab. Públicos: 4 Nº Lab. Conveniados: 0

 Serv. Patol. por 25 Mil Hab: 12,4

 Nº Proc. Patol. por 100 Consultas: 78,5

 Gasto Per Capita com Proc. Patologia EMP1: 7,34

Info :
 O parâmetro de necessidade de serviços de laboratórios clínicos utilizados neste estudo é baseado no preconizado pelo Ministério da Saúde (Manual de Apoio ao Gestor) que sugere que 1 (um) laboratório atenda de 22.000 a 25.000 habitantes. Portanto, utilizamos como referência a relação de 1,0 laboratório/25.000h.

Fechar Ajuda

leonardo.aguiar@saude.gov.br

Resumo Cobertura 3C 4C e 5C

| 32,0 Glicose | 61,7 Hemograma Completo | 14,4 Velocidade de Hemossedimentação (VHS) | 4,26 Bilirrubina Total e Frações

Resumo Análise

| Alerta: Informa Urinocultura e não informa antibiograma e nem outras culturas | Alerta: Informa HIV e não informa Toxoplasmose e Hepatite C que pode-se utilizar a mesma metodologia | Não realiza nenhuma baciloscopia | Não realiza os eletrólitos

Resumo Cobertura - Abaixo da Média

| 0 Potássio | 0 Sódio | 0 Parasitológico - Coleta Multipla - Com Forn. Liq. Conservan | 0 Pesquisa Larvas-(Método Baermann/Rugai) | 0 Pesquisa Oxiurus com Coleta por Swab Anal | 0 Pesquisa Protozoários-Método Hematoxilina Férrica | 0 Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes | 0 Fração do Hemograma - Plaquetas - Contagem | 0 Eritrograma(Eritrocitos, Hemoglobina, Hematocrito) | 0 Hematócrito | 0 Dosagem de Hemoglobina | 0 Leucograma | 0 Teste de falcização | 0 Prova do Laço | 0 Retração do Coagulo | 0 Tempo de Coagulação(CELITE) | 0 Tempo de Coagulação(Lee White) | 0 Tempo de Sangramento(Duke) | 0 Tempo de Sangramento de IYV | 0,64 Tipagem Sang-Grabo FatRH | 0 Rubéola, HA | 0 Treponema Pallidum, Reação de Hemaglutinação | 0,98 VDRL (Inclusive Quantitativo) | 0,16 AntiCorpos ANTI-HIV1 + HIV2 (Elisa) | 0 Citomegalovirus, EIE | 0 Rubéola, Anticorpos IGG | 0 Toxoplasmose IFI-IGG | 0 Toxiplasmose IFI (IGM) | 0 Antio HBs - Anticorpo Contra Antígenos "s" da Hepatite B | 0 Anti HCV -

Dados 2 / Cobertura / **Resumo** / Anál